ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº118 • Maio/96 • R$ 4,00

Veja como ganhar 150 CDs e outros brindes

Posters:
KISS • DR. SIN
SUZIE QUATRO

Entrevistas
RANCID
SAMAEL
SCORPIONS
DEEP PURPLE
SOUNDGARDEN
SONIC YOUTH

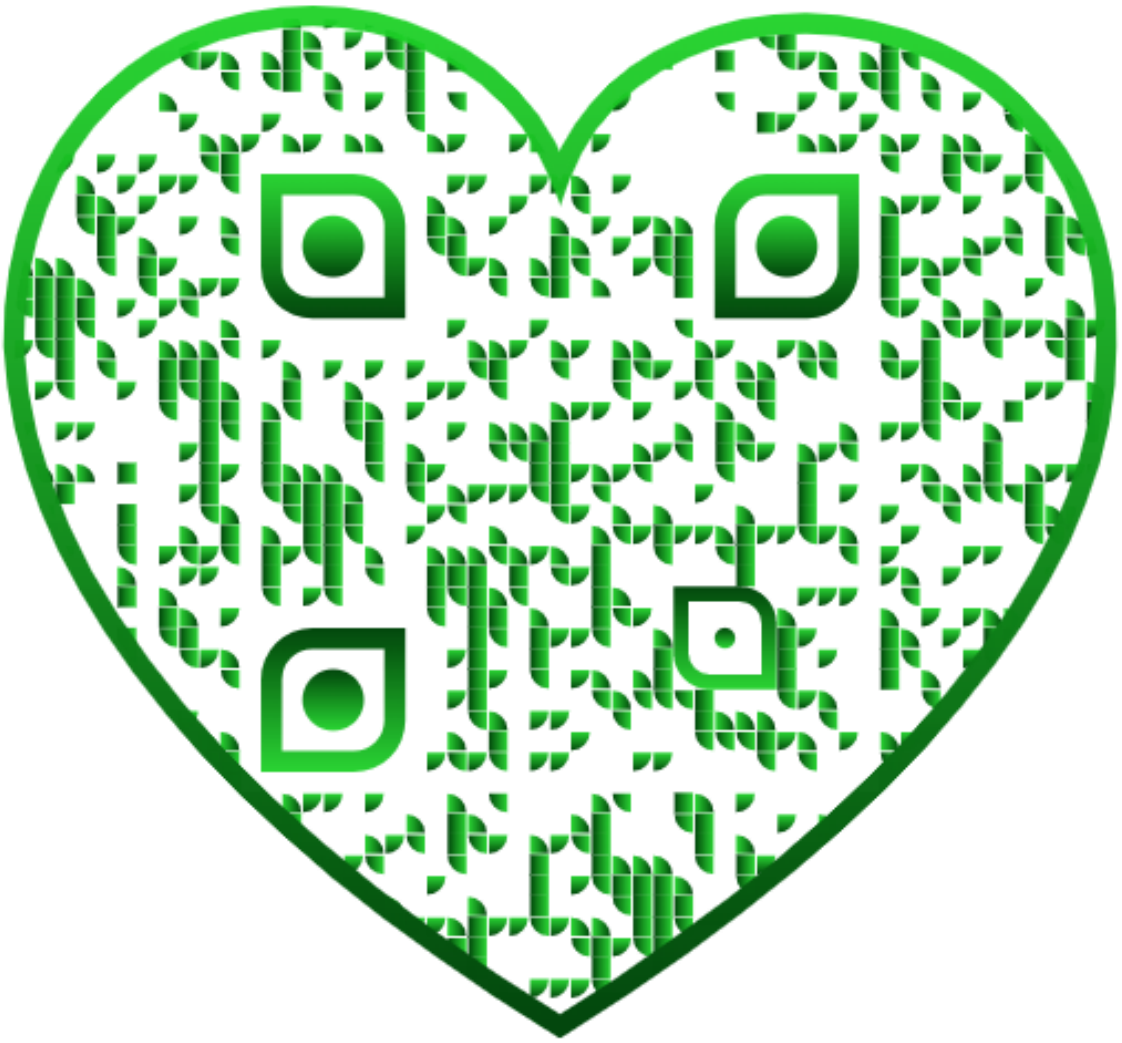
ANGRA

O Heavy Melódico Brasileiro Explode pelo Mundo

KISS

De Volta às Máscaras

E ainda: MY DYING BRIDE • CIV • TERRORVISION • KILLING JOKE • TIME MACHINE • NUT • FILTER • PRODUTORES DO METALLICA



THE RETURN OF THE KILLER GUITAR!

It's back and it's mad as hell!
The Washburn Stage Series™ reissue.
Invading your city now.
Go to your local Washburn dealer.

DISTRIBUIDOR
EXCLUSIVO
NO BRASIL:

Music Kelly

SCLRN 714
BLOCO B, LOJA 20
BRASILIA/DF, 70760-528
FONE: (061) 274-3800,
(061) 274-7329
FAX: (061) 349-2966

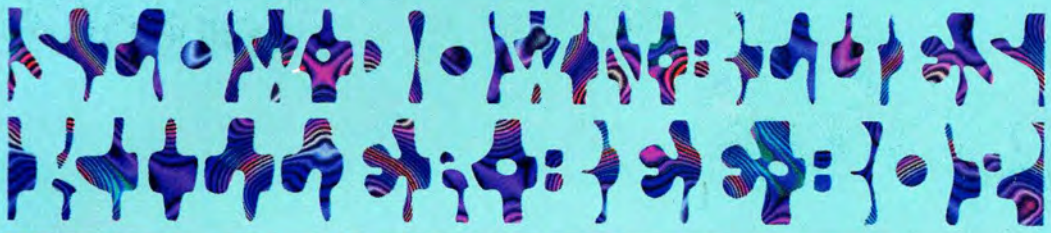
PHOTO: GARY MANKUS

Michael Angelo's album
"No Boundaries"
is available on
Thermometer
sound surface

PICTURED: WASHBURN STAGE SERIES REISSUE
Model A30 Made in the USA

WASHBURN®
What A Great Guitar Should Be

For a MICHAEL ANGELO INFO PACK send $5.00 to:
WASHBURN INTERNATIONAL Dept. GW, 255 Corporate Woods Parkway, Vernon Hills, IL 60061 (708) 913-5511
In Canada: (905) 544-5035



JOE SATRIANI PLAYS D'ADDARIO GUITAR STRINGS & ON XL120 LIVE HIS TITLED SELF RELEASE ON RELATIVITY RECORDS

D'Addario®

Farmingdale, NY 11735 USA

EDITORIAL

Não há mais o que contestar: o Angra, com 100 mil cópias vendidas do recém-lançado CD *Holy Land* apenas no Japão, alcançou o status de banda internacional, além de ser o principal nome do heavy metal brasileiro junto com Sepultura. Por tudo isso, a banda é o nosso destaque nesta edição, através de uma reveladora entrevista. Se, além disso, você quer saber tudo sobre *Load*, o novo disco do Metallica, está lendo a revista certa: depois da super entrevista com a banda, que você viu na última edição, fomos atrás de Bob Rock, o produtor do CD, que contou tudo a respeito da gravação. Como se não bastasse, os veteranos do Deep Purple e do Scorpions também estão nestas páginas, nas habituais entrevistas exclusivas. E, para os velhos fãs de Kiss, o sonho realizado: a banda vai fazer uma tour com a formação original e todas as maquiagens - a BRIGADE foi conferir o dia "D" e, de quebra, tem um superposter da volta nesta edição. Só que não pára por aí: Sonic Youth, My Dying Bride, Killing Joke, Samael e Rancid também merecem destaque nesta edição, além da nossa homenagem a uma das precursoras do rock feminino, Suzi Quatro, que figura em um dos posters desta edição - provando, mais uma vez, que a ROCK BRIGADE está como sempre atenta a todos os estilos e tendências. Afinal, não é a toa que esta é, há 15 anos, a principal revista de rock do Brasil.

Fotos da Capa: Sérgio Massa (Angra) e Michael Mazur (Kiss)

Sérgio Massa

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, Gastão Moreira, JMM Kazi,Kátia Costa Aguiar, Luis Cláudio de Sousa, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso,Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, W. Pema

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Deena Dasein, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
JAPÃO: Henry Ho
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Beto Toledo, César P. Zacura, Márcia Casanova, Tchelo Martin

ILUSTRADORES
Márcio Baraldi, Sandro D'Maria

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cláudio Gomes,Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Distribuidora Ltda.

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

RMV

RMV

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/ SP - 07040-180
Fone (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

CASA MANON

R. 24 de Maio, 242
Fone: (011) 222-3055

PlayTech

R.St[a] Efigênia, 250/F.:(011) 250-0505
R. 24 de Maio, 62/F.: (011) 223-3413
Ligue Grátis: 0800-161711/0800-161733
R.Teod. Sampaio, 713/F.: (011)881-0774

A Pele Hidráulica EVOLUTION SERIES está como você gosta: sons mais graves, melhor afinação e maior durabilidade! Isso graças a utilização de melhores materiais, dentro dos melhores padrões internacionais:
- Poliéster Mylar Dupont 0,35 mm importado dos EUA
- Aro em alumínio-liga com reforço em aço
Experimente EVOLUTION SERIES. Uma evolução em som!

Marcelo Rossi/RB

Bruce na jam de São Paulo

✦ Após finalmente batizar sua banda, que agora passa a se chamar **SKUNKWORKS**, o vocalista Bruce Dickinson resolveu investir numa velha paixão: os aviões. Piloto formado (com brevê e tudo), Bruce está montando agora uma empresa aérea para fazer vôos "românticos" pelos lugares turísticos da Europa. O nome da empresa será Mile High Airlines. E Bruce não pára por aí. No dia primeiro de abril (não é mentira), a Castle fez um evento para anunciar o lançamento de seu catálogo no Brasil. A festinha foi na Bourbon Street e ofereceu aos convivas um coquetel e jantar, intercalados pela apresentação de um acústico com ninguém menos que o próprio Bruce Dickinson acompanhado de seu guitarrista, Alex Dickson. A dupla apresentou apenas quatro músicas - três do novo trabalho e *Tears of the Dragon* - para satisfazer a galera. No dia seguinte, ele esteve na loja Empire, da Galeria do Rock (centro de SP) para uma tarde de autógrafos, para uma dos mais concorridos eventos dos últimos tempos.

✦ O grande guitarrista Brian May, do **QUEEN**, entrou em estúdio novamente. Desta feita, foi para gravar uma música para um joguinho de computador chamado 'Rise 2 Resurrection'. O título da música é *Cyborg*.

✦ O **SKYCLAD** está em estúdio preparando um mini-álbum com algumas versões acústicas de sucessos seus. O lançamento está previsto para o meio do ano.

✦ O velho **ANVIL** continua na ativa. De gravadora nova e com fôlego renovado, o grupo canadense está pintando de álbum novo, intitulado *Plugged in Permanent.*

✦ Está programado para ser lançado dia 14 de junho o novo álbum do **BRUTALITY**, *In Mourning*. O disco marcará a estréia dos guitarristas Dana Walsh (ex-Degradation) e Pete Sykes (ex-Execration) no conjunto.

✦ O festival Philips Monsters of Rock já está deixando todo mundo empolgado. Programado para ocorrer possivelmente dia 24 de agosto no estádio do Pacaembu, em SP, a edição deste ano deve contar com Iron Maiden, Skid Row, Helloween, Motörhead, Biohazard e King Diamond. Também está sendo programada uma banda espanhola. Entre os grupos brasileiros, os mais cotados são Angra e Raimundos.

✦ Nem Black Sabbath, nem Judas Priest, nem Fight. **ROB HALFORD** acabou optando por montar uma banda que levasse seu nome. Para tanto, chamou John Lowery (G), Sam Sims (B) e Sid Riggs (D). O primeiro show rolou no final de março, na Califórnia, e a BRIGADE estava lá para conferir (veja seção 'On Stage' desta edição).

✦ O podraço **THERION** promete para junho o lançamento de seu novo trabalho, intitulado *Theli*. Esse álbum trará a estréia do baixista Lars Rosenberg (ex-Entombed) e do guitarrista Jonas Mellberg (ex-Unanimated), além da presença do convidado especial Dan Swanö (Edge of Sanity, Nightingale).

✦ Está saindo uma coletânea intitulada *...E Foi Concebido ao Homem o Racioncínio e o Livre Arbítrio*, que só terá versão em LP e tiragem limitada de mil cópias. As bandas participantes são: Ação Direta, Nyab, Agrotóxico, DZK, F.D.S. e Nitrominds.

✦ O novo vocalista do **ELEGY**, Jan Perry, já está gravando seu primeiro trabalho com a banda: um EP que deve sair em agosto. Também sai no "mês do cachorro louco" o novo CD do **OOMPH**, *Absurd.*

✦ Já está tudo pronto para o lançamento de *Three Snakes and One Charm*, novo do **BLACK CROWES**. Estará nas lojas possivelmente em junho.

✦ Está inicialmente programado para 26 e 27 de agosto, no Olympia (SP), as primeiras apresentações do **GREEN DAY** no Brasil. Fique de olho na 'Banger News' das próximas edições para a confirmação.

✦ Os fãs do industrial neurótico do **GODFLESH** terão que esperar até setembro para o lançamento de álbum. O título deve ser *Songs of Love and Hate.*

✦ Saiu lá fora uma coletânea em vídeo de matar qualquer deathster/deathbanger do coração. Intitulado *Beauty in Darkness*, o home-video traz grupos como Tiamat, Hypocrisy, Therion, Lacrimosa, Atrocity, Amorphis, End of Green e Sentenced, entre outros. Essa coletânea também tem sua versão em CD comum.

✦ Todo ano de eleição é a mesma palhaçada: políticos dando uma de salvadores da pátria para se eleger. Nos EUA, a situação não é diferente. O senador Robert Dole, de olho nas eleições presidenciais de novembro, resolveu cair de pau em bandas que considera "obscenas". O maior alvo dele foi o **NINE INCH NAILS**, que teve alguns de seus contratos cancelados por causa das declarações do imbecil senador. O interessante é que não é "obscena" a venda de armas para os países do Oriente Médio, ou o circo do julgamento de O.J. Simpson, nem a violência policial de L.A., né?

✦ *Alive in 95*, álbum ao vivo do **GAMMA RAY**, vai estar nas lojas do exterior no início de junho. Depois, sai também no Brasil. O álbum foi gravado durante a última turnê européia da banda, no segundo semestre do ano passado.

✦ A volta do **SEX PISTOLS** continua causando alvoroço. Vivian Albertine, ex-guitarrista do Slits, ex-namorada de Steve Jones (guitar do Pistols), ex-groupie da banda inteira e hoje uma senhora sossegada de 43 anos, ficou bem irritada com a volta do conjunto. "Tem certas coisas que não se faz por dinheiro! A volta dos Pistols é um ato de prostituição!", disse ela, quando procurada pela imprensa para falar do acontecimento, afinal, ela acompanhou o grupo de perto (nos hotéis, nos ônibus e nas camas) por anos. Albertine disse que o Pistols hoje não passa de um "Bando de velhos xingando a monarquia. Ridículo!"... O show da volta está programado para acontecer dia 23 de junho, no Finsbury Park, de Londres, com participações especiais de The Wildhearts, Iggy Pop, Buzzcocks, Shane MacGowan, 60ft Dolls, 3 Colours Red, Fluffy e Skunk Anansie. O Foo Fighters, anteriormente cogitado, não vai se apresentar mais.

✦ Equanto isso, o baixista dos Sex Pistols, **GLEN MATLOCK**, lança um álbum solo intitulado *Who's He Think He Is When He's At Home?*, que conta com a participação do pessoal do 3 Colours Red.

✦ O selo Pecúlio, de propriedade de Boka (Ratos de Porão) e Fernandes (Carnal Desire), está lançando seu primeiro produto. Trata-se da versão em CD do álbum *Resistirei*, do Ação Direta, gravado originalmente em 91. O CD trará como bônus a primeira demo do grupo, *Temos Que Agir*, de 88. Para breve, eles prometem lançar demos antigas e material inédito do R.D.P. Contatos com a Pecúlio Records: Caixa Postal 993, Santos/SP, 11001-970.

✦ **BOB MOULD**, aquele que fez história com o Hüsker Dü e Sugar, lançou lá fora um álbum solo no sentido literal da palavra, pois Mould cantou, tocou todos os instrumentos, compôs todas as faixas e ainda produziu o disco.

✦ O disco *Resident Alien*, do **SPACEHOG**, que foi um sucesso estrondoso nos EUA, já saiu também no Brasil.

Daniel Oliveira/RB

Tommy Lee: gravando suas transas com a esposa

✦ Continuam cada vez maiores as suspeitas de que **COURTNEY LOVE** realmente mandou matar **KURT COBAIN**. El Duce, líder da banda porno-metal The Mentors, garante ter sido procurado por Courtney, que teria lhe oferecido 50 mil dólares para acabar com o líder do Nirvana. A história foi levantada nos mínimos detalhes pela revista nova-iorquina High Times, que descobriu que Cobain tinha uma dose tão alta de heroína em seu corpo que o deixava sem condições físicas de injetar a droga em si mesmo. O detetive particular Tom Grant é o principal investigador da história da High Times, e já colocou alguns dos resultados de sua investigação na Internet. O mais interessante é que toda essa confusão tem aval do próprio pai de Courtney Love, Hank Harrisson, que afirma que sua filha tem múltipla personalidade e que pode perfeitamente ter mandado matar Cobain. Mas, afinal, por que Courtney Love mandaria matar o próprio marido? Segundo os investigadores do caso, Cobain tinha manifestado desejo de largar Courtney e a carreira musical, visto que não aguentava mais as pressões de ambos. Courtney Love, por sua vez, não admitiria jamais ter que voltar para a pobreza...

✦ Está previsto para acontecer no dia 8 de junho o 1° Londrina Scream, que pretende divulgar o cenário musical da região de Londrina (PR). O evento vai acontecer no U.L.E.S. da cidade e deve contar com as bandas Convulsão, Cyclone Pill, Gólgota, Animal de Teta, G.A.F. e Cherry Bomb. Informações: (043) 322-4954 com Fábio ou Marcos.

✦ E por falar em voltas, está prometido para outubro próximo o lançamento do novo álbum do **GUNS N'ROSES**. Entre tapas, beijos e ataques de estrelismo, a banda ficou reduzida ao vocalista Axl Rose e ao guitarrista Slash. Os outros se mandaram, mas devem participar como convidados na gravação do novo disco.

✦ O **PRO-PAIN** acabou de lançar nos EUA seu mais novo álbum, *Contents Under Pressure*.

✦ O baterista Tommy Lee, do **MÖTLEY CRÜE**, é invejado por metade do planeta por ser casado com a atriz e gostosíssima de plantão Pamela Anderson, aquela do seriado de TV 'Baywatch' (no Brasil, 'S.O.S. Malibu'). E como o ego de Lee se deu muito bem com as fantasias de Pamela, ambos resolveram filmar e fotografar algumas de suas transas mais apimentadas. No entanto, enquanto aconteciam reformas na mansão do casal em Malibu, algumas das fitas e muitas fotos foram roubadas por pedreiros que trabalhavam no local. Resultado: foram parar nas mãos de Bob Guccione, editor da revista masculina Penthouse. Mal Bob manifestou desejo de publicar as fotos, e Lee já acionou seus advogados para pedir indenização de 10 milhões de dólares caso saia alguma foto publicada. Só que cópias piratas do vídeo já estão rodando pelos EUA à peso de ouro.

✦ A promissora banda hard rock do ABC paulista **HARD HEARTED** começou finalmente a gravar seu primeiro CD em fevereiro, nos estúdios MBM, em Santo André (SP). O título do trabalho deverá ser *Hurricane of Dust* e contará com 11 faixas, inclusive um cover (ainda não definido).

✦ Depois de 20 anos de estrada, o **SIOUXIE & THE BANSHEES** anunciou oficialmente seu fim. Em entrevista a revista Melody Maker, a vocalista Siouxie declarou que "Essa era a coisa mais digna que poderíamos fazer. Não temos nada a ver com nostalgia", disse, alfinetando a volta dos Sex Pistols. Ambas as bandas surgiram no seio do movimento punk inglês, em meados da década de 70.

✦ Está programado para acontecer dias 8 e 9 de junho o 1° Encontro Interestadual de Rock Underground, em Itaúna (MG). Idealizado pelo pessoal da banda Hate Storm, o objetivo do encontro é divulgar o trabalho de grupos underground e arrecadar fundos para a Associação dos Deficientes Antônia Maria de Castro Almeida, da região. As bandas foram selecionadas através da seção 'Demo Assault', da ROCK BRIGADE, e vão se apresentar no Espaço Cultural da cidade, com capacidade para quase 10 mil pessoas. O local vai contar ainda com stands para vender todo o merchadise dos grupos participantes, sorteio de brindes entre a platéia e divulgação de material de prevenção contra a Aids. Os conjuntos participantes são Sunrise, Hate Storm, Dark Avenger, Shadows, Prankish, Hard Hearted, Noisekiller e Mandatory Suicide.

✦ Já saiu lá fora o novo álbum do grupo californiano **FISHBONE**, intitulado *Chim Chim's Badass Revenge*.

✦ O entra-e-sai de bateristas e baixistas na banda de **OZZY** parece nunca acabar. Depois da tour pelo Brasil, em 95, a banda ficou sem o batera Dee Castronovo, que foi substituído por Randy Castillo. Mas ele não durou muito e em seu lugar está Mike Bordin, do Faith No More. E não espere que Bordin esquente o banquinho, pois ele foi contratado só para terminar a atual turnê de Ozzy. O baterista definitivo ainda não foi escolhido. No baixo, também tem mudanças. Primeiro saiu Geezer Butler, que foi substituído por Mike Inez, que já voltou ao Alice in Chains. Ozzy chamou Robert Trujillo (Suicidal Tendencies).

✦ O **PRIMUS** está preparando (leia-se "retocando") um álbum ao vivo para ser lançado no final deste ano via MCA.

✦ **BILLY IDOL** vai voltar em breve. Seu novo projeto vai contar com o ex-guitar do Cult, Billy Duffy. Enquanto isso, o ex-líder/vocalista do Cult, Ian Astbury, lançou seu grupo **THE HOLY BARBARIANS** com um single intitulado *Space Junkie*.

✦ A banda de poppy punk **SPOON** lançou seu disco *Telephono* com grande estardalhaço em sua cidade natal, Austin, Texas.

✦ O veterano grupo nova-iorquino **RIOT** está de disco novo. Intitulado *The Brethren of the Long House*, o CD traz uma versão para *Out in the Fields*, da dupla Phyl Linnot e Gary Moore.

✦ Antes do lançamento do novo álbum do **PANTERA**, *The Great Southern Soundkill*, o baterista Vinnie Paul comprou uma mansão em Dallas, Texas, e instalou dezena de chifres de gado no teto. Isso sem falar no bar gigantesco montado na sala. Pelo visto, o batera confia bastante nas vendas do novo álbum para bancarem suas excentricidades.

✦ Os veteranos ingleses hardcore **GBH** acabaram de lançar um vídeo ao vivo intitulado *Live in Los Angeles*.

✦ Vinnie Dazen, baterista do **DEMOLITION HAMMER**, morreu recentemente nos EUA. A causa da morte não foi divulgada nem pela banda nem pela gravadora, levantando suspeitas sobre o que possa ter realmente acontecido.

✦ Em matéria de esquisitice, o **WILDHEARTS** merecia ganhar um prêmio. A banda lançou um single intitulado *S.O.D. (Sick Of Drugs)*, que vem com sementes de grama grudado na capa. Os fãs só precisam ter o trabalho de colocar num recipiente adequado e regar, que vai nascer grama... Pelo título do álbum, que reflete a nova fase 'clean' dos integrantes, ninguém deve esperar nada além de grama mesmo nas sementes...

Marcelo Rossi/RB

Mike Patton, mais louco que nunca

✦ Que Mike Patton (**FAITH NO MORE**) é completamente doido, todo mundo já sabe. Agora, ele resolveu tornar isso oficial lançando um álbum intitulado *Adult Themes for Voice*, que contém apenas sons experimentais e vocalizações malucas gravadas por Patton em quartos de hotel ao redor do mundo, enquanto estava em tour com o Faith No More. São 38 esquisitices, ou melhor, faixas, em que não há músicas nem instrumentos, apenas a voz de Patton urrando, berrando e experimentando novos timbres. Enquanto isso, o Faith ainda não encontrou substituto para o guitarrista Dean Menta, que deixou a banda recentemente.

✦ Falando em Faith No More, o tecladista do grupo, Roddy Bottum, montou um projeto paralelo batizado **IMPERIAL TEEN**, que estará lançando em brevíssimo seu primeiro disco, *Seasick*. Quem ouviu o trabalho garante que o som do álbum não tem nada a ver com Faith, já que parece mais uma mistura de Nirvana com a new wave dos anos 70 (!!!).

✦ O **LIFE OF AGONY** mandou o baterista Sal Abruscato embora da banda. Os motivos da saída não foram revelados, mas o grupo chamou Slate (Pro-Pain) para terminar a atual turnê americana do conjunto ao lado do Clutch.

✦ O **DOG EAT DOG** já está em um estúdio da Pennsylvania gravando seu novo disco, que deve sair em julho via Roadrunner.

✦ O **SOLITUDE AETURNUS** promete para junho, nos EUA, o lançamento de seu novo álbum, intitulado *Downfall*.

✦ A banda **ALICE IN CHAINS** também gravou o seu 'MTV Unplugged'. Aconteceu em abril, no Brooklyn Academy of Music (New York). Ainda não se sabe quando vai ao ar, mas a banda deve lançar a gravação em CD em breve.

✦ Numa época em que a maioria dos artistas mantêm projetos paralelos, o do vocalista Page Hamilton, do **HELMET**, é no mínimo curioso: ele toca guitarra numa banda country liderada por Joe Henry, um desconhecido cantor caipira americano.

✦ Debaixo de muito mistério, o guitarrista do **MEGADETH**, Dave Mustaine, prepara o lançamento de seu álbum solo, intitulado *BM 45*. O disco deve sair pelo selo Capitol até julho e o único integrante 100% confirmado no projeto é Lee Ving, vocalista da velha banda punk californiana Fear.

✦ Recentemente, a Clean Needles Now - organização que luta para distribuição gratuita de agulhas para viciados em drogas para tentar deter o avanço da Aids nesse grupo de risco - promoveu um evento no Palace, de Los Angeles. O Sick Of It All e o Beastie Boys se apresentaram, sendo que este último fez um show só com músicas punk/hardcore.

✦ Desde que Kurt Cobain morreu, em 94, muitos músicos iniciantes que eram fãs da banda passaram a compor músicas sobre ele. Pois duas gravadoras americanas se uniram, juntaram as melhores músicas e estão lançando um álbum só que esses músicos, todos desconhecidos.

✦ Durante um show no final de março em Nottingham Rock City, Inglaterra, o pessoal do **ALMIGHTY** anunciou que a banda vai acabar. Alegando que finalmente conseguiram fazer o álbum que sempre quiseram (*Just Add Life*), os integrantes do grupo vão cumprir os shows agendados até agora e, a partir de junho, cada membro vai seguir um caminho diferente.

✦ Ao mesmo tempo que lança seu novo disco, *Love in Space*, o veterano grupo **HAWKWIND** (pra quem não sabe, Lemmy, do Motörhead andou por lá) tem cinco de seus álbuns relançados em CD lá fora. São eles: *Hawkwind, In Search of Space, Doremi Fasol Lasido, Space Ritual* e *Hall of the Mountain Grill*.

Marcelo Rossi/RB

Mustaine: projeto solo misterioso

✦ Agora já tem até queercore, ou seja, hardcore boiola - diferente do homocore (não sabemos ainda em quê!). Um que segue o estilo é o **TEAM DRESCH**, que está lançando seu primeiro trabalho, intitulado *Personal Best*, por uma gravadora que tem o sugestivo nome de Lesbionic Candy Ass Records. Também na linha gay está o **PANSY DIVISION**, de San Francisco, com o CD *Wish I'd Taken Pictures*, que tem uma faixa intitulada *Dick of Death*.

✦ Enquanto prepara seu próximo disco, previamente intitulado *October Rust*, Peter Steele, do **TYPE O NEGATIVE**, admite que odeia o primeiro álbum da banda. Segundo ele, as músicas daquele trabalho refletem uma época muito ruim na sua vida pessoal. Talvez por lembrar disso que Steele está se empenhando tanto no novo trabalho, que trará até uma versão para *Cinnamon Girl*, de Neil Young. A banda também participa de dois outros projetos: contribui com uma faixa (*Vampira*) num álbum-tributo ao Misfits e tem uma música sua (*Haunted*) como trilha sonora de um video-game chamado 'Descent 2'.

✦ A briga entre o **OFFSPRING** e a Epitaph, sua gravadora, vai parar nos tribunais. Como já noticiamos aqui na 'Banger News' da última edição, a banda não queria lançar mais nenhum álbum pelo selo independente californiano, alegando que o contrato com a gravadora já havia se encerrado. O pessoal da Epitaph, no entanto, garante que o conjunto ainda deve um disco ao selo. O caso foi parar nos tribunais de Los Angeles e não tem nenhuma definição em vista. Ao que parece, o pessoal do Offspring já está com as músicas do novo disco prontas, mas só entra em estúdio se for para lançar por outro selo que, ao que tudo indica, deve ser a major Columbia Records.

✦ Por incrível que pareça, o novo álbum do **BUTTHOLE SURFERS** atrasou para ficar pronto por causa do título. Inicialmente, ele deveria se chamar *Oklahoma*, mas a gravadora achou melhor mudar por causa do famoso musical homônimo. O título agora deve é *Electriclarryland*.

✦ Enquanto o **PORNO FOR PYROS** se prepara para lançar seu tão aguardado segundo álbum em junho (o título deve ser *Good Gods Urge*), o líder da banda, Perry Farrel, está gravando uma versão da música *Satellite of Love*, de Lou Reed, para a trilha

sonora de 'Cable Guy', novo filme de Jim Carey. No entanto, a mais interessante façanha de Farrel nos últimos meses foi ter feito uma jam com o pessoal do Melvins e Yoko Ono (!!) no Roxy, de Los Angeles.

✦ A briga do **BIOHAZARD** com o ex-integrante Bobby Hambel foi tão grave que por decisão da justiça o restante da banda não pode se aproximar ou falar com Hambel (essa é uma decisão comum da corte americana para resolver brigas judiciais). Danny Schuler (D), Evan Seinfield (B/V) e Billy Graziadei (G/V) admitiram estarem muito chateados com a situação, mas isso não os impediu de terminar o novo álbum, que tem o estranhíssimo título de *Mata Leao* (ou talvez *Mata Leão*, afinal, se o Faith No More pode colocar um título em português...). A banda recrutou recentemente o guitarrista Rob Echeverria (ex-Helmet) para substituir Hambel, mas ele não chegou a gravar nada no disco novo. O disco sai via Warner e deve ser uma mostra do que o grupo vai mostrar aos brasileiros no Philips Monsters of Rock, em agosto.

✦ A sensação da Nova Zelândia, o grupo **SHIHAD**, já começou a fase de composição para seu próximo disco, previsto para ser lançado em outubro.

✦ Muito antes das bandas cover virarem moda, mais precisamente há 15 anos, era fundado o grupo **ROCK MEMORY**. Para comemorar essa data, reuniram-se 16 dos 22 músicos que participaram da banda ao lado do vocalista, tecladista e líder Fábio Cirello. O show aconteceu no início de abril, em São Paulo, e a banda tocou covers que abrangiam de Shocking Blue e Creedence a Metallica e Ozzy Osbourne, com arranjos idênticos aos originais - como é sua marca registrada.

✦ Desde que voltou às bancas, há um ano, a revista futebolística Placar tem aberto um grande espaço para o rock. Até a própria ROCK BRIGADE foi procurada algumas vezes pela revista para dar uma "ajudinha" no assunto (dê uma olhada em alguns créditos de fotos de bandas de rock). Agora, Placar deu um salto mais alto: lançou um CD com hinos dos maiores clubes de futebol brasileiros cantados por artistas de rock e MPB que também torcem por esses times. O do Palmeiras, por exemplo, recebeu uma versão hardcore de João Gordo, do Ratos de Porão. O do São Paulo foi feito por Roger (Ultrage a Rigor), o do Cruzeiro pelo Virna Lisi e o do Santos pelo Paulo Miklos (Titãs). Tá nas bancas ainda.

Charley Gima/RB

Biohazard: mágoas

✦ Morreu em abril na cidade de Salt Lake City, Utah (EUA), o vocalista e guitarrista Jeffrey Lee Pierce, que fez história no início dos anos 80 com a banda **GUN CLUB**, de rock gótico. Pierce tinha 37 anos e há anos tinha graves problemas de saúde.

✦ Dia 8 de julho, em Bremen, Alemanha, acontece o Hard Pop Days Festival, com Bad Religion, Biohazard, Flaming Lips, a revelação Fu Manchu e o desconhecido Such A Surge.

✦ Para quem ainda acha que rock não é um bom negócio, aí vão alguns números: o álbum *Core*, do Stone Temple Pilots, chegou à marca das seis milhões de cópias vendidas nos EUA; *Superunknown*, do Soungarden, chegou aos cinco milhões de discos vendidos; Alanis Morissette, com *Jagged Little Pill*, alcançou a marca dos sete milhões; e *Mellon Collie & The Infinite Sadness*, do Smashing Punkins, chegou aos seis milhões de álbuns vendidos. É mole...?!?!

Jen Lowery

Geoff tate e o Queensrÿche na era da informática

✦ Quando uma banda lança um disco, normalmente se empenha em diversas atividades para divulgá-lo. O **QUEENSRŸCHE**, no entanto, está fazendo uma turnê por lojas de informática americanas para divulgar seu mais recente trabalho. É que o grupo lançou um CD-Rom duplo baseado em seu álbum *Promised Land*, de 94, com jogos tridimensionais em que o jogador precisa evitar uma catástrofe ecológica, uma tour pelo estúdio onde a banda gravou o álbum, além de mais de 100 minutos de música e clips.

✦ **MARC FERRARI & FRIENDS** (Marc é ex-Keel), vai contar com convidados tipo Pat Torpey (Mr. Big) e Bob Kulick (do Meat Loaf - ele é irmão de Bruce Kulick, do Kiss). O título do CD não poderia ser mais apropriado: *Guest List*.

LÍNGUA SOLTA

"Eu nunca consegui entender como o ego de alguém pode ir lá nas alturas por fazer algo tão simples como tocar música"
Dave Grohl (Foo Fighters).

"Se você sabe exatamente o que está fazendo do início ao fim de uma música, é porque ela não poderia ser mais maçante"
Ginger (The Wildhearts).

"O Nirvana tinha um grande senso de humor. *Smells Like Teen Spirit* é simplesmente hilariante!"
Dave Dederer (The Presidents of the USA).

"Algumas vezes eu acho que porque nós ganhamos muito dinheiro, acabamos nos tornando redundantes"
Billie Joe Armstrong (Green Day)

"Essa moda de música de nerd... todos os garotos que tiveram suas bundas chutadas na escola resolveram montar uma banda"
Kerry King (Slayer), sobre os offsprings da vida.

"O nível de desinformação da imprensa em relação a nós é incrível. Teve um cara que escreveu que em nossos shows nós matamos animais no palco, batemos em mulheres e jogamos sangue pra todo lado. É muita besteira! E ninguém questiona esse tipo de coisa, que quando é repetida muitas vezes acaba se tornando um 'fato' [na cabeça das pessoas]"
Rob Zombie (White Zombie).

ANGRA DESBRAVANDO A TERRA SANTA

Antonio Carlos Monteiro

***Holy Land*, novo CD do Angra, tem tudo para colocar a banda definitivamente no local reservado aos emergentess nomes do rock mundial. Unindo o peso do heavy metal às melodias bem elaboradas e às belas passagens eruditas, o álbum traz como tema o descobrimento da América, transformando-o em um trabalho conceitual. O novo disco, os planos para o futuro e curiosidades como a única vaia que a banda levou na carreira são alguns dos temas da conversa que André Matos (V), Kiko Loureiro (G), Rafael Bittencourt (G) e Ricardo Confessori (D) - Luis Mariutti (B), doente, não pôde comparecer - tiveram com a BRIGADE.**

RB - Quem teve a idéia de fazer de *Holy Land* um álbum que narrasse a história do descobrimento da América?

RICARDO CONFESSORI - Surgiu durante o processo de composição, que durou quatro meses, num sítio na cidade de Tapiraí, no interior de São Paulo.

KIKO LOUREIRO - A gente não tinha essa idéia quando começou a compor. Nós nunca partimos de um conceito para fazer as músicas. A gente simplesmente começou a compor e esse lado brasileiro foi surgindo naturalmente. Aí o André fez a música *Holy Land* e a gente começou a trabalhar em torno dela.

RAFAEL BITTENCOURT - Tinha também o fato das letras do primeiro disco serem subjetivas demais e nós queríamos mudar isso. E acabou acontecendo de uma forma bem natural.

ANDRÉ MATOS - Na verdade, há muito tempo que a gente queria trabalhar esse lado brasileiro, do ponto de vista musical. A tendência tinha que ser essa, mais nacionalista.

RB - Por falar nisso, o brasileiro, de um modo geral, não é patriota. Vocês são?

RAFAEL - O brasileiro é complexado, ele se sente inferiorizado até mesmo por fatores históricos. Mas, no fundo, ele ama a sua terra.

RICARDO - De repente, falar mal do país é um ato de patriotismo. É uma forma do sujeito dizer que gosta do país, mas não do jeito em que ele está.

ANDRÉ - Mas nós temos que tomar cuidado com o cara que só fala mal mas não ajuda a mudar porra nenhuma.

RB - Foi mais fácil gravar *Angels Cry* ou *Holy Land*?

KIKO - O fato da gente estar há bastante tempo trabalhando juntos fez com que adquiríssemos muito mais intimidade e isso se reflete na maturidade da banda.

RICARDO - E também tivemos muito mais tempo para compor, experimentar, ousar.

KIKO - Mas não quer dizer que tenha sido mais tranqüilo, porque sofremos muito mais

pressão para fazer esse segundo disco.

RICARDO - E a gente iniciou o processo do ponto zero, não tínhamos uma música pronta sequer, não estávamos cheios de idéias.

ANDRÉ - No começo, estávamos achando as músicas uma merda, que não chegavam sequer aos pés das de *Angels Cry*. E, ainda por cima, tem sempre mil críticas de pessoas que não têm nada a ver com a banda e que insistem em meter o bedelho.

KIKO - E que ainda por cima não entendem nada de música.

ANDRÉ - Agora, é uma obrigação nossa mudar de disco para disco. A gente não é mercenário, não estamos tocando pra ganhar dinheiro. Tem bandas, como o Helloween, que fazem todos os discos iguais - e a gente acha isso uma merda, porque não tem nada de artístico nisso. Pra nós, só tem valor se tem progresso. E vamos ver o que vai ser do nosso próximo disco, que com certeza vai ser diferente desse.

RB - Parece que o heavy metal redescobriu a música brasileira, já que várias bandas estão fazendo essa mistura. A que se deve esse fato?

ANDRÉ - Está havendo uma mudança nesse cenário. A gente já fez algo desse tipo no primeiro disco com a música *Never Understand*, que é um baião. E é uma abertura natural, para a qual a gente espera estar colaborando. Porque até há pouco tempo atrás o fã de heavy metal era muito mais fechado, não aceitava nada da sua própria cultura.

RAFAEL - Hoje em dia, o heavy metal não é mais tão inacessível. E o nosso som é mais limpo, o que o torna mais acessível ainda.

ANDRÉ - Mas nós nunca vamos nos esquecer que nós somos, antes de tudo, uma banda de heavy metal. É um negócio simples de entender: cada um de nós tem influências musicais diversas. A única coisa que a gente tem em comum é que nós crescemos ouvindo e tocando heavy metal. O resultado está aí.

RB - Por que a escolha de um compositor tão difícil e tão genial como Hermeto Paschoal para fazer uma citação [da música *Bebê*, na faixa *Carolina IV*]?

ANDRÉ - Ele é o maior representante do que é a música brasileira na sua forma mais original.

RAFAEL - A inserção do tema aconteceu de forma muito natural. Faltava uma melodia naquele ponto da composição e, em vez de escrevermos um tema, aquela passagem de *Bebê* surgiu naturalmente. Na verdade, a música do Hermeto que achou aquele lugar pra ela.

RB - Então existe também essa possibilidade da música "dar ordem" e vocês terem que cumpri-la?

ANDRÉ - Sim, porque tem muito de instintivo nesse trabalho de composição. Às vezes é um processo racional, mas em muitos momentos não é tão racional assim.

RB - Dá pra medir até que ponto a razão impera e a partir de onde o instinto deve comandar?

KIKO - Todas as bases, por exemplo, surgiram puramente por instinto. Eu nem saberia como criar isso racionalmente. Naturalmente, a gente tenta evitar ser repetitivo ou copiar algo que tenhamos ouvido.

RB - Para evitar isso, é uma boa política evitar ao máximo escutar música ao longo do processo de composição, para evitar ser influenciado?

RICARDO - A gente quis ouvir certas coisas e não ouvir outras.

KIKO - Você ouvir Van Halen, Queen e Deep Purple não interfere, mesmo porque não tem como você negar que é influenciado por eles.

RAFAEL - Não é só a música que inspira você a compor. No sítio onde a gente ficou compondo nós jogávamos bola todo dia com o pessoal da roça.

KIKO - E, de repente, isso foi um motivo a mais para o disco ter saído tão brasileiro.

ANDRÉ - Mas, apesar de todo o alto astral, era uma situação delicada, porque a gente estava numa situação de semi-internato. Viver com cinco marmanjos na mesma casa, tendo que cozinhar, limpar... [risos]

RB - Além do futebol, de que outra forma vocês se distraíam?

ANDRÉ - À noite, a gente ia até a cidade, onde tinha um clube muito bacana, o Clube Cachoeira, onde a gente fez um show acústico.

KIKO - E fomos vaiados!!

ANDRÉ - O Clube Cachoeira é onde rolam os bailinhos nos finais de semana, com o grande DJ Sombra!! [muitos risos]

KIKO - Tinha uns garotos de São Paulo lá na cidade que reconheceram a gente e vieram pedir autógrafo. Aí, os caras do clube vieram perguntar se a gente tocava e se a gente podia tocar no clube. Levamos dois violões e fizemos alguns covers, como *All My Loving*, dos Beatles.

ANDRÉ - Mas as quinze pessoas que estavam lá não gostaram [risos]. Tinha um cara que berrava: "Vocês não vêem que vocês são muito ruins?? Não tem ninguém dançando!" [mais risos]

RB - Voltando a falar sério, falem um pouco mais sobre o trabalho de Marcus Pereira, de onde vocês tiraram os sons e falas que surgem em *The Shaman*.

RAFAEL - Ele fez uma coleção de gravações de sons típicos do Brasil inteiro, porque ele sentiu que isso poderia morrer em breve.

Fotos: Nikolaj Georgiew

André Matos

Luis Mariutti

Ricardo Confessori

E ele acertou, porque hoje em dia é quase impossível recolher esse material que ele conseguiu. Infelizmente, ele fez um mal negócio e acabou perdendo os direitos sobre esse trabalho. A frustração foi tão grande que ele acabou se suicidando. Ele também tinha um selo, onde gravou muitos artistas regionais. Ele é muito respeitado junto ao pessoal de música erudita.

RB - Qual a música favorita de cada um de vocês em *Holy Land*?

RICARDO - Eu gosto muito de ouvir *Make Believe*.

RAFAEL - Eu curto *Make Believe* e *Holy Land*.

KIKO - Idem: *Make Believe* e *Holy Land*.

ANDRÉ - Pra mim é *Nothing to Say* porque se você estiver de baixo astral ela te levanta mesmo.

RB - A repercussão de *Holy Land* no exterior foi muito rápida e muito boa. Era esperado um resultado desse nível?

ANDRÉ - Vamos colocar assim: a gente trabalha pra isso. Agora, sem dúvida aconteceu muita coisa que a gente não esperava.

KIKO - Na França, por exemplo, está indo melhor do que a gente esperava. A matéria na Burnn!! [revista japonesa que abriu 14 páginas para o Angra em março] também deu uma belíssima força.

RB - Por falar na França, vocês fizeram um belíssimo show acústico em Paris, no mês de maio do ano passado. Alguma idéia de se lançar esse show em CD?

ANDRÉ - Na França, *Holy Land* vai sair com um CD-bônus com três faixas desse show. Depois de sair lá, vamos lançar um EP aqui no Brasil onde essas três músicas vão estar.

RB - E qual a possibilidade de vocês fazerem um show acústico como aquele aqui no Brasil?

RICARDO - O legal seria a MTV chamar a gente pra fazer. Porque a gente tem feito algumas coisas em rádio mas só com violão e voz. Nesse show, a gente usou bateria e muita percussão.

ANDRÉ - Poderíamos até chamar alguns amigos pra tocar junto, ia ser do cacete!

RB - Vocês já pensam na possibilidade de lançar algum disco ao vivo?

ANDRÉ - Ainda falta muita experiência.

KIKO - O nível de exigência para shows aqui ainda é muito baixo.

ANDRÉ - Tem certas bandas que lançam discos ao vivo e não sabem que estão arruinando a carreira. E nós ainda temos muito que melhorar. O Angra tem um bom show para os padrões brasileiros.

KIKO - E nós queremos ter um bom show nos padrões internacionais. É para isso que estamos ensaiando.

RB - Como vocês vão fazer para reproduzir ao vivo o que gravaram em *Holy Land*? Vai haver mudança de arranjo nas partes orquestrais para que elas possam ser interpretadas pelos instrumentos de vocês?

ANDRÉ - A gente não pretende mudar o que está no disco. Então, vamos ter que usar samplers, o que aumenta a exigência em termos de precisão.

RICARDO - Tanto que eu vou ser obrigado a tocar com metrônomo em todas as músicas.

RB - Vocês já conquistaram a Europa, o Japão e parte da Ásia, o Brasil, naturalmente, e vários países da América do Sul. O que falta para estourar nos Estados Unidos?

KIKO - Primeiro, que a gente não é americano. E o nosso estilo não se enquadra no que eles querem.

ANDRÉ - Mesmo bandas americanas como Savatage têm dificuldade para tocar lá.

RAFAEL - Mas eu ainda acho que *Holy Land* é um pouco mais americano, porque, de uma forma ou de outra, a gente fala da descoberta da América e mistura ritmos negros e indígenas. Tudo isso tem a ver com eles e é provável que eles se interessem.

RB - Pra encerrar: além de *Holy Land*, o que vocês têm ouvido ultimamente?

ANDRÉ - Sepultura. Gostei muito de *Roots*. E também muita música baiana que eu comprei no Carnaval.

RAFAEL - Tenho ouvido Madredeus e voltei a ouvir Jethro Tull e Men at Work.

RICARDO - Estou ouvindo AC/DC.

RAFAEL - É que ele está tocando guitarra e fica tirando as músicas.

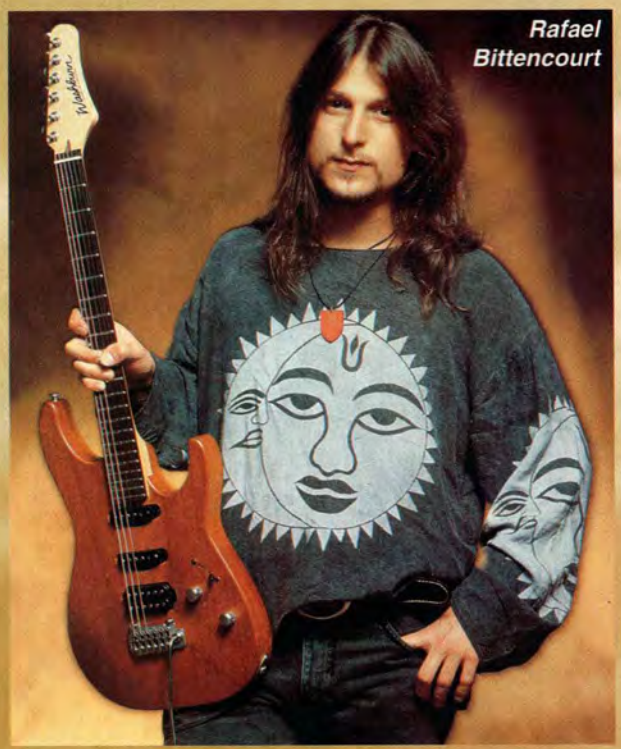
RICARDO - E tem também uma banda muito legal, Vicious Rumours, que não sai do meu CD.

KIKO - Eu ganhei uma caixa com quatro CDs do Yes e estou escutando direto. E muito jazz, eu estou sempre ouvindo. •

DISCOGRAFIA

Angels Cry (93), *Evil Warning* (EP que só saiu no Japão/94), *Holy Land* (96).

Kiko Loureiro



Rafael Bittencourt

Fotos: Nikolaj Georgiew

ANGRA INVESTE PESADO NO EXTERIOR

Além do Brasil, o pessoal do Angra está com os olhos voltados para o mercado no exterior. Com a grande repercussão do álbum *Angels Cry* na Europa e na Ásia, as gravadoras do grupo pelo mundo não mediram esforços para fazer uma megadivulgação de seu novo lançamento, *Holy Land*.

Mal acabaram as mixagens do álbum em janeiro, André e Kiko fizeram uma 'promo tour' (viagens em que o artista só divulga o álbum, não há shows) pela Europa onde concederam mais de 100 entrevistas. As maiores badalações aconteceram na Holanda, França e Alemanha, onde o grupo atendeu TVs, rádios etc.

Em março, André foi fazer a divulgação na Argentina. A receptividade foi surpreendente até mesmo para a gravadora local. Além das dezenas de entrevistas, André fez uma aparição diferente no parque Rivadavia, de Buenos Aires. Nesse local, há uma grande feira musical onde se vende, compra e troca de tudo. A gravadora portenha do Angra montou um pequeno palco e rolou *Holy Land* nos PAs, enquanto André respondia perguntas dos fãs locais. A audição pública do disco reuniu nada menos que 400 pessoas no local.

Depois disso, foi a vez do Brasil para fazer a festa oficial de lançamento do álbum (veja 'Banger News' da RB nº117). Sem dar tempo nem pra respirar, André e Kiko se mandaram para a Itália, para cumprir a mesma agenda estafante de entrevistas para os veículos locais. Mas a dupla também fez algumas jams acústicas, sendo inclusive filmadas pela TV italiana. Num desses eventos, no The Factory, eles dividiram o palco com o excelente grupo italiano Time Machine.

De lá, a dupla partiu para duas semanas de 'promo tour' pelo Japão. E foi em terras nipônicas que as audições públicas foram um sucesso abissal, pois os ingressos eram literalmente disputados a tapas pelos fãs dos brasileiros. Batizados 'Meeting With The Kids', esses eventos reuniam fãs e jornalistas em pequenos teatros ou auditórios para ouvir o disco e conversar com os músicos. Na cidade de Osaka, a audição virou um mini-show acústico e os 500 presentes cantaram em uníssono *Wuthering Heights*, do primeiro álbum.

Outro destaque da viagem ao Japão foi um também disputado workshop de Kiko no dia 17 de abril, em Tóquio. Promovido pela revista japonesa Young Guitar, o evento reuniu músicos e fãs, que assistiram Kiko por uma hora e meia.

A última parada da 'promo tour' foi na França, onde a dupla cumpriu uma série de jams acústicas nas filiais da cadeia de lojas Fnac. A paixão dos franceses pelo Angra é tamanha, que *Holy Land* saiu lá com um CD-Bônus que traz uma apresentação acústica que a banda fez por lá há dois anos. Detalhe: neste CD, André bate um papo em francês com a galera e tem a versão acústica de *Chega de Saudade*, de Tom Jobim.

Depois dessa viagem, André e Kiko voltaram ao Brasil para se juntar aos outros integrantes do Angra para preparar a turnê que começa em brevíssimo. Haja fôlego!

E, para completar o ciclo, o Angra foi convidado para participar do tributo ao Judas Priest que vai sair em dois volumes. No primeiro, previsto para sair em junho, terá Helloween, Testament, Saxon, Mercyful Fate, Fates Warning, Trouble etc. No segundo, a ser lançado em agosto, é que o Angra participa ao lado de Gamma Ray, Dream Theater, Blind Guardian, Overkill, Savatage, Machine Head, Manowar etc. A banda participa com a faixa *Painkiller* e chamou o produtor alemão Charlie Bauerfeind para produzi-la no final de abril. **(FSF)**

Fábio Diena

Marcelo Cabuli

Fábio Diena

De cima para baixo: acústico na Itália, com casa cheia; André em audição pública em Buenos Aires, no parque Rivadavia, uma autêntica "Feira do Rock"; por último, jam acústica com o grupo italiano de metal progressivo o Time Machine, em Milão

Escreva para conhecer o merchandise completo

O ANGRA FÃ-CLUBE ESTÁ COM UMA TIRAGEM LIMITADA DO "KIT HOLY LAND" POR PREÇOS ESPECIAIS!

O Kit "Holy Land" (veja foto ao lado) tem tiragem limitadíssima e vem com:

- CD "Holy Land"
- Camiseta com a estampa de "Holy Land"
- Boné com o logotipo do Angra
- Informativo colorido com tudo sobre o grupo
- Tudo embalado numa lata feita com a ilustração da capa do CD. Item de colecionador!
- Adesivo com logotipo colorido

Temos preços especiais para sócios do fã-clube e lojistas

CAIXA POSTAL 5665, SÃO PAULO/SP, 01061-970

SCORPIONS

Daniel Oliveira/RB

Caipirinha e Instintos Puros no Veneno do Escorpião

Fernando Souza Filho

Sim, os alemães voltaram. *Pure Instinct* é o nome do novo álbum, que traz tudo aquilo que os fãs mais adoram: baladas com cara de novela da Globo, riffs do mais puro rock'n'roll e muito talento. E quem os viu no Brasil no primeiro Rock in Rio (85) ou na tour de 94, sabe que talento eles têm de sobra.

Em *Pure Instinct*, o Scorpions detona com inteligência aquilo que já se tornou sua marca registrada: as baladas. Faixas como *You and I* ou *Does Anyone Know*, por exemplo, poderiam facilmente embalar o romance dos ciganos da novela da Globo. No entanto, os músicos do Scorpions fazem tudo com um talento tão extraordinário que não dá para passar ileso às baladas - e muito menos aos rockaços do disco.

Rudolf Schenker (G), Matthias Jabbs (G), Herman Rarebell (D), Klaus Meine (V) e Ralph Rickermann (B) sobreviveram a todas as modas e estão aí, mais fortes que nunca. Pra você ter uma idéia, *Pure Instinct* é tão surpreendente que até Herman Rarebell parece que já aprendeu a usar os bumbos...

Vamos a um bate-papo telefônico acontecido em março com o guitarrista Rudolf Shenker, irmão do grande guitarrista Michael Shenker e um dos principais alicerces do grupo. Ele fala das baladas, de seu país natal, do Brasil e de caipirinha...

Marcelo Rossi/RB

Scorpions na MTV/Brasil, em 94

RB - *Pure Instinct* traz as características tradicionais do Scorpions, mas parece bem mais forte e espontâneo do que *Crazy World*. A banda está num pique melhor hoje?

RUDOLF SHENKER - Sim, pois há um diferencial: nossos últimos álbuns nós gravamos em Vancouver e Los Angeles, no entanto, *Pure Instinct* foi gravado na Alemanha. Obviamente nos sentimos mais em casa, mais à vontade. Gravamos tudo no estúdio que fica em minha casa, em Hanover. Tudo foi feito relativamente rápido, pois estávamos num pique fantástico. Fizemos uma pré-produção muito boa, por isso, quando entramos em estúdio, já sabíamos exatamente como queríamos as músicas.

RB - Qual a maior vantagem de gravar em seu próprio país?

RUDOLF - Na verdade foi mais uma questão de estúdio. O equipamento era bom e percebemos que teríamos bons resultados. Isso pesou bastante na hora de decidir onde iríamos gravar o disco. Além disso, nosso engenheiro-de-som [Erwin Musper] foi o mesmo de *Face the Heat* e *Crazy World*, e foi dele que partiu a idéia de gravar na Alemanha. A coisa mais legal é que não tínhamos que ficar num hotel esperando alguém do estúdio ligar e dizer: "OK, pode vir, agora vamos gravar as suas partes na música". Ficamos todos com nossas famílias, podendo escolher a melhor hora para gravar. Além disso, se tínhamos uma idéia legal, corríamos para o estúdio para gravá-la, mesmo que fosse altas horas da noite. Nesse processo, nossa produtividade foi bastante alta.

RB - O resultado é um dos discos mais espontâneos do Scorpions nos últimos anos...

RUDOLF - [Empolgado] Você também sentiu isso? Fantástico! Espero que os fãs saquem esse detalhe também!

RB - A imprensa européia noticiou que seu irmão [o guitarrista Michael Shenker] faria alguns shows com o Scorpions. Isso vai mesmo acontecer?

RUDOLF - Não tenho a menor idéia! [Risos] Michael tocou conosco na turnê de *Face the Heat*, num show em New York e alguns na Europa. É sempre um prazer muito grande tocar com ele, pois todos sabem que Michael é um guitarrista genial. Mas não temos nada efetivamente programado por enquanto.

RB - *Pure Instinct* tem novamente as típicas baladas do Scorpions, que já se tornaram uma marca registrada da banda. Qual o segredo de fazer tanto sucesso com as baladas?

RUDOLF - É só seguir o coração e seus "puros instintos" [Risos].

RB - Mas, de qualquer modo, o Scorpions conseguiu se manter no topo apesar de todas as modas que chegam e desaparecem. A força da banda está na música, na imagem ou na atitude?

RUDOLF - Está um pouco em cada um desses. Para nós, nada é mais importante do que gravar bons discos e fazer bons shows. E mesmo depois de todos esses anos, continuamos com a mesma fome de gravar e de tocar cada vez melhor. Só que tem outro fator importante no Scorpions: a amizade. Somos todos muito amigos e unidos, o que nos faz resistir bem a qualquer situação adversa.

RB - Outra característica forte do grupos são suas performances ao vivo, extremamente elétricas. Vocês costumam tomar cuidados especiais com a saúde para manter toda essa energia no palco?

RUDOLF - Zoar a noite inteira e nunca dormir [Risos]. Falando sério, eu faço ioga, pratico alguns esportes, só que o mais importante é estar com a cabeça legal. Se a sua cabeça estiver realmente bem, seu corpo inevitavelmente também estará. Portanto, quando juntamos tudo isso à energia dos fãs, temos a fórmula para fazer um

CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA

À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

show absolutamente inesquecível.

RB - A Faixa *You and I*, do disco novo, tem um certo pique setentista. Será que ao gravar de novo em casa pintou um pouco saudosismo?

RUDOLF - [Rindo] Isso é engraçado, pois só depois de termos gravado a música é que percebemos que ela tem sim um pique de anos 70. Mas o álbum tem nuances inusitadas, cores e texturas diferentes, piques novos. Esse é apenas mais um deles.

RB - Depois de tantos anos de tours e de passar mais da metade do ano longe de casa, viajando e tocando nos lugares mais longínquos, você ainda não cansou do esquema avião-hotel-show-avião?

RUDOLF - Não, porque essa é a nossa vida, o nosso trabalho. Além disso, temos amigos em todos lugares. Tanto faz se vamos para Los Angeles, New York ou Brasil, sempre encontraremos algum amigo nosso.

RB - Você acha que as pessoas estão cansando das modas criadas pela mídia - como o grunge, música alternativa etc.?

RUDOLF - [Rindo] Acho que as pessoas estão ficando mais espertas, mais ligadas em como essas coisas são "fabricadas". Algumas vezes eu fico imaginando os caras lá na MTV dizendo: "Este ano a moda vai ser o grunge"... O público está começando a cansar disso.

RB - Você já esteve no Brasil duas vezes em situações completamente diferentes: num festival gigantesco [Rock in Rio I, em 85] e para shows em lugares menores, em 94. O que ficou em sua memória das duas viagens?

RUDOLF - Só tenho ótimas lembranças do Brasil. Em 85, foi muita correria, o festival era muito grande, por isso, não tenho muitas lembranças. Mas em São Paulo, há dois anos, encontramos muita gente legal que conversamos e ficamos amigos. Eu lembro de ter bebido bastante um negócio maravilhoso feito com limão, açúcar...

RB - ...Caipirinha??!

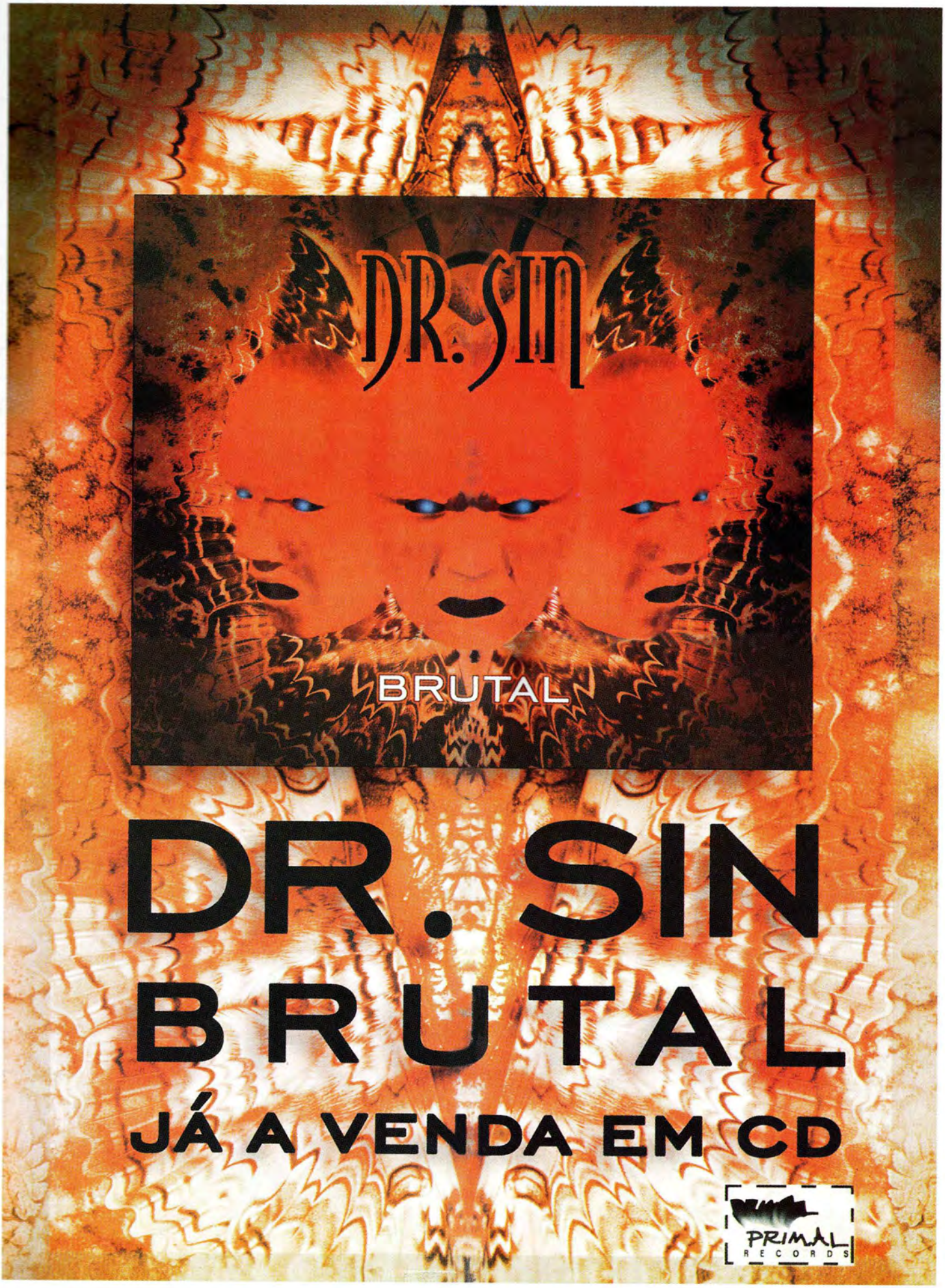
RUDOLF - Exatamente, caipirinha! Eu adorei essa bebida, é uma das melhores coisas que já provei. Até hoje eu bebo caipirinha quando estou em casa, na Alemanha. Eu cheguei a sugerir a um amigo meu que tem um bar em Hannover para vender essa bebida para os fregueses. Ele fez e foi um sucesso. Viu, só? Estou tornando a bebida brasileira famosa em Hannover! [Risos] •

Fotos: Frank Ockenfels/Mercury (foto maior) e Daniel Oliveira /RB (ao vivo)

Acima, o Scorpions 96 (esq. para dir.): Herman Rarebell, Rudolf Shenker, Klaus Meine, Matthias Jabbs e Ralph Rieckermann; à esq., Klaus e Rudolf nos palcos californianos

DISCOGRAFIA

Lonesome Crow (72), *Fly To The Rainbow* (74), *In Trance* (75), *Virgin Killer* (76), *Taken by Force* (77), *Tokyo Tapes* (ao vivo/78), *Lovedrive* (79), *Animal Magnetism* (80), *Blackout* (82), *Love at First Sting* (84), *Worldwide Live* (duplo ao vivo/85), *Savage Amusement* (88), *Best of Rockers n'Ballads* (89), *Crazy World* (90), *Face The Heat* (93), *Live Bites* (ao vivo/94), *Pure Instinct* (96).


DR.SIN
BRUTAL
DR.SIN
BRUTAL
JÁ A VENDA EM CD
PRIMAL
RECORDS

DEEP PURPLE

A VIDA PÓS RITCHIE BLACKMORE

Rei Nishimoto

Com seus 25 anos de história, o Deep Purple já lançou tantos álbuns quanto já mudou sua formação. Os integrantes entram e saem, mas a música continua viva e pulsante. Desta feita, quem saiu foi o já lendário guitarrista Ritchie Blackmore, que deu lugar ao igualmente lendário Steve Morse, que fez história no Dixie Dregs e Kansas com seu estilo único de debulhar a guitarra. Morse se juntou a Ian Gillan (V), Ian Paice (D), Roger Glover (B) e Jon Lord (K), e a união parece ter sido perfeita.

Morse tocou em boa parte do novo álbum da banda, *Purpendicular*, trazendo muito de sua técnica e 'feeling' para o grande Purple. Apesar da imensa responsabilidade, Morse está bem tranquilo em seu posto de "substituto de uma lenda", revelando-se um músico de grande personalidade, além do inegável talento. Tudo isso e muito mais ele revelou num papo exclusivo pra ROCK BRIGADE.

RB - O que você acha que trouxe para o Deep Purple e que o grupo parecia haver perdido nos últimos álbuns?

STEVE MORSE - Um ponto de vista diferente. Sinto com bastante intensidade que o Purple tem uma identidade muito própria. Eu quis trazer algumas idéias novas durante o processo de composição, mas nada que alterasse a identidade da banda. Eu disse a eles que iria sempre trazer idéias novas e, caso eles achassem algo interessante, nós poderíamos usar. Se eles sentissem que algo estava estranho demais, eu dei a eles total dizerem que não iriam aproveitar a idéia. Foi estranho, pois eu estava diante de quatro dos cinco integrantes originais do Deep Purple e decidindo sobre como a sonoridade da banda.

Charley Gima/RB

Purple 96: acima, Morse, Paice e Glover em show de Londres (8/3/96). na página ao lado, Paice, Glover e Morse em pé; Gillan e Lord sentados

RB - Você já deixou de apresentar alguma de suas idéias para a banda por ser ainda o "novo integrante do grupo"?

MORSE - Não, de jeito nenhum. Até porque eu não iria trazer para o grupo idéias para, por exemplo, um bluegrass [country rock sulista americano]. A idéia de *Aviator*, por exemplo, era mais uma coisa européia e encaixou perfeitamente no estilo do Purple.

RB - Como foi que o pessoal do Purple chegou até você quando estavam procurando por um guitarrista?

MORSE - O empresário deles ligou para o meu, que por sua vez me perguntou o que eu achava do Deep Purple. Se eu tivesse dito algo ruim sobre a banda, talvez ele nem me contasse da oferta. Como eu só tinha coisas boas a falar sobre o grupo, ele me contou que a banda estava procurando por um substituto [para Ritchie Blackmore]. Eles haviam terminado a sua última turnê com o Joe Satriani, mas estavam procurando alguém que também participasse das composições e que se tornasse um integrante definitivo, pois um novo álbum estava sendo finalizado e uma turnê estava agendada. Eu pedi que primeiro fizéssemos um teste e nos conhecêssemos melhor antes de dar uma resposta definitiva. Eles toparam e fomos para o México fazer uns shows pequenos. Logo de cara eu percebi que o entrosamento foi rápido e perfeito.

RB - O público tem sentido a ausência de Ritchie Blackmore no palco quando vocês se apresentam ao vivo?

MORSE - Não deu para sentir isso muito bem, pois nós só tocamos no México ainda [essa entrevista rolou no final de março]. Em uma entrevista coletiva, um jornalista perguntou inocentemente: "Quem é esse cara?" - referindo-se a mim. Alguns integrantes ficaram bastante irritados com a pergunta, mas Ian [Gillan, vocalista] respondeu à ela com bom humor e todos acabamos rindo bastante. No geral, esse fato não tem sido um problema para nós. As pessoas perguntam "Quem é esse cara?" e "Onde está Ritchie?" toda hora, só que ele saiu da banda há quase três anos! Mas, uma vez que o pessoal veja o atual show do Deep Purple, esquecem logo o assunto.

RB - Você acha que o Deep Purple está revitalizado agora?

MORSE - Algumas mudanças foram intencionais. Por exemplo, eu convenci o Jon [Lord] a tocar o órgão com mais distorção, como ele costumava fazer há muitos anos. Eu cheguei a trazer uma de minhas pedaleiras para que ele instalasse no órgão, inclusive os efeitos de 'distortion' e 'compression'. Eles fazem o órgão soar mais raivoso, mais rock'n'roll. *Cascades*, por exemplo, tem teclados pesados e uma linha de guitarras no estilo dos velhos tempos quando Ritchie e Jon faziam duetos infernais. Aliás, isso era uma das coisas que eu mais gostava do velho Deep Purple. Quando eu pintei com essa idéia, deixei bem claro que era isso que eu queria ouvir como um fã do Deep Purple. Não importa se estou tocando na banda, essa é minha opinião de fã.

Charley Gima/RB

Steve Morse ao vivo, com Ian Paice ao fundo

RB - As linhas de baixo de Roger [Glover] também estão bem mais destacadas. Você também teve participação nisso?

MORSE - Roger é um grande músico e era a ponte entre as minhas partes nas músicas e as dos outros membros. Além disso, ele é o produtor do grupo, apesar de ninguém na banda gostar desse rótulo. Roger tem um talento incrível e nunca usou isso para ser a grande estrela do Purple. Nesse álbum novo, passamos para ele algumas partes de baixo bastante difíceis e ele tocou tudo sem o menor problema - acho que até ele mesmo se surpreendeu com os resultados. Basicamente, Roger é um cara que está sempre se desafiando artisticamente, mas não necessariamente em linhas complexas de baixo. E agora que ele percebeu isso, está muito mais relaxado e confiante para tocar.

RB - Vocês já estiveram tocando na Coréia, um lugar não muito acostumado a ver bandas ocidentais. Como foram as coisas por lá?

MORSE - As pessoas por lá estão acostumadas a serem controladas em tudo, por isso, quando eles têm a chance de levantar, pular e enlouquecer, eles certamente o farão! Os seguranças ficaram até meio intimidados durante nossos shows, eles estavam com medo de perder o controle da multidão. Os coreanos estavam famintos por diversão!

RB - Como vocês estão decidindo as músicas do 'set list' de seu show atual?

MORSE - Estamos tocando os maiores hits e algumas músicas muito velhas que o Purple não costumava tocar ao vivo, como *No One Came*, *Bloodsucker*, *Red Bat Blue* e *Mary Long*. Estamos sempre revezando-as para ver quais se encaixam melhor no show. Também não esquecemos de tocar quatro ou cinco faixas do novo álbum. Mas nós trocamos o 'set list' quase inteiro em cada show. •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA

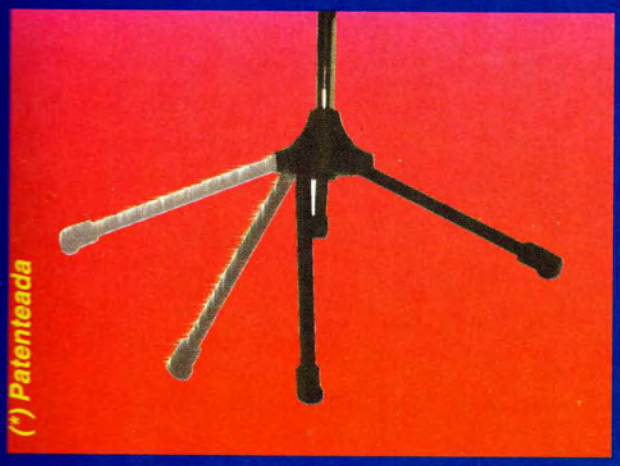
Shades of Deep Purple (68), *Book of Taliesyn* (68), *Deep Purple/Chasing Shadows* (69), *Concerto for Group & Orchestra* (70), *In Rock* (70), *Fireball* (71), *Machine Head* (72), *Made in Japan* (72), *Who Do We Think We Are* (73), *Burn* (74), *Stormbringer* (74), *Come Taste the Band* (75), *Made in Europe* (76), *Last Concert in Japan* (77), *In Concert 70/72* (80), *Live in London* (83), *Perfect Strangers* (84), *The House of Blue Light* (87), *Nobody's Perfect* (88), *Slaves and Masters* (90), *The Battle Rages On* (93), *Come Hell or High Water - Live* (94), *On the Wings of a Russian Foxbat* (95), *Purpendicular* (96).

RMV

RMV

PEDESTAIS PARA MICROFONES

Prático encaixe rotacionado (* exclusividade RMV) proporciona maior praticidade na montagem e maior segurança no manuseio.



(*) Patenteada

Produzido com matérias primas selecionadas que asseguram resistência, beleza e durabilidade com a garantia RMV.

RAMPAZZO & DEL VALHE LTDA.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/SP, 07040-180
Fone: (011) 601-3499 • Fax (011) 601-3727

SONIC YOUTH

REJEITANDO O RÓTULO "ALTERNATIVO"

Michael Lavine/Geffen

Da esq. para dir.: Thurston Moore, Kim Gordon, Steve Shelley e Lee Ranaldo

Daniel Oliveira

Você não se tornará um fã do Sonic Youth apenas ouvindo uma música no rádio ou assistindo um clip na TV. Leva tempo, esforço e espírito para entender as sonoridades sujas, melódicas e estranhas criadas por Kim Gordon (baixo/vocal), Thruston Moore (guitarra/vocal), Lee Ranaldo (guitarra) e Steve Shelley (baterista).

Desde que se formou em New York, em 1980, o Sonic Youth tem derrubado as glamurosas bandas americanas, difundindo a pura atitude underground e inspirando o rock alternativo contemporâneo. Improvisado, despojado e sombrio, *Washing Machine* é sua nova resposta contra qualquer modismo musical. É Steve que fala deste álbum e analisa tópicos interessantes sobre a carreira da banda.

RB - O encarte do CD *Washing Machine* traz fotos interessantes, incluíndo um carro muito antigo, uma coleção de discos e uma variedade de meias. Como elas se relacionam ao conceito do álbum?

STEVE SHELLEY - A maioria destas coisas pertencem à banda. O fotógrafo tirou as fotos em nossas casas. É engraçado, pois as que foram tiradas ao ar livre, em Long Island, lembram o sul, onde gravamos o álbum. Elas são meio aleatórias. Quando criamos a arte de algum álbum, apenas desenvolvemos um palpite. Música não é algo apenas visual, assim desenvolvemos as idéias na medida que surgem.

RB - Por que o Sonic Youth escolheu um eletrodoméstico ['washing machine' significa 'máquina de lavar'] para dar título ao álbum?

STEVE - Queríamos um nome bastante comum, algo que as pessoas não pensem muito à respeito. Máquinas de lavar estão em tudo que é lugar. Os garotos na capa são apenas uma foto que tiramos num de nossos shows. Já tínhamos a camisa da capa antes do álbum ter saído.

RB - Como já é tradição da banda, *Washing Machine* equilibra barulhos estranhos e vocais melódicos. É difícil para vocês desenvolverem este estilo musical?

STEVE - Não pensamos muito sobre partes melódicas ou barulhentas; apenas pensamos no que soa bem junto. Seja uma guitarra barulhenta ou uma melodia "graciosa", são apenas elementos que gostamos de experimentar. É nossa linguagem musical.

RB - Como você definiria essa linguagem musical?

STEVE - Os sons específicos são nosso "vocabulário". Algumas vezes, você ouvirá uma idéia parecida pois é o que sabemos fazer. Enquanto diversas bandas limitam seu vocabulário, gostamos de esticá-lo um pouco.

RB - A música *The Diamond Sea* tem uma seção instrumental longa e barulhenta. Foi ensaiada ou improvisada?

STEVE - A seção em si foi ensaiada, mas o que rola adentro é diferente cada vez que tocamos. Neste tipo de música, esta seções prolongadas nos dão mais liberdade de tocar. Se alguém improvisa um som, é como um sinal para os outros membros prosseguirem. As músicas são compostas de forma despojada para este tipo de seção.

RB - É difícil reproduzir isso ao vivo?

STEVE - Sim. Em algumas noites, não dá certo mas, em outras, fica além de qualquer coisa no estúdio. Esse é o charme!

RB - Vocês já pensaram em incorporar mais tecnologia dentro da sonoridade crua?

STEVE - Usamos um pouco de tecnologia, mas não gostamos de polir muito as

músicas. Sabemos como fazer álbuns de sonoridade moderna, mas não seriam tão legais como algo dos anos 70. Não queremos um álbum com um som de bateria intenso. Nas bandas atuais, tudo é tão exagerado e ao volume máximo, que parece meio falso. Não é energia real.

RB - Normalmente, bandas lançam coletâneas quando acabam ou mudam de gravadora. Por que o Sonic Youth lançou a coletânea *Screaming Fields Of Sonic Love* ano passado?

STEVE - O motivo principal foi lançar um vídeo com os clips que fizemos antes de entrarmos na gravadora Geffen. Como estávamos ocupados no início do ano passado, sabíamos que um álbum novo não sairia até o outono. Como também estávamos fechando o festival Lollapalooza [ver RB nº111], achamos que esta coletânea seria legal para os garotos que nunca nos viram antes. Se quisessem conferir a banda por causa dos shows, este CD seria uma ótima opção. Não é uma coleção de grandes hits, pois não temos nenhum deles. É também um álbum de tiragem limitada. O vídeo estará em catálogo, mas o CD não.

RB - Como foi a experiência de tocar no Lollapalooza?

STEVE - A melhor parte foram os shows em si. Foi divertido tocar ao ar livre com um ótimo sistema de som e luzes. O pior foi que o Lollapalooza funciona como uma grande corporação. Os garotos tiveram que pagar caro pelos ingressos e camisetas, o que não foi nada divertido [nos EUA, as bandas têm tradição de levantar uma boa grana vendendo camisetas em shows].

RB - Vocês tentaram vender seu merchandise por um preço mais em conta?

STEVE - Não pudemos, pois foi um negócio da produção do show. Tentamos baratear ao máximo, mas não podíamos vender abaixo de ninguém. Muitas bandas na turnê, como o Jesus Lizard, o Pavement e o Beck, vendem suas camisas por menos. Eles não são capitalistas selvagens, só estavam lá pra tocar e se divertir.

RB - Visto que o Sonic Youth originou parte do atual rock alternativo, o que você acha destas bandas explodindo em alguns países?

STEVE - Ainda que atinjam o grande público, não são muito parecidas conosco. Se algumas bandas tomaram elementos de nossa música, ainda são versões muito chatas do Sonic Youth. Não me interesso muito pelo rock alternativo. É um estilo com uma estrutura musical restrita, sem canais pra experimento.

RB - Você fica com raiva quando rotulam o Sonic Youth como uma banda alternativa?

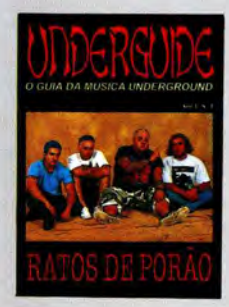
STEVE - Não, pois não posso mudar a opinião das pessoas. Não nos rotulamos como uma banda alternativa; somos uma banda independente. Embora estejamos numa grande gravadora, ainda trabalhamos como uma gravadora independente. Ainda escolhemos as bandas que levamos em turnê, sem precisar de alguém que nos ajudará a lotar os shows.

RB - Entre jovens e adultos, o Sonic Youth tem um público bastante diversificado. Vocês se sentem responsáveis em lhes passar uma mensagem correta pelas letras?

STEVE - As pessoas que nos ouvem são também responsáveis. Se escrevemos algo enlouquecedor, é opção do ouvinte. Não falamos para as pessoas se machucarem. O ouvinte tem que assumir responsabilidade por suas ações. Nos sentimos livres para expressar qualquer idéia. Não somos pregadores e não temos respostas. Apenas queremos viver com compaixão. •

DISCOGRAFIA
Sonic Youth (82), *Confusion IS Sex* (83), *Kill Your Idols* (83), *Bad Moon Rising* (85), *Evol* (86), *Sister* (87), *Daydream Nation* (88), *Goo* (90), *Dirty* (92), *Experimental Jet Set, Trash and No Star* (94), *Screaming Fields Of Sonic Love* (95), *Washing Machine* (95).

UNDERGUIDE
O GUIA DA MÚSICA UNDERGROUND



5.000 exemplares

papel couchê

Listagens com bandas, fanzines, estúdios, espaços para shows, selos e gravadoras independentes, lojas e fabricantes de instrumentos musicais.

Inscreva gratuitamente sua Banda ou seu Fanzine !
Fones: (011) 531-2155 / 531-2175
Fax: (011) 530-1519
UNDERGUIDE
R. Vieira de Morais, 859 - Cep 04617-012 São Paulo - SP

My Dying Bride

depressão, música clássica e mulheres

Daniel Oliveira

Andamentos lentos, melodias macabras. A partir destes elementos, algumas bandas européias estilizaram o heavy metal dentro dos complexos padrões do doom. Entre elas, o My Dying Bride, formado por Aron (V), Andy (G), Ade (B), Calvin (G), Rick (D) e Martin (violino/piano). Seu último CD, *The Angel And The Dark River*, possibilitou uma tour por diversos países, incluindo uma turnê européia com o Iron Maiden. O papo a seguir foi com vocalista Aaron.

RB - Que tipo de emoção a banda quer passar com a estranha música de *The Angel And The Dark River*?

AARON - Talvez por ser obscuro e depressivo, *The Angel And The Dark River* não é o tipo de álbum para ser ouvido durante o dia, quando o sol está brilhando e todos estão conversando. Pelas cartas que recebemos, os fãs gostam de ouví-lo deitados, com as luzes apagadas, sem fazer nada. Há também outros que ouvem ao transar com alguém... o que eu não faria [risos].

RB - O que você acha quando associam o My Dying Bride à depressão?

AARON - Se alguém nos encontrar pessoalmente, verá que somos caras normais. Gostamos de conversar e tomar uma cerveja com amigos, mas todos pensam que somos suicidas depressivos. Quando começamos, eu ouvia muito Celtic Frost, Candlemass e bandas do tipo. Na época, eu esperava que estas bandas se vestissem de preto e fossem depressivas. Um dia encontrei o pessoal do Candlemass e todos estavam rindo, usando jeans e se embebedando. Foi meio decepcionante ver que eles não viviam do jeito que eu imaginava. Jamais poderíamos viver nos inspirando em nossa música; caso contrário, nunca sorriríamos.

RB - Porque vocês gostam de compor músicas longas?

AARON - Gostamos de ver o My Dying Bride como uma pequena orquestra. Ao compor, queremos uma atmosfera que envolva a mente do ouvinte. Se as músicas tivessem apenas três minutos, não teríamos tempo de desenvolver esta atmosfera. Baseamos nossa música no estilo de Mozart e Beethoven, pois eles compuseram óperas de quase cinco horas.

RB - As letras de *The Angel And The Dark River* apresentam uma clara batalha entre os personagens "eu" e "você". Qual é a idéia delas?

AARON - Cada fala é feita por uma pessoa diferente. Parabéns, pois você parece ser o único a ter notado isso. As pessoas acham que há apenas um personagem nas letras. No começo, eu queria escrever ao lado de cada um personagem nas letras, tal como uma peça de teatro. Desse modo, as pessoas saberiam quem estava falando. Mas acabei achando isto estúpido e sem sentido. Se as pessoas não notarem os dois personagens, não entenderão as letras. Consequentemente, muitas delas odeiam minhas letras por não entenderem.

RB - Levando em consideração o nome da banda [My Dying Bride significa algo como "minha noiva moribunda"] e a capa de *The Angel And The Dark River*, qual é a relacão entre My Dying Bride e a figura da mulher?

AARON - Sendo velhos cidadões ingleses, gostamos de ser românticos e tradicionais. Gostamos de dar rosas às nossas namoradas e coisas do tipo. Acho que ainda há romântismo no mundo; nem tudo é apenas sexo. Vemos a mulher como uma belíssima figura. Seria fácil escrever letras sobre agarrar todas as mulheres do mundo, mas apreciamos elas por tudo que são, não apenas pelos corpos. Eu amo a minha namorada. Não estou saindo com um "galinha", e sim com um ser humano com a qual divido minha paixão. •

DISCOGRAFIA

God Is Alone (compacto/90), *Symphonaire Infernus Et Spera Empyrium* (EP/92), *As The Flower Withers* (91), *The Thrash Of The Naked Limbs* (EP/93), *Turn Loose The Swans* (94), *I Am The Bloody Earth* (EP/94), *Trinity* (compilacão dos EPs/95), *The Angel And The Dark River* (95).

CD STORE

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS, JAPONESES e AUSTRALIANOS), BOOTLEGS, VÍDEOS VHS E VIDEO-LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

ATENDEMOS TODO BRASIL VIA SEDEX

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414-2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

AV. ANTÁRTICO, 240 - JD. DO MAR
SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
CEP 09726-150

PROFESSOR DE GUITARRA? O SOUZA LIMA FICOU COM A PARTE DO LEÃO...

Mozart Mello, Faiska, Kiko Loureiro, Kiko Moura, Joe Moghrabi, José Walter, Evandro Pichirilli, Michel Leme, Floriano Villaça...

QUER MAIS??

Grátis: Percepção, História da Música & Canto, Workshops, Master Classes, Cursos em Grupo

SOUZA LIMA - JARDINS
R. José Maria Lisboa 745
SP/SP • Fone: 884-9149

SOUZA LIMA - PINHEIROS
R. Arthur de Azevedo 490
SP/SP • Fone: 883-4302

Assine a revista este mês e ganhe uma CAMISETA DA ROCK BRIGADE!

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou por um ano e ganhe uma camiseta da ROCK BRIGADE. Não é sorteio! Você assina a revista e ganha uma camiseta! Essa promoção só vale para as assinaturas efetuadas entre 20/5/96 e 20/6/96. Faça sua assinatura já!

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00
(Preços válidos até o dia 20/6/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal Gostaria de receber a partir do nº .....

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o código da agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

KISS
MTV Unplugged
Polygram - nac.

9 Tinha que dar nisso! Foram dois anos de boatos em torno da volta do Kiss com sua formação original e agora, finalmente, o sonho se concretizou. Durante 95, o Kiss fez apresentações acústicas em diversas convenções sobre a banda, algumas inclusive com a participação de Peter Criss. Foi então que pintou a idéia de participar do programa 'MTV Unplugged', o ponto de partida para o tão sonhado retorno. Porém, o mais difícil era amenizar o clima de batalha judicial entre Ace Frehley e o resto do grupo. Aos poucos, tudo foi resolvido e aí está o Kiss voltando a usar as famosas maquiagens. Aqui encontramos músicas que, em sua maioria, há muito tempo não eram executadas ao vivo. O arranjo simples tem efeito certeiro em faixas como *Plaster Caster, Goin' Blind*, a ultrapop e maravilhosa *Sure Know Something* e *See You Tonight* (do disco solo de Gene Simmons). A balada *Every Time I Look at You* tem inclusão de orquestra, tornando-se um dos grandes momentos deste álbum. Mas as faixas de maior delírio são as que contam com a participação de Peter Criss e Ace Frehley. O último comanda *2000 Man*, enquanto Peter canta *Beth*. Depois, tudo vira festa e encerram o 'Unplugged' com *Nothin' to Lose* e o hino do rock, *Rock'n'roll All Nite*. Sem palavras! **(VB)**

ANNIHILATOR
Refresh the Demon
Music for Nations - imp.

8 *Refresh the Demon* é o arauto da grande volta de Jeff Waters & cia. Desde a abertura destruidora com a faixa-título, passando pelo baixo 'groovy' de *Pastor of Disaster* até a rasgação de *Ultraparanoia*, o Annihilator está de volta em grande estilo. Mesmo os fãs da fase mais antiga do grupo vão ficar satisfeitos com esse CD, até porque, é inegável, Jeff Waters é um cara de talento ímpar. E olha que o cara não se contentou em cantar, tocar guitarra e compor, mas também produziu e cuidou da mixagem do disco. E o Annihalator de hoje não se limitou ao seu antigo e consagrado estilo, mas também arriscou um pouco no punk tipo anos 90 com *Anything for Money*, que tem riffs cortantes. Os já previsíveis momentos acústicos flutuam em *A man Called Nothing* e na balada *Innocent Eyes*. E Jeff está muito bem acompanhado com músicos do porte de Randy Black (D) e de seu companheiro de longa data, o guitarrista Dave Scott. O time é completado pelo baixista Louis Budjoso, uma fera do speed metal. **(PW)**

DEEP PURPLE
Purpendicular
BMG - nac.

10 Sinceramente, a gente já não esperava mais muita coisa do Deep Purple. *Perfect Strangers*, de 84, trazia a formação clássica de volta em um álbum fantástico. Porém, os trabalhos posteriores seguiram uma linha descendente até se esborrachar com *Slaves and Masters*. A volta de Ian Gillan, em 93, mostrou que as picuinhas internas da banda eram o que o Purple tinha de mais prejudicial. E como a maioria das tretas era com Ritchie Blackmore, ele acabou saindo no final daquele ano, sendo substituído em alguns shows por Joe Satriani. Mas o guitarrista definitivo do Purple só viria mais tarde: Steve Morse. O cara é um mago virtuoso, que trouxe uma novo fôlego ao conjunto. O resultado é *Purpendicular*. Jon Lord, no alto de seus 55 anos, parece até um moleque de 20, pintando e bordando com seu Hammond. Suas participações e os duetos com Morse são brilhantes. Outra surpresa é Roger Glover, antes meio apagado por Blackmore, agora está muito mais solto e nítido. E Gillan... é Gillan. **(VB)**

GOREFEST
Soul Survivor
Nuclear Blast - imp.

8 A cada álbum, o Gorefest parece dar 100 passos à frente da grande maioria das bandas de seu estilo. Até o álbum ao vivo, o maravilhoso *The Eindhoven Insanity*, podia-se facilmente colocar o grupo na categoria death metal. Hoje, *Soul Survivor* parece flutuar acima de quaisquer categorias, situando-se num tipo muito particular de metal que mistura vocais death com levada doom, riffs heavy e até algumas passagens psicodélicas de clara influência setentista. Os solos de algumas faixas, no entanto, misturam thrash e rock'n'roll de uma forma quase insana. Tem até uma espécie de death progressivo em *River*. Depois do Picture, a Holanda agora tem mais um motivo de se orgulhar no metal! **(FSF)**

OI! UM GRITO DE UNIÃO - VOL.2
[Coletânea]
Rotten Records - nac.

6 É muito difícil você se concentrar só na música ao escrever sobre um CD desses. Afinal, é uma coletânea de bandas de carecas e lá estão alguns dos caras que mais arrumam confusão, espancam cabeludos e aterrorizam a região do ABC e Zona Leste de SP. Além disso, muitas letras defendem o nacionalismo exacerbado e até um machismo declarado - na faixa *Ministério das Panelas*, a banda Manifestho clama que "Uma mulher no poder? Aonde vamos parar? Quem nos dava prazer agora vai nos estourar (...) Volte pra cozinha, que lá é o seu lugar". Além disso, a exaltação ao movimento e ao nacionalismo é uma constante em todo o CD. Patriotas, Manifestho, Contra-Ataque, Comunidade Carandiru e Puro Impacto seguem mais ou menos essa linha. No entanto, fechando o CD, uma grande surpresa: o velho Fogo Cruzado está de volta recriando as músicas com que participou do histórico, inesquecível e até hoje atual *Sub*, coletânea punk de 82 que lançou bandas como Ratos de Porão e Cólera. **(FSF)**

ALEX LIFESON
Victor
Atlantic - imp.

7 Enquanto Geddy Lee dava uma de chefe-de-família e Neil Peart se mantia envolvido num tributo a Buddy Rich, Alex Lifeson revirava as suas gavetas e compunha material próprio. De outubro de 94 a julho de 95 ele ficou gravando e produzindo *Victor*. Houve muito alvoroço pela participação de Les Claypool (Primus) no projeto, mas ele só dá o ar de sua graça na faixa *The Big Dance*. O restante do CD é dividido entre músicos desconhecidos, com destaque para Blake Manning, Edwin e Dalbello, que em certos momentos se esforça para incorporar Geddy Lee da época de *Fly by Night*. O resultado até que é positivo, mas teria alguma coisa a ver com o Rush? Sim, em algumas passagens, alguns timbres de guitarra, mas *Victor* é relativamente mais pesado. **(VB)**

SKYCLAD
Irrational Anthems
Massacre - imp.

8 É preciso admitir a tenacidade do Skyclad em afiar cada vez mais suas armas musicais. Há algo de refrescante em se ouvir bandas que transbordam originalidade e letras inteligentemente bem humoradas. *Irrational Anthems* traz muito mais para o ouvinte do que a média dos conjuntos de thrash, folk e heavy tradicional (se é que existe tanta gente assim fazendo essa mistura). E boa parte do crédito deve ser dado ao excelente guitarrista Steve Ramsey, pois o grupo se resumiu a um quarteto com a saída do outro guitarrista, Dave Pugh, e Ramsey segurou muito bem as pontas. O Skyclad também precisou se utilizar de

estúdio, Paul Smith, para preencher o vácuo deixado pela saída de Keith Baxter. Apesar de todos esses problemas, o álbum não reflete a instabilidade interna do grupo, talvez até mesmo porque o vocalista Martin Walkyer estea em uma de suas melhores fases. Faixas como *Inequality Street*, *Snake Charming* e *Penny Dreadful* são absolutamente imperdíveis. E quando você pensa que a fórmula se desgastou, pintam sons como *Science Never Sleep* e a "thinlizzyiana" *History Lessens*. Os fãs não ficarão desapontados. **(PW)**

WARLORD UK
Maximum Carnage
Nuclear Blast - imp.

8 O grupo Warlord UK é, na verdade, o novo projeto de Dave Ingram e Neil Hutton, do Benediction. Apesar de óbvias semelhanças com a banda original, o Warlord UK trilha por uma versão death metal do Motörhead, especialmente nos fraseados de baixo e em alguns riffs de guitarra. A voz tem aquela inconfundível marca do Benê, só que com menos velocidade. Entre todas as (boas) faixas deste disco, é impossível não destacar as pérolas *Nowhere to Run* e *Alien Dictator*, que não escondem fortíssima influência de heavy metal tradicional. **(FSF)**

CAMISA DE VÊNUS
Plugado!
Polygram - nac.

2 É tão estranho quanto decepcionante contemplar este *Plugado!*, disco que deveria marcar a volta em grande estilo de um dos maiores nomes do rock nacional dos 80's. Não há como negar a importância de Marcelo Nova & cia., nem tampouco quanto soam datados os velhos sucessos do Camisa de Vênus ouvidos hoje. Mas o que transparece aqui é que um bando de coroas resolveu rearranjar seus hits para levantar uma graninha. Os novos arranjos estão cheios de solos de guitarra e mil tecladinhos, resultando num trabalho confuso e sem sentido. Confira, por exemplo, as novas versões de *Bete Morreu* e *Eu Não Matei Joana D'Arc*. Para piorar, a voz gemida de "Marceleza" deixa uma incógnita: estaria ele com complexo de bezerro desmamado ou ele cantou mal assim para tentar entrar no Guiness Book? **(MP)**

NUT
[Idem]
Cogumelo - nac.

7 Você já imaginou se a alegria dos momentos mais pesados - e menos funkeados - dos Chili Peppers e do Faith No More se misturassem aos melancólicos sentimentos do Alice In Chains e do New Model Army. Essa improvável mistura provavelmente resultaria em algo próximo ao que faz o Nut. Bateria com pegadas variadas, linhas de guitarra e baixo simples e uma voz eficaz são as características básicas do álbum. São ao todo 12 sons estranhos com arranjos ainda mais estranhos e a inclusão de bandolim, berimbau, cavaco etc. Vale lembrar que o grupo é capitaneado por Ronald Gino (Virna Lisi) e Vladimir Korg (que já passou pelo Chakal, The Mist e hoje está no Junkie Jesus). Vale destacar a faixa *Catatonia* e *Puppets Without Strings*, em que a voz de Silvia Klein imprime um gosto especial à música. **(MP)**

BRECHÓ DE ELITE
A Vida É Rock'n'Roll
Prize Records - nac.

6 O discurso da banda no release até que é bonito, apesar de duro: prega fidelidade às raízes do rock, renega as fusões que se fazem atualmente e argumenta à exaustão em favor das letras que tenham algo a dizer. Chega a lembrar o caso daquele técnico que inventou uma fórmula mágica para o time chegar ao gol adversário em três toques. Até que um dos craques perguntou: "Mas o senhor já combinou tudo com o outro time?" Da mesma forma, o Brechó de Elite se ressente da falta de uma boa prática para aplicar sua teoria. De cara, o nome do disco já é, mais que inspirado, chupado do Made in Brazil. Com um pouco de atenção, pode-se ver que a capa tem mais do que mera semelhança com a capa de *In Too Much, Too Soon*, do New York Dolls. Ouvindo-se atentamente o som, nos deparamos com um pop-rock extremamente simples, executado por bons músicos, que se alterna com baladas insossas. Lógico que muita coisa se salva, como a levada de *Doentes*, o peso relativo de *Ratos de Laboratório* e o quase-blues *A Noite é Vadiagem*. Pena que as letras, tão apregoadas pela banda, tenham tanta profundidade e conteúdo quanto entrevista de jogador de futebol. O pleonasmo no título de *Oásis no Deserto* é um bom resumo de tudo isso. **(ACM)**

MANHOLE
All is not Well
Noise - imp.

8 Você consegue imaginar uma garota cantando com a fúria, a garra e os gritos de Robb Flynn (Machine Head) e ainda manter certa dose de sensualidade? Pois é o que a vocalista Tairrie consegue. Algumas horas ela canta de forma tão 'cool' que chega a sussurrar e, no segundo seguinte, urra como uma fera aprisionada. Nesse pique a banda desfila seu thrash flertando com hardcore e industrial de forma quase escandalosa. Nesse ritmo a gente vai ouvindo o CD e encontrando porradas como *Kiss or Kill, Clean* e *Cycle of Violence*. O Manhole vem da Califórnia mas destoa de tudo que tem vindo daqueles lados nos últimos tempos. **(FSF)**

BRASIL ALTERNATIVO 7
[Coletânea]
SCA - nac.

6 A idéia da gravadora é bastante interessante: selecionar bandas, gravar coletâneas e distribuí-las apenas aos órgãos de imprensa/divulgação. Hoje, já são cerca de 150 bandas que tiveram seus trabalhos divulgados dessa forma - incluindo as dezenove que participam desta edição, provavelmente a que reuniu o maior número de bandas que têm algo a dizer. Começa com a interessante viagem erudito/progressiva da tecladista Lúcia Alves, do Cortina de Ferro. E passa pelo pop-rock maduro do Alicerce (eta nomezinho...), pelo punk Clash-e-Pistols-nos-canos! do Blind Pigs, pelo rock'n'roll contagiante mas de letra fraca d'Os Kretinos (eta nomezinho - parte 2, A Saga Continua...) e pelo death autêntico e de guitarras nervosíssimas do Zoltar, descaradamente o melhor da coletânea. É bem verdade que no meio disso você encontra chatices como Anaconda e Perímetro Urbano, boas intenções mal resolvidas como nos heavies A3 e Morcegos, e clones de quase todo o pop-rock nacional, como Patrulha Noturna (que quer ser Legião Urbana), Face Oculta (Barão Vermelho) e Beijo de Língua (Lulu Santos). Mas nada que ponha a perder o trabalho como um todo. **(ACM)**

CANNIBAL CORPSE
Vile
Metal Blade - imp.

8 Esse álbum é literalmente intenso e sanguinário. Do death metal pulverizador da faixa de abertura, *Devoured by Vermin*, passando pelo ataque da rifferama de *Mummified in Barbed Wire*, até chegar nas tipicamente nojentas *Disfigured* e *Punctured Wound Massacre*, o Cannibal Corpse agora inova e também ataca de depravação explícita com *Orgasm Through Torture*. O álbum é uma prova que o grupo não se abalou muito com a saída do vocalista Chris Barnes, até porque agora conta com os urros de George "Corpsegrinder" Fisher, que era do igualmente gutural Monstrosity. E a química entre

eles parece que funcionou, pois os ataques de guitarra de Jack Owen e Rob Barrer estão ainda mais certeiros, devidamente encaixados na selvageria de Alex Webster (B) e Paul Mazurkiewiez (D). Em algumas passagens, os caras tocam de forma tão absurdamente furiosa, que dão a impressão que deixariam um Morbid Angel ou um Deatn sem fôlego para acompanhar! O veterano produtor de death Scott Burns deixou tudo deliberadamente sujo, com as guitarras podendo jogar você literalmente contra a parede! **(PW)**

PSYCHO DROPS
Medo de Ninguém
Warner - nac.

7 Quando você começa a bater a cabeça na parede perguntando-se quando vai passar a moda das misturebas, pinta o grupo Psycho Drops. Não é a salvação da lavoura, mas já apresenta resultados animadores. *Medo de Ninguém* surpreende por ser, acima de tudo, um bom disco de rock'n'roll. Flerta com o punk rock, com o hardcore e com os famigerados ritmos regionais, mas dosa tudo de forma inteligente e com bons resultados. De cara, mais brasileiro impossível: *Coroné Antônio Bento* é porrada certeira. De vez em quando pinta uns quase-bregas como *Matar Você*, mas o Psycho Drops até que sai incólume dessa história. Mas o melhor mesmo fica pro final, com uma versão histérica de *Delinquentes*, o hino do Fogo Cruzado dos tempos do *Sub*; e de *Vida Ruim*, do Ratos de Porão (da mesma época). Depois, o CD fecha com a única faixa em inglês, *Another People*, que chega a lembrar The Exploited dos velhos tempos, mas peca pela pronúncia vacilante do vocalista. **(FSF)**

NEPAL
Ideología
Metal Command - imp.

7 Veteraníssima banda lá da Argentina (formada em 1984), o Nepal detona nesse álbum um bom thrash metal, soando como uma mistura de V8 com Pantera - com vocais mais guturais, entretanto. *Ideología* é o segundo disco do grupo (o primeiro é *Raza de Traidores*) e mostra uma banda sem muita originalidade, mas com competência de sobra para fazer aquilo que se propõe. Talvez o vocal seja meio cansativo, mas o trampo de guitarras é bastante pesado, a cozinha é simples, mas eficiente, e as letras, em espanhol, são inteligentes. O Nepal, embora desconhecido da maioria dos bangers brasileiros, já chegou a tocar por aqui em 1995, apresentando-se no Mountain Rock Festival, de Santa Catarina. **(RF)**

MARILLION
Made Again - Live
Castle - nac.

8 Como tudo que o Marillion faz, esse álbum duplo ao vivo é de uma qualidade técnica beirando a perfeição, ótimos (pra não dizer fantásticos) músicos e uma mistura de rock, pop e progressivo de dimensões únicas e inconfundível. A banda desfila seus maiores sucessos deixando de lado, porém, o álbum *Script for a Jester's Tear*, considerados por muitos o melhor trabalho do grupo. No entanto, lá estão *Easter, Waiting to Happen, Kayleigh, Lavender, Hooks in You* e o recente sucesso *Beautiful*. Mais madura que nunca, a banda ainda tem uma estrela a mais: o grande vocalista Steve Hogarth - o que esse cara canta é qualquer coisa de fantástico. Vale ainda dizer que, ao vivo, aquele "espírito" de Genesis parece que se torna ainda mais forte e torna *Made Again - Live* um item essencial na discoteca dos fãs do estilo. **(FSF)**

D.FHALA
Top Hits
Cogumelo - nac.

3 Quando todo mundo pensava que tinha se livrado - já que seu ex-líder, Edu K, resolveu deixar de ser "roqueiro" pra ir virar Odair José cover - eis que eles estão de volta. Responsável por alguns dos mais oprobriosos momentos do rock nacional, o D.Fhala (mudou de leve o nome, mas continua a mesma eca) volta a castigar nossos indefesos ouvidos. Aproveitando a onda das bandas palhaças, eles resolveram lançar esse *Top Hits* que, definitivamente, não mostra a que veio. Muito irregular, o play flerta com o pop, com o rock, com o rap e com outros estilos, mas não chega a lugar nenhum. As letras vão fundo na babaquice, se bem que, nesse ponto, com certeza vai ter gente achando geniais versos como "As vaca eu intendo/Os porco eu cumpriendo/Cus cachorro eu aprendo/Ma cus homi nem fudendo" (em *Os Ovo da Galinha*), dentre outros. Algum incorrigível defensor da banda (sim, existem!) pode até alegar que eles já fizeram coisa pior. Certo, mas não é por isso que esse disco deixará de constar na galeria de equívocos cometidos por esse equivocadíssimo grupo gaúcho. **(RF)**

THE BEATNIX
It's Four Your
Acervo Records - nac.

7 A foto da capa, com o logotipo que parece ser dos Beatles semi-encoberto por uma guitarra Rickenbacker, faz até o sujeito mais atento imaginar que se trata de um novo disco do quarteto de Liverpool. Quando você descobre que a banda se chama Beatnix e é australiana, a palavra mais leve que lhe vem à mente é "armação!". Porém, podem guardar suas armas. O Beatnix é um projeto iniciado em 1980 com o objetivo de pesquisar e divulgar a lado menos conhecido dos Beatles. Assim, *It's Four You* é composto por 19 músicas de Lennon & McCartney que não constaram de sua discografia oficial - algumas aparecem agora, nos álbuns *Anthology 1* e *2*. Além de todo o trabalho de pesquisa, vale destacar o cuidado de Bruce "John" Coble, Steve "Paul" Shipley, David "George" Wood e John "Ringo" Taylor na reprodução fidelíssima aos timbres e vocalizações que consagraram os Beatles. Todas as faixas remontam claramente ao início da carreira da banda (primeira metade da década de 60), como se nota nas letras ingênuas, nas melodias fáceis e nos refrões incomparáveis. Porém, não surpreende o fato de que os Beatles não tenham gravado nenhuma dessas músicas: apesar de ótimas, não chegam sequer aos pés das tantas outras que consagraram John, Ringo, Paul e George. **(ACM)**

EXPLOITED
Beat the Bastards
Rough Justice - imp.

9 Esses monstros da hardcore extremado conseguiram fazer uma disco de intensidade tão absoluta quanto empolgante. Desde a faixa-título que abre o CD, a gente já sente o pique anárquico do conjunto. O 'frontman' Wattie Buchan parece cuspir e agredir tudo que aparece em sua frente. *Affected by Them, Law for the Rich, They Lie, Fightback* e *Sea of Blood* abusam da hipervelocidade dos riffs e da precisão atômica da cozinha. E o Exploited também parece mergulhar fundo em suas influências de Killing Joke com *If You're Dead*. Os punks ingleses não só não morreram, como estão ainda melhores. Essencial! **(PW)**

AVALON
Why Now
SPV - imp.

7 Imagine um time de futebol só com craques. Se transportarmos isso para o rock, esse time é o Avalon. Peter "Ringo" Kei (D), Petra Hasselkuss (B), Jens Kuckelkorn (K), Sebastian Eder (G) e Many Stürner (V) são indiscutíveis feras nos seus respectivos intrumentos. Só que, mesmo assim, comprova-se a tese de que não basta ser Pelé para que

a vitória seja de goleada. Porque a eficiência do heavy melódico desses alemães esbarra em alguns detalhes como o excesso de baladas com forte tendência ao exagero dramático e o virtuosismo que diversas vezes mostra-se morrendo de vontade de tomar o lugar do feeling. Sorte que isso não chega a abalar o resultado final já que temas como *More than Words*, *Rhythm of my Heart* e a faixa-título valem o disco. Mas o must é mesmo *Ever and Ever*, gravado ao vivo em'92 e que mostra como se junta peso e velocidade na medida certa. **(ACM)**

SCORPIONS
Pure Instinct
East West - nac.

5 E a história se repete. Até o *Love at First Sting*, qualquer balada vinda de um novo disco do Scorpions soava agradável até para os ouvidos mais radicais. A partir de *Savage Amusement*, de 88, o Scorpions passou a ter menos veneno em seu ferrão e dava pra contar nos dedos da mão esquerda do Lula os momentos brilhantes do grupo. Aí veio *Crazy World*, *Face The Heat*, *Live Bites* e agora temos *Pure Instinct*., que é, talvez, o mais fraco dessa turma. O CD traz quatro daquelas baladas, uma mais chata que a outra. Isso sem contar o restante do disco, que é recheado de rockinhos com refrões tipo *Tease me Please me*. Pra não dizer que tudo está perdido, a primeira faixa, *Wild Child* (título original, não?), tem um belo arranjo de gaita-de-fole. **(VB)**

LOVE/HATE
I'm Not Happy
SPV - imp.

7 Parece que se passou uma eternidade desde o lançamento do primeiro álbum da banda, *Blackout in the Red Room*, de 90. Desde então, a carreira do conjunto flutuava entre a bajulação da mídia e a total apatia do público. Agora, no seu 4º CD, o Love/Hate ainda consegue compor um ou dois hits por disco. *Superfragilistic*, por exemplo, é convincente com seu pop rock funkeado. Também são interessantes *Ola Mola* e *Lady Jane*. **(PW)**

MR. JACK
Blues
Franzini Records - nac.

7 Convenhamos: num momento em que tantos talentos do blues vêm finalmente alcançando o reconhecimento e a projeção que buscam há tantos anos, é preciso ter muita coragem e confiança para dar o nome *Blues* a um CD de estréia. Felizmente os curitibanos do Mr. Jack sabiam o que estavam fazendo quando tomaram essa decisão. Apesar de arriscar umas variações melódicas e harmônicas um tanto esquisitas em algumas faixas - talvez seu principal defeito -, o quinteto conquista o ouvinte pelo descompromisso, pelo 'feeling' e pelo tesão em tocar que passam em cada faixa (e, lembre-se, esses são três dos principais atributos do gênero que a banda escolheu). O blues e o rock'n'roll estão entre aqueles estilos musicais que podem ser comparados a máquinas: têm aqueles que funcionam, têm aqueles que não funcionam. Felizmente, as engrenagens do Mr. Jack estão bem azeitadas. **(ACM)**

IRA!
Sete
Paradoxx Music - nac.

7 Lançando seu sétimo disco em onze anos de estrada, o Ira! é uma banda que pode até não ser a favorita do prezado leitor, mas que, inegavelmente, merece ter reconhecida sua indiscutível integridade. Prova disso está ao longo das doze faixas de *Sete*, que caminham na mesma estrada das onze de *Mudança de Comportamento*, seu LP de estréia - ou seja, os rockões simples e descaradamente inspirados nos anos setenta, mais especificamente em The Who. Assim é, por exemplo, *Na Minha Mente*, que abre o disco. Além dessa influência e das guitarras pesadas e muito bem timbradas, merecem destaque o resgate da banda As Mercenárias, através de *Me Perco Nesse Tempo*, o quase-punk *Te Odeio (Isso É o Amor)* e as baladas pesadas que sempre marcaram a trajetória do grupo. É bem verdade que alguns equívocos, como as regravações de *House of the Rising Sun* (Animals) e da irrecuperável *Você não Serve pra Mim*, de Roberto Carlos, são quase imperdoáveis. Mas nada que atinja a integridade de Nasi, Edgard Scandurra, Ricardo Gaspa e André Jung. **(ACM)**

SAVATAGE
Dead Winter Dead
Atlantic - imp.

6 Mais uma vez a Savatage ataca de conceitual. E se na primeira experiência com *Backs Treet Symphony* não foi lá essas coisas, *Dead Winter Dead* corre o mesmo risco. O tema usado agora é a guerra na Bósnia, que tem seus horrores espalhados em 13 faixas que se alternam entre momentos pesados e baladas ao velho estilo da banda. O "anjo da guarda" Jon Oliva, que adora álbuns conceituais, volta a participar ainda mais nesse disco. O Savatage por sua vez volta a mexer em seu line-up, trazendo dois novos integrantes: os guitarristas Chris Caffery e Al Pitrelli. Ouvindo *Dead Winter Dead* você irá encontrar bons momen-tos como *Doesn't Matter Anymay*, a faixa título e *Christmas Eve (Savarejo 12/24)*, o restante deixa bem claro que álbuns conceituais precisam de algo mais além de boa intenção. **(VB)**

BAD COMPANY
Company of Strangers
East West - imp.

7 Já tem um bom tempo que o Body Company não faz juz a condição de um dos maiores baluartes dos 70's em atividades. Desde que voltaram em 86 sem seu maior atrativo, a voz rasgada e poderosa de Paul Rodgers, o guitarrista Mick Raiphs e cia. optaram por um hard mais arena, sem nada que chegasse ao sensacional nível dos seis primeiros discos da banda. Nessa fase mais pop, o grupo conseguiu inclusive emplacar um megahit, a música *If You Needed Somebody*, que chegou até a virar tema de comercial "daquele cigarro". Agora, com um novo vocalista na figura carismática de Robert Hart, o grupo parece ter reencontrado seu 'feeling bluesy', com Ralphs e baterista Simon Kirke, ambos remanescente da formação original, mostrando maior vigor e muito mais vontade de rockar e rollar nesses tempos de grunge. *Clearwater Highway*, *Dowri & Dirty* e *Gimme Gimme* são algumas das músicas que mostram que por um lado nada é como era há 20 anos atrás, com certeza é bem melhor que equívocos anteriores com *Holy Water* e *Fame and Fortune*. **(MP)**

Do You Remember?

GRAND FUNK
***We're an American Band* (73)**

"Nós somos uma banda americana", bradavam Mark Farner, Don Brewer, Mel Schacher e Craig Frost. Em 73, concorrer com o heavy rock vindo da Inglaterra não era nada fácil. O grande passo do Grand Funk aconteceu justamente quando o grupo botou pra correr o produtor-empresário Terry Knight que, desde o álbum anterior (*Phoenix*), já não aparecia nos créditos, o que deu chance ao tecladista Craig Frost voltar, visto que ele foi afastado da banda pelo próprio Knight. *We're an American Band* foi comercial e musicalmente o álbum melhor sucedido do grupo. A produção ficou nas mãos de Todd Rundgren e as primeiras 1.500 cópias foram prensadas com capa e vinil dourados, um item valioso na coleção dos fãs. Embalagem à parte, o lado musical é irresistível. Aqui estão clássicos como *Stop Lookin' Back*, *Railroad*, *Black Licorice* e a faixa-título. Depois desse álbum, masis exatamente com *Shinin' On*, a popularidade da banda começou a despencar por causa do apelo exageradamente comercial de seus trabalhos seguintes. No Brasil, esse disco saiu em 73 e já estava fora de catálogo dois anos mais tarde. Hoje, já está disponível em CD. **(VB)**

REVIEW GERAL

BLACK NIGHT - TRIBUTE TO DEEP PURPLE (Fun House, imp.) - Lançamento japonês que traz artista de muito peso como Joe Lynn Turner, Ritchie Kotzen, Al Pitrelli, Vinnie Moore e Steve Salas, entre outros. Algumas músicas ficaram com levadas funk, outras com cara de reggae (credo!!), poucas realmente se salvam. Prefira o original, que está de disco novo!

CATHEDRAL ***Hopkins, The Witchfinder General*** (Earache, imp.) - Maravilhoso EP trazendo a nova fase do Cathedral, menos doom, só que mais consistente que nunca. As guitarras estão dando um show especial e o vocal está perdendo seus últimos resquícios de urros. Onde será que o Cathedral vai parar...?

VOICE OF DESTRUCTION ***Bloedrivier*** (Morbid, imp.) - Banda sul-africana que faz uma incrível salada de death com speed metal e hardcore. Destaque para *Zoë* e *Jou Ma Se Poes*, além dos bônus *Welcome to South Africaargh!*, gravado de demo.

ETERNAL DIRGE ***Khaos Magick*** (Morbid, imp.) - Black metal da mais alta qualidade vindo da Alemanha e com uma novidade: é um dos primeiros CD-Roms de black metal. Só pra PC, infelizmente.

MANHOLE ***Victim*** (Modern, imp.) - Single com as faixas *Victim, Kiss or Kill* e *Break* do novo e ótimo álbum do grupo californiano Manhole. A linha é Machine Head/Sepultura, com vocal feminino.

AIMEE MANN ***I'm With Stupid*** (Geffen, nac.) - Segundo trabalho solo da ex-vocalista do Til Tuesday, aquela da trilha daquele seriado ridículo de mauricinhos, 'Melrose Place'. Aimee está cantando como nunca, afinadíssima, numa espécie de rock'n'roll-bossa nova (se é que isso é possível!).

THINGS TO DO IN DENVER (WHEN YOU'RE DEAD) [Trilha Sonora] (Polygram, nac.) - Trilha sonora em que predomina o blues, o soul e os sons de bares cheios de bêbados de beira de estrada americana. Impossível não destacar Tom Waits, Morphine, Warren Zevon, Buddy Guy, Blues Traveller e o mestre do country deprê Johnny Cash.

ARCHANGEL ***The Tao Single*** (Lucretia, imp.) - Não se iluda com a dance music do início, pois ela vira um ótimo thrashcore de estourar tímpanos. E esse é só um single, imagine o LP...

TARANTULA ***Freedom's Call/Single*** (Numérica, imp.) - Pequena amostra do novo LP do Tarantula, medalhão do heavy metal português que está de volta com força total. A linha é um meio termo entre Iron Maiden e Whitesnake.

PRIMITIVE REASON [Single] (União Lisboa, imp.) - Estranha mistura de rock com ritmos caribenhos, reggae e funk. Bem feito, mas sonífero.

VINNIE MOORE ***Out of Nowhere*** (Music for Nations, imp.) - Quando todos esperavam um álbum com vocais, ele volta com outro disco instrumental. É óbvio que ele é um guitarrista esplêndido e que tem ouvido muito Satriani ultimamente, mas o disco é bastante cansativo para quem não é guitarrista ou está cansado de "guitarreiros".

BANDOG ***My Time is at Hand*** (MDC, imp.) - Excelente metal lusitano, ultrapesado, rasgadaço, pesadíssimo na linha Machine Head/Biohazard. Ótimos músicos e vocal forte. Banda de primeira linha que tem tudo para detonar a Europa!

JOAN OSBORNE ***Relish*** (Polygram, nac.) - Belíssimo pop rock com uma vocalista que sabe usar todos os recursos de sua voz, como na bela *Pensacola*. Algumas influências de country são muito bem administrada com ótimos resultados. Os fãs de Sheryl Crow vão delirar.

A NATIVA TRANSAMÉRICA [Coletânea] (Sunrise, nac.) - Coletânea da rede de FM com alguns valores promissores tipo Mr. Green (de Santos/SP) e o Sweet Nightmare (que só peca pela irritante bateria eletrônica). Também são interessante o Exmadrina e o paulista Profano.

WHATEVER ***Sugarbuzz*** (Music for Nations, imp.) - Um pesadelo, um dos melhores álbuns de 1996! Meio pop, meio punk, bem metal, completamente britânico. É daqueles álbuns que é obrigatório comprar! Atenção: não confundir com a banda americana homônima (que é poppy punk).

THE STORM ***Eye of the Storm*** (Music for Nations, imp.) - Típica banda para AOR (Adult Oriented Radio), trazendo das cinzas os clichês do gênero. Fortes influências de Def Leppard, bom vocalista.

DARE TO DEFY ***The Weight of Disgust*** (Too Damn Hype, imp.) - Violentíssimo hardcore, típico representante daquele estilão característico das bandas da cena nova-iorquina. Pra se matar de pogar, pois o play é ótimo.

ACUMEN ***Transmissions From Eville*** (Fifth Column, imp.) - Estupendo industrial, uma das melhores bandas do estilo atualmente. O Acumen alcança a proeza de ser original num estilo onde todo mundo parece Ministry ou Nine Inch Nails. Tente conhecer, pois a banda é ultracompetente.

HALOBLACK ***Tension Filter*** (Fifth Column, imp.) - Fraca banda industrial, extremamente repetitiva e eletrônica em demasia. Existem algumas boas idéias, mas elas estão perdidas em meio à avalanche de ruídos que compõem as faixas.

PERCEPTUAL OUTER DIMENSIONS ***Journey to the Planet Pod*** (Fifth Column, imp.) - Sons eletrônicos, com o nome das músicas tratando de assuntos espaciais. Trilha sonora perfeita para viagens interplanetárias, mas, pra quem curte rock, não há nada que chame a atenção. Se você gosta de Kraftwerk, porém, tente.

MAD COW DISEASE ***Tantric Sex Disco*** (Catalina, imp.) - Industrial que tenta copiar o Ministry da época do *The Mind is a Terrible Thing to Taste*. Se você gosta daquele play e não se importa com originalidade, vai fundo. Do contrário...

S.N.P. ***Promo 1995*** (independente, imp.) - Mini-CD promocional dessa boa banda italiana. O som, à la Fear Factory, demonstra que o grupo possui qualidades e, o que é melhor, muito peso.

CRIMSON RELIC ***Purgatory's Reign*** (Radiation, imp.) - Death/thrash cru, rápido, pesado e direto. O guitarrista, baixista e vocalista dessa banda, Xan Hammack, era do Divine Eve (extinto), e o batera, Rhett Davis, do Morgion. Imperdível pra quem curte Celtic Frost, Sodom, Venom etc.

SODA STEREO ***Sueño Stereo*** (BMG, nac.) - Esta é uma das mais populares bandas da Argentina, sendo um retumbante sucesso de vendas por lá. Mas não se anime muito com isso não, pois o som dos caras é um popzinho xaroposo e muito chato. Passe longe.

Conheça o Verdadeiro Underground Brasileiro!!!

The Winds of a New Millenium #1

A primeira compilação em CD totalmente underground já lançada no Brasil! São 14 bandas em 67 minutos de puro Death, Doom e Black Metal. Um verdadeiro massacre sonoro!
Capa colorida, booklet com histórico de cada banda, foto e lista de merchandising.

R$ 15,00 (Postagem Incluída)

Envie cheque nominal em nome de Wilson Jr. Mendes ou depósito bancário: Agência 2864-9, conta nº47441-X Banco do Brasil (mande cópia do comprovante)

DEMISE RECORDS
Cxa. Postal 325, Timóteo/MG, 35180-000

Escreva e solicite nosso catálogo!
Bandas, enviem material!

Revista

PANACEA

Quadrinhos, cinema, RPG, música independente, literatura, televisão, opinião, fanzines, demos...

Cultura jovem; mas sem tratar você como débil mental

Caixa Postal 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

METAL

CDs - LDs - VHS - CAMISETAS
Catálogo com 70.000 títulos, sendo 4.000 para pronta entrega

ACHAMOS O CD QUE VOCÊ PROCURA!

ATENDEMOS TODO O BRASIL

METAL DISK-CDs
FONE/FAX: (011) 454-7565

Rua Siqueira Campos, 644
Centro, Santo André/SP
CEP 09020-240

HOT STOCK CDs

CAMISETAS IMPORTADAS
Beastie Boys • Silverchair • White Zombie • Stones • Sepultura • Kiss •Van Halen • Page/Plant e muito mais!

CDs
Rage Against the Machine (Evil Empire) • Exploited (Beat the Bastards) • Misfits (Box com 4 CDs) • Eric Clapton (Crossroads Vol.2/Box) • Screaming Trees • Black Sabbath (Born Again) • Madball • Black Sabbath (Seventh Star) • Porno for Pyros • Soundgarden • Dio • Slayer • Scorpions

VHS (VÍDEOS)
Kiss (Unplugged) • Beastie Boys (Sabotage) •Pink Floyd (Pulse) • Saturday Morning (Cartoons' Greatest Hits) • Ministry (In Case You Didn't...) • Pungent Stench (Video La Muerte) • TODOS OFICIAIS!!!
Mandamos via Sedex • Pague com seu Credicard

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713

ST DISC

- **Prensagem de CD, LP e K7**
- **Qualidade e preços imbatíveis**
- **Providenciamos a capa (arte-final e fotolitos) e masterização**

Tel/Fax: (011) 542-5914

Locadora

MASTRA LASER®

COMPACT DISC

- *Mais de 5.000 títulos!*
- *Locação, compra, venda e trocas de CDs (nacionais e importados)*
- *Lançamentos simultâneos: USA, Europa e Japão*
- *Todos os gêneros*
- *Video lasers, camisetas, posters e acessórios*
- *Encomendas e vendas (via fax/Sedex)*
- *Mini-disc/CD-Rom (catálogo)*
- *Atendimento personalizado*

R. Espírito Santo, 148 - Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

Rua Cesário Bastos, 141
Santo André - V. Bastos
Tv.Av.Portugal/Hosp.Ben.Portug.
Fone: 412-5730

DESCONTO
40%
NA INSCRIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO INTERNA

ESTÚDIO

INFINITE DREAMS

(by Portrait)

Ensaios e gravações em 16 canais
Funcionamos 24 horas
Só equipamentos de primeira

- Bateria Tama
- Amplificadores Marshall, Crate e Hughes & Kettner
- P.A. e sistema de voz JBL
- Microfones Shure e Roland
- Mesa Soundcraft LC Studio 24 canais
- Gravador de rolo Fostex 16 pistas
- Periféricos Alesis
- Etc...

Rua Nova Jerusalém, 624, Tatuapé
Fone: (011) 958-9248 com Marcelo Rocha

No Thanks Friends (Fã-Clube)
Merchadise, informações, cartas, camisetas, fita demo e informativo:
Caixa Postal 2009
São Paulo/SP, 01060-970

TRAFFIC
RECORDS

The First Store Exclusively by Mail

LPs, CDs, Singles, Vídeos
Nacionais e Importados

Para Receber Catálogo
Envie 4 Selos (1º Porte)
(Dentro da Carta)

CAIXA POSTAL 60828
SÃO PAULO/SP
CEP 05799-970

FONE: (011) 63-3692

MOONSPELL

O BLACK METAL INVADE PORTUGAL

Daniel Oliveira

Não se falando em música, Portugal seria lembrado apenas como o velho colonizador do Brasil ou um recanto de belas paisagens européias. Mas com o Moonspell, o país entra no mapa do heavy metal e compete de igual com a tradição de seus territórios vizinhos. O último álbum da banda, *Wolfheart*, combina o tradicional black metal europeu com a magia das óperas fúnebres. Com a produção de Waldemar Sorychta, guitarrista do Grip Inc., suas oito músicas envolvem tantas emoções, que fica difícil questionar como o Moonspell desenvolveu suas influências num país tão remoto.

"As influências do álbum representam o que conseguimos absorver em Portugal", diz o baixista Ares, "e inevitavelmente a figura da mulher, que é da maior importância na vida de cada membro da banda. Antes de gravarmos o álbum, nunca havíamos tocado fora de Portugal. Portanto, tudo contido nele é influenciado pela vida portuguesa. Agora, como já tocamos diversas vezes fora do país, é possível que nossa música se desenvolva de maneira diferente".

As raízes do Moonspell foram plantadas em 1989, quando Ares e o vocalista Langsuyar formaram a banda Morbid God. Três anos mais tarde, com a entrada dos guitarristas Mantus e Tanngrisnir, o tecladista Passionis e o baterista Nisroth, o Moonspell lançou a demo *Anno Satanea* e um compacto com duas músicas. Em janeiro de 94, o mini-CD *Under The Moonspell* os possibilitou conseguir um contrato internacional para o álbum *Wolfheart*. Com seis membros tocando um estilo tão fora do convencional, teria sido difícil encontrar estabilidade musical?

"Tanto foi que agora somos cinco", diz Ares. "Após a gravacão do álbum, nossos dois guitarristas saíram, sendo substituídos pelo guitarrista Ricardo. É difícil trabalhar com seis pessoas, pois não é obrigatório que todos pensem igualmente. Desse modo, esperamos que a banda funcione melhor com cinco membros".

Independente das circunstâncias, os seis músicos que gravaram *Wolfheart* criaram um álbum com uma rica expressão musical e ideologia. Como nas músicas *Wolfshade*, *Alma Mater* e *Love Crime*, as letras lidam com tópicos místicos, envolvendo a figura feminina. A faixa *Trebraruna*, inclusive, foi cantada em português para homenagear uma velha deusa nativa.

"Tentamos dar uma expressão poética e artística ao que fazemos", diz Ares. "E assim criamos um sentimento romântico não encontrado em muitas bandas. Trebraruna é uma deusa lusitana da época pré-cristã. Como era uma deusa da guerra e do amor, quisemos prestar nossa homenagem. Cantamos em português para enfatizar seus atributos".

Ainda que seja um país desenvolvido, Portugal também traz dificuldades para bandas novas. O Moonspell, porém, é um exemplo do típico clichê "com perseverança, tudo se alcança". Quais seriam então as dificuldades e qualidades da cena portuguesa?

"Portugal tem crescido em termos de qualidade", diz Ares. "Ainda que fique atrás dos estrangeiros, o país tem diversos estúdios de ótima qualidade. Havíamos gravado *Wolfheart* na Alemanha, pois nunca encontraríamos um bom estúdio em Portugal. Hoje já é diferente. Há também diversas rádios de metal e alguns canais de TV se abrindo pro estilo. A maior dificuldade é a falta de um circuito pra shows. Não há uma rede de clubes onde as bandas possam excursionar pra divulgar seus álbuns. Infelizmente, o Moonspell foi a única banda portuguesa a tocar fora e lançar um álbum por uma gravadora estrangeira. As condições são péssimas para as poucas que gravam um CD ou uma demo. Os locais não tem acústica boa e os produtores não são mui-to profissionais em termos de divulgação", diz. •

DISCOGRAFIA
Under The Moonspell (94), *Wolfheart* (95)

cogumelo RECORDS
AV.AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX) FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS, COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO
RS-(051)249-9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP/SANTOS-(013)222.5428 • SP/CAPITAL-(011)942-943
SP/CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864
BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP - (085)226.8015

Daniel Oliveira/RB

Michael Mazur/RB

À esq., Rob halford estreando sua banda solo; acima, o novo Iron Maiden em tour americana

ROB HALFORD
The Roxy Theatre, Hollywood
Califórnia, EUA (30/3/96)

Ao contrário de Axl Rose, Layne Staley ou Eddie Vedder, Rob Halford é um vocalista que raramente sofre com matérias controversas da imprensa. No entanto, nada parece muito definido em sua carreira. Primeiro, falou-se que ele acabaria com o Fight para voltar ao Judas Priest; depois, chegou-se a confirmá-lo como novo vocalista do Black Sabbath, depois, voltaram atrás. Em seguida, disse-se que Halford tocaria no projeto solo de Tony Iommi. Depois de tanta especulações, Rob Halford acabou aparecendo com uma diferente de todas elas: montou uma banda simplesmente batizada com seu nome. Junto a ele estão John Lowery (G), Sam Sims (B) e Sid Riggs (D), e essa turma faz um som bem diferente do Judas Priest e do Fight. Durante seu show de uma hora, a banda mostrou coragem em misturar diversos estilos em um único. Músicas como *What Do We Got Here?, My Ceiling is Low, Leave me Alone* e *Rainy Day* trazem a agressividade do metal, os efeitos do industrial, a sujeira do grunge, a deprê do gótico, a melodia do pop, o balanço do funk e tudo isso está unido pelo vocal inconfundível de Rob Halford. Esse show foi apenas uma mostra inicial para jornalistas e fãs. E a julgar pela reação de todos os presentes, Halford pode esquecer o Fight, o Judas e o Sabbath... **(DO)**

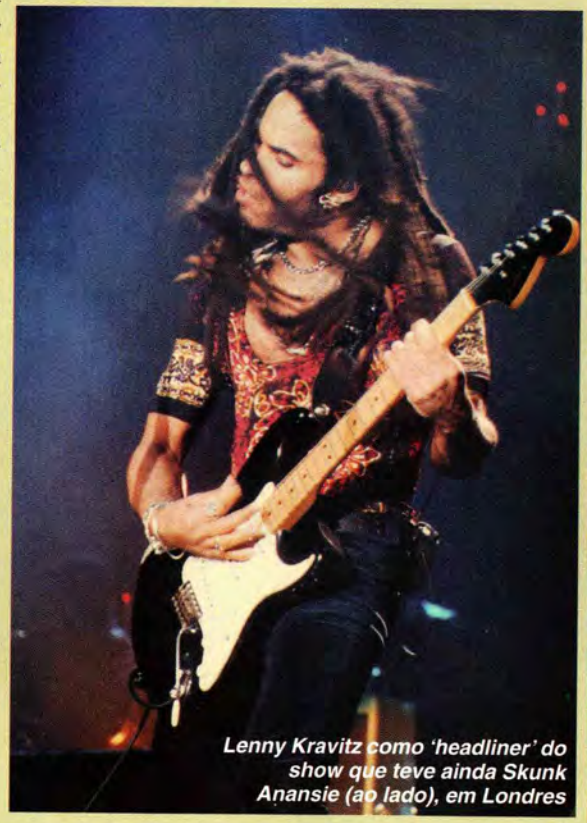
IRON MAIDEN
The Palace, Los Angeles
Califórnia, EUA (4 e 5/4/96)

O Iron voltou a se apresentar nos EUA depois de muitos anos fora. Desta feita, no entanto, nada de grandes arenas, mas lugares bem menores como o Palace. No meio da multidão de fãs que foi ao local, era fácil encontrar "fãs" como Jani Lane (Warrant), Don Dokken, Blackie Lawless (Wasp), todos os integrantes do Motörhead, Devin Townsend (ex-Steve Vai, atual S.Y.L.), Tommy Victor (Prong) e John Dette (ex-Testament, atual batera do Slayer). Diante de uma platéia cheia de artistas, a mascote Eddie não apareceu. Ora bolas, um show do Iron sem a Eddie é inimaginável! Onde vamos parar?!?!? E a primeira coisa que você deve estar se perguntando é: "Como se saiu o novo vocalista?"... Apesar de vários comentários negativos a respeito de Blaze Bayley, ele até que se saiu muito bem. Em clássicos como *2 Minutes to Midnight* e *Wrathchild* ele conseguiu ótimos resultados, apesar de ter um estilo mais cru que o de Bruce Dickinson. O único ponto realmente negativo de Blaze é que ele não tem a presença de palco dos outros vocalistas do Maiden pois, na verdade, ele se mexe muito pouco e parece um irmão mais novo de Glenn Danzig. O Maiden abriu a noite com *Man on the Edge, Wrathchild* e uma seleção de clássicos que, infelizmente, deixou de fora *Run to the Hills* e *Aces High*. O ponto alto das duas horas de show foi *The Number of the Beast*, que Blaze cantou com uma energia fantástica que levou os fãs à loucura. Quem abriu o show do Maiden foi o Fear Factory, num set de apenas meia hora que transbordou intensidade com seu metal industrial futurista. **(RN)**

METAL ROCK FESTIVAL
Estádio Obras, Buenos Aires
Argentina (13/4/96)

Este Metal Rock Festival foi uma excelente ocasião para reunir na mesma noite algumas grandes bandas argentinas para um público de cerca de 4 mil pessoas. Quem abriu foi o Vibrion, que agradou a platéia presente. Depois veio o Rata Blanca, que fez um excelente show em que ficou claro que a nova formação está bem afiada. O grupo apresentou inclusive algumas músicas novas, que foram muito bem recebidas. Em seguida veio o Logos, que também conseguiu uma receptividade incrível da platéia, mantendo o pique do Rata Blanca. Por último, quem subiu a palco foi o Horcas, banda do ex-guitarrista

do V8, O. Civile, que apresentou um show relativamente fraco em algumas partes, melhorando mais para o final. Talvez isso se deva a nova formação do grupo, pois parece que Civile ainda não conseguiu fazer a coisa funcionar perfeitamente. Depois dessa apresentação, uma jam reuniu Civile, o vocalista A. Zambarbioe (Logos), o batera G. Rowek (Rata Blanca) e o baixista Miguel Roldán (Logos). Detalhe: todos foram integrantes do lendário V8 e tocaram as velhas músicas da banda por quase uma hora. Ao todo, foram mais de cinco horas de rock. **(GC)**



Fotos: Nicxholas Keshvary/RB

Lenny Kravitz como 'headliner' do show que teve ainda Skunk Anansie (ao lado), em Londres

LENNY KRAVITZ
SKUNK ANANSIE
Wembley Arena, Londres Inglaterra (23/3/96)

A abertura da noite ficou com Skunk Anansie, banda liderada pela pantera negra aí da foto (no alto, à direita), teve o privilégio de contar com som e iluminação de primeiríssima. Nada melhor para esquentar uma noite que contava com nada menos que 18 mil pessoas no Wembley Arena. O Skunk Anansie faz um som potente situado entre o grunge, o rock e o metal, foi uma excelente 'hors d'ouvre' para o que vinha a seguir. Depois era a vez do guitar-hero de dreadlocks. Lenny Kravitz se mexe o tempo inteiro, deixando a platéia petrificada por sua voz, carisma e talento. Todos cantavam as músicas, especialmente os hits *Mama Said, Mr. Cab Driver* e *Are You Gonna Go My Way*. Kravitz é um perfeccionista, por isso, tanto a luz, quanto o som e até a decoração do palco (com candelabros, carpetes etc.) estavam soberbos. A certa altura, ele desapareceu no fundo do palco e reapareceu no meio da platéia, deixando os fãs em estado de choque. Foi um presente para os fãs londrinos, que há sete anos não viam Kravitz ao vivo. **(NK)**

KAVLA
Aeroanta, SP/SP (13/4/96)

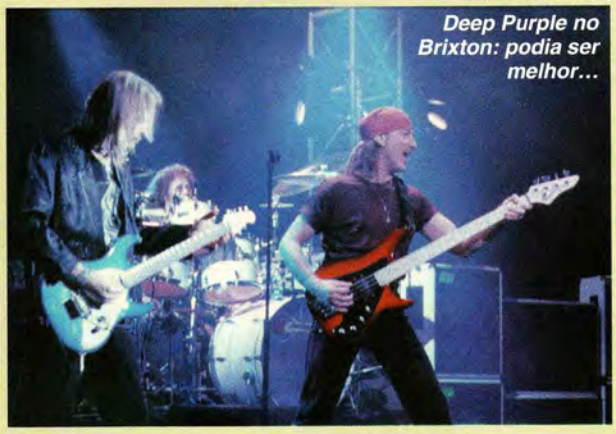
Mesmo depois de ter passado por várias reformas, o Aeroanta continua com alguns dos velhos problemas técnicos, como falta de iluminação e até de tomadas no palco (!). Talvez por causa desses problemas, o Portrait, que abriu a noite, fez uma apresentação morna e óbvia. O ponto alto do set foi *Battle Hymns*, do Manowar. Após longo e tenebroso intervalo causado por problemas técnicos, o Kavla sobe ao palco para apresentar as músicas de seu primeiro CD. O grupo mostrou grande evolução musical, inclusive com presença de palco muito melhor. **(MC)**

RAIMUNDOS
Aeroanta, Curitiba/PR (30/4/96)

No auge da popularidade na capital parananense, o Raimundos tocou para um Aero lotadaço de "teenagers-rádio-ativos" que foram ao delírio. O tempo de estrada e a

Sun Trip
• MASTERIZAÇÃO
• MIXAGEM
• VOCÊ PRECISA DE UM SOM REALMENTE PROFISSIONAL MIXADO COM AUTOMAÇÃO EM 56CANAIS E MASTERIZADO EM SONIC SOLUTION, POR QUEM ENTENDE DE ROCK'N' ROLL.
• TRAGA SEU TAPE EM ADAT OU SEU DAT MIXADO, QUE NÓS DAREMOS O PESO E A DEFINIÇÃO DAS BANDAS LÁ DE FORA
TEL/FAX: (011) 533-6442
SÃO PAULO

Charley Gima/RB



Deep Purple no Brixton: podia ser melhor...

Daniel Oliveira/RB

Anthony Kiedis e os Peppers: piadas demais para um show desse porte

maratona de shows fez com que a banda se firmasse e hoje eles estão mais seguros para tocar com uma postura animal. Um apanhado geral dos dois discos foi executado sem paradas, com a adrenalina da molecada indo a mil, cantando e pulando o tempo inteiro. Enfim, uma grande festa! **(BT)**

DEEP PURPLE
Brixton Academy, Londres
Inglaterra (8/3/96)

Frustrante!!! Ésssa é a melhor definição para o que rolou essa noite. A realidade é que o show mostrou que o Purple e Gillan não são mais os mesmos. Foi um show muito pobre em iluminação e infelizmente a banda não soube explorar o excelente trabalho da mesa de som. O grupo até que tentou, mas a primeira meia hora de show parecia mais um "Deep Purple Cover". As músicas soaram gélidas, sem emoção. Nunca vi o Academy tão vazio como nessa noite. Os novos só se soltaram com *Smoke On The Water*, fazendo aquele público mais velho e com a barriga saliente gritar junto com os mais jovens. Gillan insistia em agradecer ao público em espanhol, uma atitude imcompreensível considerando o local do show. Encerraram o show com *Highway Star*, a melhor da noite. **(CG)**

MACHINE HEAD
DOWNSET
The Roxy, Los Angeles
Califórnia, EUA (23/3/96)

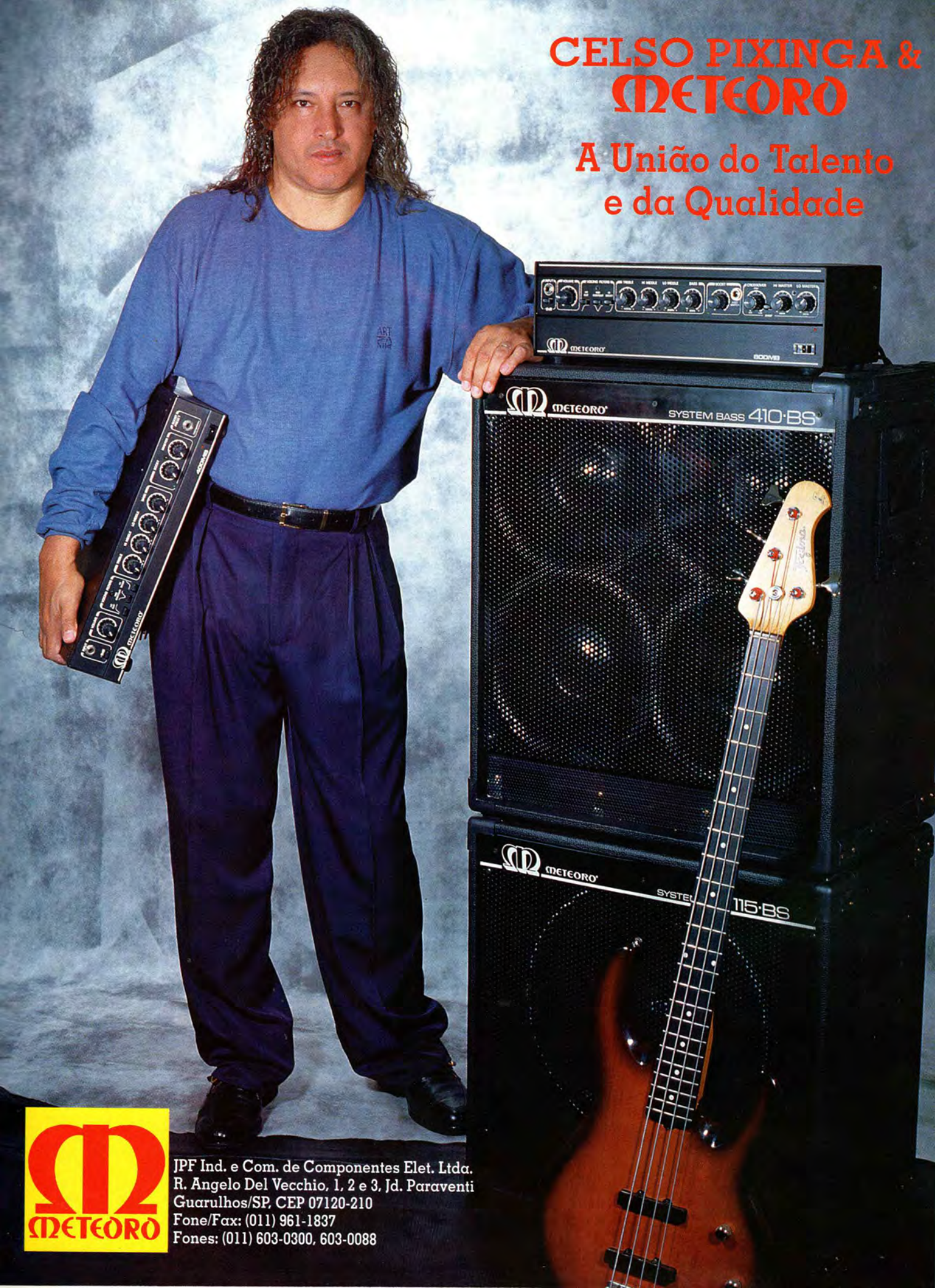
Este show poderia ser descrito como o encontro do melhor do nordeste com o do sudeste da Califórnia, pois a impressão era que o Downset e o Machine Head iriam rachar o chão do Roxy e ambas estavam apresentando novo material para os fãs. Antes do show, o vocalista Rey Oropeza, do Downset, estava bastante irritado pelo fato do clube ter colocado barricadas no local. E parece que ele transformou a irritação em raiva na hora de tocar, pois o show da banda foi de uma intensidade incrível. Músicas mais conhecidas, como *About Ta Blast* e *Holding Hands* incendiaram a multidão. O grupo Downset também tocou músicas novas como *Touch* e *Eyes Shut Tight*, que estarão no seu novo álbum que deve sair no meio do ano e ainda não tem título. Bem mais maduros musicalmente, os caras mostraram que continuam investindo na mistura de Sabbath com hardcore, com bem menos passágens hip hop. Eles têm até uma faixa cantada em castelhano, intitulada *Sangre de Mis Manos*. Já o Machine Head conseguiu também sacudir a galera com seu som da Bay Area. Foi a estréia do baterista Dave McClain, que era do Sacred Reich e que se mostrou uma excelente aquisição para o grupo. A banda testou algumas músicas novas antes mesmo de começar a gravar o novo álbum, visto que eles só entrarão em estúdio em junho. Entre as nova composições, vale destacar *Frontline*, que traz a tradicional mistura que o conjunto faz de hardcore com riffs rasgados. **(RN)**

RED HOT CHILI PEPPERS
Great Western Forum, Los Angeles
Califórnia, EUA (4/4/96)

Os Chili Peppers não estavam muito apimentados nessa noite. Há alguns anos, durante a turnê de *Bloodsugarsexmagik*, eles levaram aos estádios americanos performances agitadíssimas e um belo design de palco. Por isso, todos esperavam algo ainda maior para o novo trabalho, *One Hot Minute*. Porém, o que aconteceu foi exatamente o oposto. Anthony Kiedis, Flea, Dave Navarro e Chad Smith pareciam estar ensaiando em vez de encarar uma platéia de 15 mil pessoas. Além de piadas em demasia entre as músicas, o baixo de Flea estava alto demais e a guitarra de Dave quase inaudível. *One Big Mob* e *Give It Away* foram prejudicadas por improvisos longos e entediantes. O design de palco também foi decepcionante, assim como a iluminação, que era insuficiente para um estádio grande - a galera das fileiras de trás não conseguia enxergar o palco direito, já que também não havia telões. Resultado: muita gente começou a deixar o estádio no meio do show. **(DO)**

KREATOR
The Mason Jar, Phoenix
Arizona, EUA (7/4/96)

Há três anos, o Kreator fez uma tour pelos EUA ao lado do Morbid Angel que foi um fracasso absoluto. A situação mudou, e a


CELSO PIXINGA &
METEORO
A União do Talento
e da Qualidade
METEORO
SYSTEM BASS 410·BS
METEORO
115·BS
METEORO
JPF Ind. e Com. de Componentes Elet. Ltda.
R. Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3, Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone/Fax: (011) 961-1837
Fones: (011) 603-0300, 603-0088

recepção agora foi bem melhor. A energia dos alemães, no entanto, continua a mesma. O show do Arizona era uma apresentação aos fãs americanos dos novos integrantes da banda: Christian Gebbler (B) e Joe Gangelossi (D). Mesmo tocando em lugares menores, os headbangers vieram em peso para apoiar a banda. A diferença principal entre os shows da fraca turnê com o Morbid Angel e a atual é que o vocalista Mille Petrozza está falando bem menos com a platéia, assim como sua performance está bem menos agitada. As bandas de abertura, Skrew e Grasp, esquentaram a noite. O Skrew apresentou seu metal industrial empolgante, que mistura Nine Inch Nails com White Zombie. A entrada do guitarrista Bobby Gustafson (ex-Overkill) deu novo pique ao conjunto. A outra banda foi o Grasp, metal/hardcore local que teve boa receptividade. **(RN)**

Bruce Dickinson de visual novo com sua banda, agora batizada Skunkworks, sofrendo com o som ruim numa das lojas da cadeia Virgin Store, na capital inglesa

TITÃS
Olympia, SP/SP (26, 27 e 28/4/96)
Foram três dias de energia no Olympia. A banda subiu ao palco sem atrasos quando a casa já estava lotada. A abertura foi com *Domingo*, muito bem recebida pelo público. Depois, o Titãs detonou alguns de seus hits (difícil é saber qual música deles não é hit), como *Lugar Nenhum, Polícia, Eu Não Aguento, Flores* etc. A platéia não parava de pular e cantar um minuto sequer. Passadas quase duas horas do show, a banda saiu do palco e praticamente foi "trazida de volta" pelo público, que queria mais. Depois do bis, eles saíram novamente e a platéia ainda queria mais. Resultado: voltaram para mais um bis, em que tocaram, entre outras, *Eu Não Aguento*. Um ótimo show em que todo mundo saiu exausto de tanto pular. **(CPZ)**

SINFONIA SPLATTER
C. Periquito, Caxias do Sul/RS (9/3/96)
Em plena época de Festa da Uva, a garotada da Serra gaúcha mostrou que nem só de vinhedos vive Caxias do Sul. Cerca de 300 bangers se reuniram para conferir o festival que, apesar do nome, contou com diferentes estilos. A noite abriu com a Noisekiller, mostrando um dueto pesado de guitarras levadas por uma batida funkeada e um vocal que deixava clara as influências crossover, apesar de ter falhado um pouco. Mas o público ficou reservado, esperando mesmo o splatter da Sarcastic, de Farroupilhas. Há seis anos na estrada, com um EP e três demos, a banda está melhor que nunca em seu segundo show com a nova formação. O avental de açougueiro sujo de sangue completava o clima do vocalista e baixista Leozir Sarcass. Longe da barulheira que caracteriza o estilo, a banda mostrou técnica e conseguiu despertar os adeptos da podreira. Representando a capital gaúcha, a Blessed também estava testando mudanças na formação. Um clássico death metal com direito a mórbidas introduções que não deixou ninguém parado. Mas a atração maior era a Flesh Grinder, de Joinville (SC). A banda agitou muito bem a galera que não estava nem um pouco cansada as três da madrugada. Splatter escatológico com direito a muito sangue, caiu direitinho numa cidade regada a vinho tinto. **(KCA)**

BRUCE DICKINSON
Virgin Revords, Londres
Inglaterra (1/3/96)
Ei, vocês se lembram da minha voz? Continua a mesma, mas os meus cabelos... Mais uma tarde de autógrafos de Bruce Dickinson, que divulga seu novo trabalho, *Skunkworks*, contando com a mesma formação de *Balls to Picasso*, mostrando que o trabalho do vocalista vai ser duradouro. Foram apenas cinco músicas, que fizeram o dia da galera. Infelizmente, o som estava péssimo e Bruce, sem pestanear emendou: "É esse o som que a gravadora de Michael Jackson fornece?"... Explica-se: a Virgin Megastore, local do show, faz parte da Virgin Records, gravadora de Michael Jackson. Não adiantou... o som continuou ruim. Mas os músicos se esforçaram e a galera compreendeu. Ao final, Bruce passou duas horas concedendo autógrafos para os fãs, que saíram satisfeitos, mas pedindo um show de verdade. **(CG)**

Fender®
Cordas e
Acessórios originais
Agora no Brasil
Exclusividade IZZO
MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
☎ (011) 872-2388 Fax: (011) 262-5817

SUPLEMENTO

SOUND CHECK

ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº118 (MAIO/96)

- **Os homens que cuidam do Metallica: do produtor ao empresário**
- **Violões Martin: conheça-os**
- **Vídeos: novos lançamentos**

OS HOMENS POR TRÁS DO METALLICA

Daniel Oliveira

De um lado, Bob Rock, um dos maiores e mais famosos produtores do heavy metal e do rock atual. Do outro, Peter Mensch, o homem que nem dorme à noite para manter seus negócios em todas as partes do mundo. Em comum, ambos tem o Metallica. Bob foi o produtor do platinado 'black album' e volta a produzir a banda em seu novo trabalho, *Load*. Peter, por sua vez, é o cara encarregado dos negócios do Metallica ao redor do mundo. Vamos conhecer um pouco de cada um deles e descobrir porque o rock não é "só" música...

BOB ROCK

Quando o Metallica selecionou Bob Rock para produziir o seu famoso 'black album', o mundo musical criou grande expectativa. Afinal, o currículo de Bob incluía Mötley Crüe e Bon Jovi, cujos estilos musicais contrariam o gosto da maioria dos fãs do Metallica. Porém, ele produziu um álbum cuja gravação fantástica ajudou a banda a vender 15 milhões de cópias mundialmente. Não alterando a química que deu certo, James, Kirk, Jason e Lars convidaram novamente Bob para produzir um trabalho do grupo, desta feita, o novo álbums, *Load*. Direto do estúdio Right Track Recording, em New York, onde realizamos a entrevista com o Metallica (vide RB#117), Bob desvendou para nós alguns dos segredos de gravar com o Metallica.

RB - Como visto no vídeo *A Year And A Half In The Life Of Metallica*, o 'black album' foi gravado num processo bastante complexo. *Load* foi feito da mesma maneira?

BOB ROCK - O trabalho básico foi simular, mas tecnicamente, decidimos não ser tão exigentes em relação às performances. Quisemos atingir um sentimento mais despojado. Gravamos 29 músicas, que supera o dobro do material no 'black album'. Juntando tudo, proporcionalmente, fizemos este álbum na metade do tempo. Embora tenhamos ficado um ano no estúdio, gravamos o dobro de material.

RB - Por que gravar 30 músicas ao invés das 14 que estão no álbum?

BOB - Foi mais decisão da banda, pois queriam lançar todas as músicas no CD. Como já havia gravado esta quantidade de material com outras bandas, eu lhes avisei no começo que seria muito trabalho. Porém, como já é tradicional Metallica, eles falaram que não se importariam. Nove meses depois, eles decidiram não ficar fora da estrada por mais dois anos para terminar as outras músicas. Assim, concluímos apenas as músicas para o álbum. Há ainda 15 músicas guardadas.

RB - Quando e como a gravação de *Load* começou?

BOB - Após ter excursionado por tanto tempo, a banda quis gravar perto de casa, o que concordei plenamente. O estúdio The Plant é o único disponível em Marine, o município onde eles moram. Assim eu e Randy [Staub, assistente/engenheiro de som] o pesquisamos seis meses antes das gravações começarem. Falamos ao empresário o que precisávamos para gravar, e o estúdio teve que ser reconstruído. Quando ficou pronto, em março do ano passado, fizemos pré-produção e começamos a gravar no final de abril. Depois chegamos à New York para mixar numa mesa de som especial.

RB - Bandas de heavy metal normalmente gravam álbuns de forma rápida e "ao vivo". Por que o Metallica é diferente?

BOB - O Metallica é diferente em tudo, mas há alguns canais de guitarra, baixo e vocal que foram gravados ao vivo. No geral, eu gravo a banda tocando "ao vivo"; o negócio é que tentamos arranjar e andamentos diferentes em cada música. Como Lars e James tinham demos das músicas, Kirk e Jason tiveram que trabalhar em suas partes. Com 29 músicas, se passarmos uns dois dias experimentando e uns

Divulgação/Bruce Allen Talent

dois dias gravando, soma-se umas 15 semanas. Além disso, começamos a gravar o álbum com os fins-de-semana de folga, o que foi um erro. Mas como a banda esteve numa agenda ocupada nos últimos anos, quis gravar mais calmamente.

RB - Lars nos disse que você ensinou o Metallica a tocar como uma banda ao vivo...

BOB - Bem, antes do 'black album', eles gravaram os seus álbuns cada um por si. Lars gravava sua bateria apenas ouvindo a guitarra de James. Depois Kirk e Jason gravavam seus instrumentos e James gravava seu vocal. Quando cheguei para produzir o 'black album', eu os coloquei juntos no estúdio, gravando as performances de uma vez só. Fiz o mesmo com *Load*; talvez até mais pelo sentimento despojado. Ao vivo, a banda esteve fantástica na turnê de verão dois anos atrás [ver RB#98].

RB - E o que o Metallica lhe ensinou como produtor?

BOB - A percepção de um direcionamento musical, coisa que diversas bandas que gravei não possuem. Quando o Metallica entra num direcionamento musical, não pensa duas vezes à respeito. Eles são bastantes cuidadosos em como se apresentam. Diversas bandas "jogam tinta na parede", sem pensar muito nas consequências. O Metallica é mais cuidadoso. Eles não querem olhar no espelho pela manhã e dizer, "fizemos merda". Absorvo coisas valiosas desta atitude. Eles se preocupam com seus fãs, mas não são escravos deles, principalmente dos que só curtem o material antigo. O Metallica quer evoluir e melhorar musicalmente, o que é algo corajoso. Seria moleza para eles fazerem um 'black album - parte 2' ou um .. *And Justice For All II*, mas preferem mudar, desafiando seus fãs e eles próprios.

RB - Como as decisões foram tomadas durante a gravação de *Load*?

BOB - Tivemos mais conflitos no 'black album'. Desta vez, como já nos conhecíamos melhor, soubemos o limite das pressões. Quando começamos a gravar um álbum, partimos de uma idéia e a desenvolvemos num fluxo. Tentamos atingir a cada dia certos objetivos na gravação, mas não há um direcionamento específico dentro do estúdio. Nós, por exemplo, temos a liberdade de usar um pedal diferente para o baixo, o que é uma novidade neste álbum. Vamos em frente caso um instrumento explore novos territórios.

RB - Entre *Load* e o 'black album' você produziu trabalhos elogiados do Bon Jovi [*Keep The Faith*] e Skid Row [*Subhuman Race*]. Você aprendeu algo destas bandas que lhe ajudou a produzir *Load*?

BOB - Foi engraçado. Depois que produzi o 'black album', Jon Bon Jovi me disse que queria o som forte do Metallica, pois gostou muito do álbum. Eu respondi: "Jon, isso não é pra você" [risos]. Logo de cara, eu devia ter lhe mandado calar a boca e tocar suas músicas pop. Se músicas tipo "hits nº1" é o que ele faz melhor, então pra que mudar? O mesmo negócio ocorre com o Skid Row. Foi divertido produzir as duas bandas, mas como ambos não têm um compromisso específico, fica difícil de trabalhar. O Metallica, por sua vez, não tem este problema.

RB - Qual foi a maior dificuldade que você enfrentou durante a gravação de *Load*?

BOB - Manter a banda motivada, sem se rebaixar por motivos técnicos, principalmente pela quantidade de material. É muito trabalho, o que cansa e exige muito. Chegamos a trabalhar sem parar durante três semanas. É difícil manter animados e motivados para cumprir os prazos.

RB - Durante as gravações, você se sente psicologicamente pressionado ao saber que sua produção será ouvida por milhões de pessoas ao redor do mundo?

BOB - É bastante trabalho, mas não me preocupo com o fato. Apenas tento fazer o melhor para a banda. E quem se importa com o que eu faço? Quem se importa com Bob Rock? O álbum representa o Metallica e suas músicas. Muita ênfase é posta num produtor, mas apenas ajudo a banda no que for necessário. Se houver qualquer pressão, ela estará em cima da banda. Não estou nem aí se alguém não gostar do som do prato ou da guitarra. Se eu me preocupar com isto, afetarei o meu próprio trabalho. Além do mais, ninguém comprará o álbum por causa do som do prato [risos]. Se eu também for me preocupar com os fãs que só gostam do *Ride The Lightning* ou *Kill'em All*, estarei me impedindo de evoluir. As pessoas precisam entender que o *Kill'em All* e o 'black album' representam períodos diferentes da banda. Com o 'black album', quisemos fazer um álbum autêntico de heavy metal. Fizemos um grande trabalho, mas agora é hora de algo diferente. Se eu quisesse repetir o que fiz no 'black album', estaria impedindo a banda de prosseguir. Tudo está relacionado à banda, nada ao Bob Rock. Se eles quiserem um álbum que soe uma merda, posso fazer isso muito bem [risos]. Esta é a função de um produtor - ajudar o artista a alcançar seu objetivo. •

PETER MENSCH

Em sua carreira agitada, o Metallica tem sete ocupações: compor músicas, gravar álbuns, filmar vídeos, dar entrevistas, tirar fotos, atender fãs e fazer shows. Porém, acertos de finanças, contratos de gravadoras, acordos de turnês, processos de tribunal e calotes de promotores são preocupações de Peter Mensch e Cliff Burnstein, proprietários da Q Prime, a agência que cuida dos negócios do Metallica no mundo inteiro. É graças à eles que, por exemplo, os fãs brasileiros puderam ver o Metallica ao vivo em duas turnês. Em meio ao clima adrenalizado de seu escritório, Mensch explicou à ROCK BRIGADE como é trabalhar com uma banda desse porte.

RB - É difícil pra você controlar uma banda grande com tantas gravadoras espalhadas pelo mundo?

PETER MENSCH - Absolutamente não. Primeiramente, nada é feito por qualquer gravadora do mundo sem minha aprovação. Se me dizem que farão uma monstruosa

BARCUS-BERRY
Captadores (Pickups) para
• Instrumentos de corda
• Instrumentos de arco
• Percussão
• Sopro
MUSICAL IZZO
COMPAROU COMPROU
ATENDIMENTO A LOJISTAS
(011) 872-2388 Fax: (011) 262-5817

campanha na TV, eu tenho que ver o anúncio primeiro. Por outro lado, a gravadora pode me dizer que utilizará a capa do álbum para posters, mas não posso saber se os distribuiram nos lugares certos. Assim, eu tenho que confiar no trabalho deles. Não tenho controle sobre o trabalho da Polygram do Brasil, mas reclamarei se não souber os resultados. Eu analiso os planos de marketing de cada gravadora no mundo, seja do brasil, da França, da Alemanha ou do Chile.

RB - Como é este trabalho em termos de turnê?

MENSCH - É a mesma coisa todos os dias. Se há algum problema nos shows do Brasil, eu não pegarei um avião para resolvê-lo lá. Falarei com o meu agente de turnê e discutiremos o problema. Se temos que ganhar uma porcentagem X pelo show e o produtor não paga, eu ameaço, grito e na pior das hipóteses, nunca mais trabalho com ele.

RB - No empresariamento do Metallica, como você e Cliff Burnstein dividem suas funções?

MENSCH - Cliff lida com a promoção dos álbuns em termos de rádio, lidando mais com as estações americanas. Ele também lida com a distribuição e vendagem, garantindo que os álbuns estejam a venda nas lojas. Eu cuido mais da turnê, tanto nos EUA como no exterior.

RB - Como você compara a produção brasileira nas duas vezes que o Metallica tocou no país?

MENSCH - A primeira vez foi mais por experiência, na qual não nos saímos muito bem. A segunda vez foi muito bem sucedida. As turnês funcionam assim: se os ingressos forem totalmente vendidos, não preciso me preocupar mais com o show. Mas se as coisas não funcionam bem num país, tentamos descobrir a causa - talvez excursionamos na época errada, devíamos ser uma banda maior, escolhemos um organizador ruim ou não vendemos álbuns suficientes. Mas nada disso ocorreu no Brasil. Nossa última turnê na América do Sul foi muito bem sucedida.

RB - Repetindo uma pergunta que fizemos à banda [vide ediçnao anterior da RB], o que você acha da quase infinita pirataria dos produtos do Metallica?

MENSCH - Nós a encorajamos! Não

Divulgação

Peter Mensch (esq.) e Cliff Burnstein (dir.)

muito pelas camisas, é mais pelas gravações piratas. Na última turnê, tivemos uma seção nos estádios onde os fãs podiam gravar os shows com seus equipamentos. Em 300 shows, estou certo que pelo menos uns 250 shows foram gravados.

RB - Por que você encoraja a pirataria?

MENSCH - Porque não afeta a vendagem dos álbuns oficiais. Veja só, vendemos 15 milhões de cópias do 'black album'. Pirateadores de shows não ganham muito dinheiro. Os caras que ganham são os pirateadores de camisetas. São eles que me perturbam, já que estão utilizando nossa marca registrada. É definitivamente bastante dinheiro que não entra em meu bolso. Mas os piratas têm apenas uma tiragem média de duas mil unidades e a maioria das pessoas quer o álbum oficial. Somente uns dois fãs querem ouvir uma gravação terrível de um show na cidade do México ou em Barcelona. Não há diferenças entre os shows. Todos os shows do Metallica são pura energia, assim você ouve a mesma coisa em 10 piratas diferentes.

RB - Qual foi o país que você teve mais dificuldade para levar o Metallica?

MENSCH - Na última turnê, foi a Indonésia, em Jacarta, porque é um país encanado com o hard rock. Conseguimos entrar no país para o show, mas como houve quebra-quebra, shows de rock ficaram proibidos. O show foi demais, mas a segurança foi ruim, os garotos derrubaram o portão e sujaram a vizinhança. Aparentemente, era uma vizinhança classe-alta cheia de ministros e governantes, e seus Mercedez-Bens ficaram todos cheios de lixo. Na América Latina, como no Brasil, a complicação vem mais pela economia. Muitas vezes não tocamos pois os produtores não podem nos pagar, principalmente quando o câmbio está em baixa. John Jackson, meu agente de turnê, me disse que será difícil tocar no Chile nesta turnê. Quanto ao Brasil, ainda não sei ao certo, mas queremos muito retornar.

RB - Qual foi a exigência mais bizarra feita pela produção de algum país?

MENSCH - Em Singapura, onde proibiram a banda de cuspir no palco. Este é um pais com muitas leis; tudo é regulado. Na Indonésia, as regras são um pouco mais abertas. Outro exemplo foi a Malásia, onde não tocamos porque o primeiro-ministro não gosta de rock.

RB - Como você começou a trabalhar com o Metallica?

MENSCH - Eu e Cliff empresariávamos o Def Leppard na Inglaterra. Após ouvir falar do Metallica, Cliff conversou com alguns fãs em lojas de discos e assistiu alguns dos shows. Ele os encontrou quando estavam assinando com a gravadora Elektra e deixando Johnny Z [da Megaforce, primeiro empresário da banda]. Aí deu o que deu.

RB - Nestes 12 anos trabalhando com o Metallica, o que ainda falta conseguir?

MENSCH - Levá-los à Índia, China, África do Sul, Egito e outros lugares que as pessoas curtam rock. O maior objetivo do Metallica é tocar para as pessoas.

RB - Com o sucesso do 'black album', como você planeja lidar com os negócios de *Load*?

MENSCH - Esta é a segunda vez que empresario uma banda que prossegue após lançar um álbum bem sucedido. A primeira foi o Delf Leppard. As coisas não serão tão facéis como eles pensam. A banda acha que tudo rolará sem problemas, mas acabarão tendo diversas preocupações. Em nome deles, eu garanto que será bastante difícil continuar bem após terem lançado um álbum tão bem sucedido. O 'black album' fez a banda explodir, o que mais pode ser conseguido? Eles provavelmente não farão algo maior; só podem se manter no mesmo nível ou decair. •

VIOLÕES MARTIN: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Henry Ho

Violões Martin, em loja japonesa

Henry Ho

Christian Frederick Martin, filho de construtores alemães de instrumentos musicais, foi para a América como imigrante e fundou a C.F. Martin em New York em 1833, onde começou a fabricar os primeiros violões na nova pátria. Em 1839, a companhia se mudou para a cidade de Nazareth, na Pensilvânia, onde funciona até hoje.

Mesmo com a fábrica localizada no interior desde 1839, os violões ainda continuaram sendo estampados como "New York Martin" até 1898.

Em 1840, Martin se associa a John Corepa, famoso professor de violão de Nova York, onde goza de extrema reputação e é dono da loja mais famosa de instrumentos da cidade.

Os violões passam a ser intensamente comercializados e acabam se tornando o primeiro instrumento fabricado na América com nível e reputação. No início deste século, os instrumentos passam a ser padronizados e sua popularidade é indiscutivelmente grande, passando até mesmo a serem copiados por outras companhias.

Como são anos e anos de história, o lance é cair matando nos modelos atuais, dando alguns toques, voltando atrás e buscando tópicos interessantes.

Sobre formatos e estilos, durante todo esse tempo o básico sempre foi: formatos Dreadnought (D), Herringbone (HD), Auditoriun (OOO), Grand Auditoriun (M e MC), Jumbo (J) e Concerto (OO e O).

O modelo mais popular é o D, que na verdade tem a ver com "Ditson", que foi a primeira companhia ligada a Martin a fabricar modelos desse formato - que é o mais popular em todo o mundo. O tampo frontal é de spruce alemão, enquanto a lateral e o tampo traseiro, desde os anos 70, são de rosewood. No período de 47 a 69, a lateral e o tampo traseiro foram de Jacarandá-da-Bahia, até sua importação ser proibida pelo governo brasileiro. Hoje em dia, instrumentos com jacarandá valem uma nota e são raros.

Foi no período de 70 a 76 que mais se vendeu e, sem dúvida, foram fabricados os melhores D-28s, um violão com enorme ressonância e grande som, ideal para acordes e ritmos. Músicos como Jimmy Page, Ritchie Sambora e Eric Clapton, entre outros, ajudaram a popularizar este modelo.

Já o modelo D-18 tem o tampo frontal de spruce alemão e a lateral e o tampo traseiro em mogno, enquanto o D-35 tem a parte traseira dividida em três partes ou peças. Aqueles fabricados em 69 são de jacarandá e os pós-70, de rosewood. O som é límpido e mais contido, ótimo para dedilhados e arpejos.

O D41, o D42 e o D45 são os modelos mais nobres. Caríssimos, eles apresentam detalhes minuciosos como incrustação em madrepérola e abalone no braço, na escala e no logotipo. Apenas para ilustrar, um D-45 comum custa pela tabela 10 mil dólares no Japão. Já o D-45T especial, feito por encomenda, custa 18 mil dólares, enquanto que o D-45 Tree of Life fica na casa dos 25 mil dólares.

Os modelos HD não diferem tanto do estilo D, apresentando apenas diferenças na parte interna e no friso lateral. O modelo Auditorium (OOO) é também chamado de triplo O e atualmente Eric Clapton é quem tem ajudado na sua popularização - tanto que a Martin colocou um catálogo em série limitada, o Modelo Eric Clapton, apenas 461 violões, todos assinados por ele.

Outro detalhe importante é que o tensor, ou seja, aquela barra de metal que fica por dentro do braço, não é regulável nos modelos fabricados até 84 (scalloped). A partir de 85, o tensor passa a ser também ajustável (AJ) - porém, a versão com a barra do tensor não ajustável (SQ) continua a ser fabricada. A diferença fica no braço, que no SQ é mais grosso do que no modelo AJ.

Com relação à qualidade do som dos violões Martin, o segredo está no "bracing" interno do violão, coisa de anos e anos de tradição e, apesar dos modelos atuais estarem sendo fabricados em semelhantes condições, os modelos antigos soam mais autênticos e com mais textura.

Sobre a pintura, os modelos até 1930 recebiam apenas finas camadas de seladora. A partir de então passa a ser usada a nitrocelulose-lacquer e os atuais são pintados com poliéster, já que a lacquer está sendo proibida nos Estados Unidos por leis de proteção do meio ambiente, o que tem deixado os modelos atuais com a pintura um pouco dura e o acabamento meio brilhante em demasia.

Falar dos violões Martin é como falar da cultura interiorana da América, é um pedaço da história cultural americana. Se tiver oportunidade de experimentar algum modelo, você certamente vai querer ter um. •

Dr. Sin

Foto: Marcelo Rossi/RB

KISS

1996 - A Volta

Foto: Michael Mazur/RB

Suzie Quatro
ROCK
BRIGADE

LS2HC, da SoundTech

Tudo começou em 1864, quando George Washburn Lyon criou a Washburn Stringed Instruments. Um diferencial dessa recém-criada indústria residia nos adornos e incrus-tações que eram aplicadas aos instrumentos. Hoje em dia, a Washburn está sediada em Illinois e compreende mais cinco empresas voltadas ao mercado musical, como a Mapex Drums e a SoundTech Professional Audio. As vendas desse verdadeiro império superam as 200 mil unidades anuais, o que significa um faturamento de mais de 50 milhões de dólares! Em se tratando de guitarras, a Washburn dedica a mesma atenção a toda a sua linha de modelos: "A nossa linha profissional é o que guia todos os demais produtos. Se eu tiver 50 artistas usando um modelo Cherokee, por exemplo, eu vou acabar vendendo uma quan-tidade maior de instrumentos mais em conta para músicos amadores", raciocina Rudy Schlacher, patriarca da família que atualmente é dona da marca. "Hoje eu não estou competindo apenas com Fender e Gibson, mas também com a Nintendo e com fabricantes de equipamentos esportivos!", garante ele. Para quem não tenha reconhecido o nome Cherokee, trata-se de uma nova série de violões desenvolvidos pela empresa, a Native American Series, que também conta com o modelo Apache. "Nós estamos trabalhando com afinco na produção de violões", continua Schlacher, "porque, historicamente, é a nossa especialidade". Os modelos Apache e Cherokee são os principais da nova série. O preço de um instrumento desses alcança US$ 8 mil. Porém, a Washburn está desenvolvendo outros modelos da mesma série a preços mais acessíveis. A expectativa da empresa é que eles cheguem ao consumidor a um preço entre US$ 800 e US$ 1.200.

Entre 16 e 21 de julho próximo, no Riocentro (Rio de Janeiro),

Detalhe do catálogo da Washburn, de 1892

vai acontecer a primeira CD Expo 96. A idéia é promover a maior reunião já realizada envolvendo o mercado fonográfico brasileiro. Os números impressionam: serão mais de 10 mil metros quadrados, que serão divididos em mais de 150 stands - alguns com 400 metros quadrados - e uma expectativa de público da ordem de 200 mil pessoas. Além disso, serão erguidos pelo menos três palcos para shows. Na área externa, será montado um circo para entreter a garotada e divulgar os produtos vol-tados para o segmento infantil. O início da CD Expo 96 vai ser marcado por um evento denominado "Encontro de Negócios", para o qual serão distribuídos cerca de

ASAS

ASAS ESTÚDIO
Produções Fonográficas

GRAVE COM A GENTE O SEU CD!

Rua Ana Cintra, 84
Metrô Santa Cecília
S.Paulo/SP, CEP 01201-060
Fones: 220-2189 · 222-3179

e-mail:
asas@bra000.canal-vip.onsp.br

10 mil convites. A expectativa é que o "Encontro" gere negócios da ordem de R$ 20 milhões - e, lembrem-se, ele vai durar apenas um dia! Porém, o grande público também poderá fazer bons negócios no saldão de CDs, que promete oferecer preços mais do que vantajosos. Além de muitos negócios, a CD Expo 96 terá eventos como shows, tardes e noites de autógrafos, conferências, workshops e debates. A CD Expo 96 está conquistando os representantes do mercado fonográfico de tal forma que alguns discos terão seu lançamento realizado durante o evento - como é o caso do próximo trabalho de Gilberto Gil pela WEA.

Um novo evento será promovido pela Zoom (famosa fabricante de pedais e processadores de efeito), em conjunto com a loja Pai do Rock: um festival envolvendo os seus endorsees, o Zoom Ultimate Guitar Team. Entre outras feras, participam desse time Kiko Loureiro (Angra), Eduardo Ardanuy (Dr. Sin), Syoung (P.U.S.), Joe Moghrabi (Bipin') e Digão (Raimundos). Quem representa a Zoom no Brasil é a Royal Instrumentos Musicais, fone (011) 575-6552.

A SPX Sistemas Eletroacústicos está promovendo mais uma série de cursos de Técnicas para Sonorização profissional, dirigido àqueles que desejam aprimorar conhecimentos técnicos e práticos na área de áudio. O curso é ministrado por Solon Petraru, consultor técnico da SPX, e as turmas terão início nos dias 17 e 22 de junho e 15 e 20 de julho. Fone da SPX para informações/inscrições: (011) 66-6950.

Saiu o novo número do Drum Shop Lines, informativo esperto editado pela loja Drum Shop. A edição de abril traz, além de dicas sobre guitarras, amplificadores e baterias, duas colunas técnicas para instrumentistas. Uma delas é assinada pelo baterista Maurício Leite - que está lançando sua primeira vídeo-aula - e a outra pelo guitarrista Stef Burns, membro da banda de Alice Cooper.

Quem anda em plena fase de ampliação é o Conservatório Souza Lima, que adquiriu as antigas instalações da Musik Park para montar o que seria, nas palavras de seu diretor Antonio Mário da Cunha, um verdadeiro centro cultural. Lá, além das aulas que estão sendo ministradas por músicos como Mozart Melo, existe um estúdio para gravações e uma produtora capitaneados por Manny Monteiro - Prêmio Sharp 95 como Melhor Produtor de Pop/Rock. Como se não bastasse, o local conta ainda com um departamento de lutheria e com uma livraria cultural. Tudo isso fica na R. Artur Azevedo, 490, em São Paulo/SP. O fone é (011) 883-4302.

Saiu nos EUA o livro 'Backstage Pass', que conta a história de dezenas de pessoas importantes nos backstages de alguns dos grandes nomes do rock mundial. De tour managers passando por roadies e até motoristas de caminhão, o livro conta a história de quem está por trás de artistas do porte de Bon Jovi, U2, Bruce Springsteen, Michael Jackson, Judas Priest, Metallica, Kiss, AC/DC etc. São quase 250 páginas recheadas de curiosidades e fotos raras de bastidores. Nos EUA, o livro custa US$ 21.95. Escreva para a editora Backstage Pass Inc.: P.O. Box 745, Bell Meade, NJ, 08502, USA (EUA).

Completando a nota desta coluna na última edição, os violões Ovation são representados no Brasil pela Imbrason, fone (011) 212-3360.

'Aprimorando seu Som' é uma série com cinco fitas de vídeo que abrangem, de forma direta e didática, todos os aspectos que envolvem as técnicas de gravação. Direcionado a quem pretende desenvolver ou aprimorar conhecimentos de nível profissional, a série divide-se em: Delay e Reverb, Equalizadores, Compressores e Gates, Mixers e Mixagens, Microfones e Gravação Multipista. A produção original dos vídeos é da First Light Video Publishing, com apresentação do produtor Tom Lubin, cujo seminário sobre gravação multipista é um enorme sucesso nos Estados Unidos. Com todo seu conhecimento, Tom expõe cada etapa do processo de gravação de uma forma bastante divertida e ágil, sem se tornar cansativo e mostrando na prática como fazer para sua gravação sair com a maior qualidade possível. Dentre outros destaque, a série de fitas traz Tom montando e mixando (além de explicar, é claro!) uma música passo a passo, ensina diversos truques para extrair o máximo de recursos como compressores e gates além de dar todas as dicas de microfonação de baterias, pianos, cordas e vocais. 'Aprimorando seu Som' está sendo distribuída no Brasil pela H. Sheldon, que atende pelo fo-ne/fax (021) 221-5979.

MACAN studios

• 32 canais - híbrido (16 analógicos/16 digitais) - opcionais e/ou sincronizados.
• Lexicon 480L PCM 70, LXP1, Simetrix, Aphex DBX, Alesis, Yamaha, Sony, Tascam, JVC, Malnavox, PC386, Tannoy, Digitech, Shure, Mackie, Senheiser, Electrovoice, Beyer, AKG, Neumann.
• Jingles, trilhas, spots, demos, discos.
• Ar condicionado, ambiente tranqüilo.
• Respeito pelo seu trabalho.
• Produtor: Tchelo Martin.
• Venha gravar com a gente!

Rua Dr. Ernani da Gama Correa, 208
Butantã, São Paulo/SP,
CEP 05539-040
Fone: (011) 816-6934

Pequenas Notáveis

10-2-S

Misturador compacto de 10 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 4 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

12-2-S

Misturador compacto de 12 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 6 entradas para line (não balanceadas), 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 2 entradas para phono, saídas para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-S

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para CD, 2 entradas para tape,, 2 entradas auxiliares, 2 entradas para line (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-L

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, entradas auxiliares P10 (não balanceadas), saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

08-2-D

Misturador compacto de 8 canais com 2 masters, 3 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic, 2 entradas para tape, 2 entradas para CD, 4 entradas para phono, pré-escuta por canal, saída para fone de ouvido stereo e 2 saídas para gravação.

06-2-S

Misturador compacto de 6 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic e 6 entradas para line (não balanceadas).

04-2-S

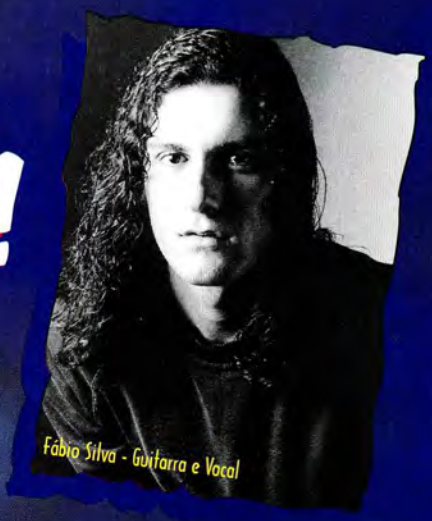
Misturador compacto de 4 canais com 2 masters, 2 equalizações por canal, efeito, pan, entrada balanceada para mic e 4 entradas para line (não balanceadas).

Stamer PRO AUDIO

Rod. Assis Chateaubriand, km 68
Pres. Prudente SP - CEP 19001 970
Fone: (0182) **22 7733** Fax: **22 7745**

VALEU GALERA!

Sandro Silva - Guitarra e Voz


Fábio Silva - Guitarra e Vocal

Larson Grecco - Vocais

Marcos Vinny - Bateria e Voz

Bymbo Belongaro - Baixo e Voz

KAVLA

SUCESSO DE PÚBLICO E CRÍTICA, A NOVA FORÇA DO HARD ROCK NACIONAL AGRADECE A TODOS PELO APOIO. ...E ISSO É SÓ O COMEÇO...

"DREAM OR REALITY"
Lançamento TEMPLE RECORDS

Técnica, bom gosto e muita energia numa SUPER-PRODUÇÃO com 13 faixas do mais puro hard-rock e heavy metal moderno

Participação especial
KIKO LOUREIRO (Angra)
num solo emocionante em "Wild Soul"

À venda nas principais lojas especializadas de São Paulo e Rio ou pelo correio para todo Brasil : Faça deposito de R$ 18,00 (CD + Correio) na Conta 36882-6 Agência 0177 Banco Itaú, e envie comprovante de depósito para Temple Records
Rua Bento Gonçalves, 97 - Tatuapé - São Paulo - SP - Cep 03334-000

BRAZIL SEX MAGAZINE

TEMPLE RECORDS
(011) 218-0980

DigitalPress
232-2525

KAVLA FÃ CLUBE:
CX. POSTAL 59037
CEP 02099-970
SÃO PAULO - SP

DIGITALPRESS

NO MORE SHIT!

ME-8

SUPER GUITAR EFFECTS

23 EFEITOS INCRÍVEIS

(ANALÓGICOS & DIGITAIS)

- Harmonist
- Humanizer
- Ring Modulation
- Pitch Shifter
- Pedal wah
- Feedbacker
- Slow Attack
- Eletronic Arm

BOSS

a sound innovator

RANCID

"NO PUNK, NÃO EXISTE O PEDESTAL QUE SEPARA O ARTISTA DA PLATÉIA"

Fernando Souza Filho

O Rancid é um dos grupos mais autênticos da atual safra do punk rock californiano. Enveredando com consciência pelo punk rock mais puro, o Rancid mantém vivo aquele "espírito de 77" em sua música e nas atitudes. Com um som básico que mistura punk, hardcore, ska e uma inegável inspiração em Clash e Circle Jerks, o Rancid tem carisma até quando desafina - o que é de certa forma até comum no magnânimo álbum *...And Out Come The Wolves*, lançado ano passado.

Lars Frederiksen (V/G), Tim Armstrong (V/G), Matt Freeman (B) e Brett Reed (D) fazem tudo com honestidade, mesmo quando emitem opiniões bem polêmicas.

A história da banda tem início em 91, quando Tim e Matt ainda estavam no Operation Ivy, um dos baluartes do movimento punk da East Bay californiana. A dupla chamou Brett, que estava então no Smog, para montarem juntos um projeto novo. Depois de gravar um single independente e um LP pela Epitaph, em 93 a banda chamou Lars Frederiksen, que era do UK Subs, para completar o time. O Rancid enfim estava completo.

Já se encaminhando para gravar o sucessor de *...And Out Come The Wolves*, Lars Frederiksen atendeu a BRIGADE para um bate-papo.

RB - *...And Out Come The Wolves* foi "Disco de Ouro" nos EUA, mostrando que o Rancid está mais famoso que nunca. Alguns setores do movimento punk, entretanto, dizem que o grupo se tornou "popular demais" para ainda se considerar punk. No entanto, se a essência do movimento punk está em suas mensagens, elas não seriam melhor difundidas justamente quando a banda é mais ouvida e mais conhecida?

LARS FREDERIKSEN - Sem dúvida nenhuma! Não é porque uma banda se torna conhecida que ela deixa de se tornar punk rock. Isso é bobagem! Nós estamos fazendo esse tipo de som há quase 15 anos - talvez até mais tempo do que muitos desses caras que se dizem punk... Por isso, nós sabemos do que estamos falando. Tem gente que conheceu o punk rock ontem e já acha que sabe tudo. Quanto mais uma banda se torna conhecida, mais pessoas poderão ouvir sua mensagem. Esse papo de "não vou mais ouvir sua banda porque ela se tornou muito popular" é simplesmente ridículo.

RB - Você acha que essa popularidade do punk rock californiano é apenas uma moda passageira?

FREDERIKSEN - Não, é tudo uma questão de época. Veja bem, o mercado musical estava saturado de bobagens superficiais e o próprio heavy metal andava meio caidão. Estava faltando algo de novo, que tivesse energia e cativasse as pessoas. Foi aí que a mídia voltou seus olhos para o punk rock. De repente, Green Day, Offspring, NOFX e Pennywise começaram a vender muitos discos porque a mídia passou a prestar atenção neles. No entanto, o punk rock está aí há 20 anos, ele não nasceu ontem e nem é moda! As pessoas estão em busca de algo que lhes soe honesto, sincero, verdadeiro. Não são 'rock stars' cantando, não são pessoas que sempre parecem superior a você. O segredo do punk rock é que ele é uma música simples feita por gente simples. Quem faz a música é igual a quem ouve, não existe aquele pedestal que separa a platéia do artista.

RB - Então, em sua opinião, as pessoas estão procurando por algo mais simples, ou seja, nada de solos intermináveis ou músicas extremamente complexas que o ouvinte comum não entende?

FREDERIKSEN - Exatamente, porque é muito mais fácil das pessoas entenderem e absorverem.

RB - Você acha válida toda essa badalação em cima do punk rock de hoje?

FREDERIKSEN - As bandas não têm nada a ver com isso. A badalação é coisa da mídia, os grupos sempre fizeram esse tipo de som, sempre estiveram tocando por aí. A mídia é que coloca isso como se fosse a "onda do momento". Só que cada um tem sua própria opinião. Nós podemos ser amados na Europa e odiados no Brasil, por exemplo. Para nós, isso não interessa, daremos o máximo de nós ao tocarmos na Europa ou no Brasil!

RB - O que mudou em suas vidas desde os tempos do UK Subs e Operation Ivy até o sucesso do Rancid?

Divulgação

FREDERIKSEN - Muita coisa mudou. Aquela época era diferente, a situação era completamente inversa da atual, a atmosfera era outra. Quando eu olho para trás eu até me surpreendo como o cenário musical mudou nos últimos sete anos. O sucesso do Green Day e do Offspring fez com que o punk rock fosse visto com outros olhos.

RB - Como é o relacionamento entre as próprias bandas californianas - tipo Offspring, Green Day, Guttermouth, NOFX, Youth Brigade etc.?

FREDERIKSEN - Somos todos amigos. Quando uma banda vai tocar em algum lugar da Califórnia, todas as outras vão lá pra dar uma força. Nossos maiores amigos são os caras do NOFX e do Pennywise.

RB - Em dezembro, o Rancid tocou num evento patrocinado pela entidade americana Pro-Choice, que defende o aborto. Você é a favor do aborto?

FREDERIKSEN - [Incisivo] Você quer saber se eu acho que as mulheres têm direito de decidir o que fazer com o próprio corpo sem a interferência dos outros?

RB - Exatamente. Sua colocação foi perfeita!

FREDERIKSEN - Acredito que ninguém nesse mundo - seja homem ou mulher - tem direito de dizer para uma mulher o que ela deve fazer com seu próprio corpo. A mulher é quem deve decidir se têm condições de dar uma vida decente para criança que vai nascer. Ela é quem vai decidir se deve continuar ou interromper a gravidez. Nenhum político filho da puta tem o direito de dizer o que a mulher deve fazer - até porque a opinião dele vai ser sempre aquela que lhe angariar mais votos. Políticos não têm opinião própria. Ninguém na Casa Branca pode ter o direito de controlar o que as pessoas fazem com seu próprio corpo. Acredito na liberdade individual das pessoas para que elas decidam sobre sua própria vida e aprendam com seus erros.

RB - Aqui no Brasil esse problema é mais grave porque muitas mães não têm condições mínimas de criar os filhos, que crescem sem saúde, comida e educação. Pra piorar, recentemente um político imbecil apresentou um projeto de lei que tornava qualquer tipo de aborto ilegal, mesmo que a gravidez tenha sido cau-sada por estupro!

FREDERIKSEN - Isso é loucura! Não acredito que exista gente tão imbecil assim! É preciso que a população lembre o nome dele nas próximas eleições e não permita que ele seja eleito novamente. Esse tipo de cara parece uns políticos republicanos que temos aqui nos EUA que são fascistas, sexistas, racistas, homofóbicos e dizem ter orgulho de serem "brancos cristãos".

RB - Falando em "político cristão", esse projeto de lei brasileiro veio justamente de um deputado evangélico [de Pernambuco]...

FREDERIKSEN - Eu sabia! Eu sabia! Cara, pegue uma arma e mate essa corja! [Risos]

RB - Eu gostaria de poder!

FREDERIKSEN - [Rindo] Pois alguém deveria fazer isso!

RB - No primeiro álbum do Rancid, auto-intitulado, há uma música sem crédito, quase no final do álbum. Que música é essa e por que está sem nome?

FREDERIKSEN - O título dessa música é *Union Blood* e, acredite ou não, nós esquecemos de colocar o nome dela no disco [Risos]. Foi puro esquecimento! Depois, quando lançamos o disco em K7, nós colocamos o título normalmente. mas, como a tiragem das fitas é pequena, pouca gente sabe disso. •

DISCOGRAFIA
Rancid (7" EP/92), *Rancid* (93), *Let's Go* (94), *...And Out Come The Wolves* (95).

Eles voltaram do jeito que os fãs sonhavam: MASCARADOS!!!

KISS

Michael Mazur/RB

...e no dia D, a BRIGADE estava lá!

Debbie Sellnow

É abril de 1996, na sala de conferências do USS Intrepid, em New York. A sala está cheia de jornalistas do mundo inteiro e de alguns fãs sorteados para participar desse momento histórico. A BRIGADE, mais uma vez, estava lá. "Ladies and gentlemen, Kiss!!!"... Essa foi a deixa para o apresentador de talk-show americano e velho fã do Kiss, Conan O'Brien, iniciar um momento único. Depois dessas palavras, quatro mascarados apareceram com suas maquiagens clássicas, roupas de filmes de terror/ficção e botas com saltos de sete polegadas.

Todos correm para fotografá-los. A excitação é geral. O imenso logotipo do Kiss ao fundo do palco não deixa dúvidas: isso está acontecendo mesmo!

Gene Simmons, Paul Stanley, Peter Criss e Ace Frehley estão lá, como há 20 anos. Ninguém quer perder a chance e as máquinas parecem metralhadoras fotografando a banda [aliás, o resultado foi tão bom que colocamos o poster central desta edição com uma foto desta noite].

O SONHO DOS FÃS

Esse momento era esperado pelos fãs do Kiss há mais de 15 anos. A formação original do Kiss estava ali reunida, na nossa frente, com as velhas maquiagens e fantasias de palco. A idéia básica e fazer uma turnê completa e lançar um álbum com velhas músicas nunca gravadas pelo grupo, todas devidamente guardadas nos arquivos da banda.

O KISS FALA

Gene Simmons é o primeiro a falar, explicando porque essa era a hora certa para a volta. "Como em qualquer família, nós discutimos, brigamos e temos pontos de vista diferentes. A verdade é que somos quatro indivíduos diferentes que amamos o que fazemos e estamos loucos para fazê-lo novamente. No passado, tivemos nossas diferenças sim... mas, e daí? A mágica está de volta!".

Pra variar, Paul Stanley completa na lata: "Obviamente, não poderíamos ter feito isso alguns anos atrás, pois não seria correto fazê-lo quando não sentíssemos que era a hora. Parece fácil dizer 'Vamos fazer tudo de novo', mas se o coração não quer e se não iríamos gostar de estarmos juntos, para que fazê-lo? Não poderíamos nem sonhar com este momento enquanto não estivéssemos realmente prontos", diz, convicto.

OS PRIMEIROS BOATOS

Os rumores sobre essa volta começaram no início de 95, quando a banda participou de algumas convenções de fãs que custavam 100 dólares para entrar. Depois, a boataria aumentou quando Ace Frehley e Peter Criss fizeram uma tour juntos com suas respectivas bandas solo. "Foi tudo muito legal, batemos longos papos por telefone, mas não tínhamos feito planos para ISSO. Foi mágico!", diz Peter Criss.

Gene e Paul mantiveram o Kiss na estrada apesar de todos os reveses por longos 25 anos. Foi então que na gravação do 'MTV Unplugged' (programa da TV que depois virou CD - vide seção 'Releases' desta edição), parecia que a sonho de reunir a formação clássica da banda iria acontecer.

"Nós adoramos fazer o 'Unplugged' e ele foi a chave para tornar essa volta uma realidade", conta Paul Stanley. "Estamos emocionados de estar aqui, pois isso significa muito para nós. Depois de 17 anos separados, a gente até esquece porque se separou. Dêem-nos mais 17 anos e talvez descubramos", completa, rindo.

"Eu sempre sonhei em viajar no

Fotos: Michael Mazur/RB

Cenas do histórico dia da volta do Kiss às máscaras: à esquerda, a entrada triunfal, que deixou repórteres do mundo inteiro em polvorosa; acima, o quarteto na hora do bate-papo com a imprensa

tempo e parece que estou fazendo isso agora!", diz o mascarado Ace Frehley, empolgado.

COMO SERÁ O NOVO SHOW

Os fãs podem esperar o "novo" palco do Kiss baseado no que eles usaram nos shows de 1977, na turnê de *Love Gun*. Só que, obviamente, tudo será enriquecido pela tecnologia dos anos 90, inclusive com iluminação de última geração, pirotecnia, som fantástico e muitos efeitos especiais.

"O que fazíamos naquela época era genial, mas era o máximo que conseguíamos. O show atual faz tudo aquilo parecer pequeno. Nosso show hoje é qualquer coisa de maravilhoso!", garante Paul Stanley.

"Tudo que você ouviu falar dos shows do Kiss, é verdade! [N. do T.: No Brasil, alguns jornalistas distorceram propositalmente essa parte da declaração - que foi publicada em jornais americanos, visto que isso era uma entrevista coletiva para anunciar a volta do grupo -, para insinuar que a banda faz sacrifícios, ritos satânicos e massacre de pintinhos no palco... Dá pra acreditar nesse tipo de imbecilidade no limiar do ano 2000?!?!?] Vamos mostrar para todas as bandas novas como os velhos aqui fazem um show! Vamos levantar daquele palco e dar um chute coletivo em muitas bundas!", diz Gene Simmons, empolgadíssimo.

As músicas escolhidas vão variar em cada cidade que o grupo se apresentar, mas vão englobar basicamente os primeiros discos do Kiss. "Vai ser um show com os clássicos do Kiss", garante o velho "gato" Peter Criss.

"Vamos tocar o que os fãs quiserem", completa Gene. "Se eles quiserem *Rock'n'roll All Nite*, vamos tocar; se quiserem algo mais antigo, vamos tocar!", promete ele.

E COMO FICAM ERIC E BRUCE?

Apesar da volta, um novo álbum gravado com Bruce Kulick e Eric Singer já está prontinho. No entanto, ele só será lançado após uma coletânea dos velhos clássicos do Kiss, que deve ser a base do 'set list' do atual show.

"Nós mesmos somos os maiores fãs do Kiss, por isso, estamos preparando cuidadosamente uma coletânea com raridades e faixas ao vivo da época dos dois primeiros 'live albuns' nossos. Vamos mixar e masterizar tudo digitalmente para que seja uma espécie de homenagem aos velhos *Alive I* e *Alive II* com faixas daquele período que nunca foram ouvidas ao vivo", conta Stanley.

Gene Simmons apressa-se em explicar que, apesar da volta de Frehley e Criss, o Kiss atual continua com Kulick e Singer. "Eles nos apoiaram totalmente nessa volta, até porque eles também eram fãs do Kiss naquela época! Bruce Kulick e Eric Singer são parte da história da banda", conta Gene.

"Quando começamos a discutir a volta da banda, as primeiras pessoas que consultamos foram Bruce e Eric. Eles concordaram na hora com o plano todo", lembra Stanley. "Mas não é a hora de lançarmos um novo disco, pois não queremos misturar com essa volta da formação clássica".

QUANDO E ONDE VER O KISS

A tour vai começar em Detroit (qualquer semelhança com *Detroit Rock City* NÃO é mera coincidência), dia 28 de junho. Mas uma canja vai ser dada no dia 15 de junho, no Weenie Fest, em Los Angeles, numa promoção da rádio local K-Rock. Esse evento será aberto por Everclear, Korn e pelos Chili Peppers. Depois... o mundo!

"Vamos tocar em todos os países do mundo! Nem que leve dois ou mais anos, nós vamos fazê-lo!", garante Simmons.

[Brasil? Fique de olho nas 'Banger News' das próximas edições]

O ANO DAS "VOLTAS"

E 1996 parece ser o "ano das voltas", pois até o Sex Pistols está se reunindo. A diferença é que os Pistols admitem estarem voltando por causa do dinheiro. "Sempre vai ter alguém querendo voltar por motivos fúteis", lamenta Paul Stanley. "É claro que dinheiro é importante, mas não queremos que nenhum fã saia de nosso show pensando que não valeu a pena ter gasto sua grana naquele ingresso", diz o homem da estrela no olho.

PARECENDO IDIOTAS...?!

Um dos jornalistas perguntou então para Frehley como ele se sentia vendo seus companheiros de banda vestidos naquelas roupas e usando as maquiagens novamente, coisa que não faziam desde 1983. "Nós continuamos parecendo tão idiotas quanto há 15 anos!", respondeu, debaixo de gargalhadas gerais.

A grande pergunta, no final dessa histórica entrevista coletiva, era se haveria a possibilidade de uma reunião permanente com essa "nova-velha" formação. Paul Stanley tomou a frente para responder: "Não podemos prometer nada. Tudo que queremos é sermos honestos e verdadeiros conosco e com os fãs. Se sentirmos que não foi uma boa idéia voltarmos a tocar juntos, nós pararemos tudo. Todos saberemos o dia em que isso não funcionar mais". •

Trad.: FSF

Um Toque Feminino no Death Metal

THE GATHERING

Debbie Sellnow

Com tantas críticas positivas provenientes da maioria das publicações, tanto as voltadas para o metal quanto as mais 'mainstream', seria bem fácil para uma banda jovem perder a modéstia. Porém, Anneke van Giersbergen mostra-se um tanto desconcertada com a resposta esmagadoramente positiva que o álbum *Mandylion*, seu debut como vocalista do The Gathering, vem obtendo. Com voz macia e cortês, a cantora reage a qualquer elogio dirigido à sua banda com um sincero e surpreso "oh, obrigada". O que talvez ela não tenha percebido, já que é a mais nova integrante do grupo, é que, depois de muitos anos batalhando pelo seu espaço, o The Gathering finalmente está atingindo sua meta com o lançamento de um disco denso e extremamente poderoso, *Mandylion*.

Formado em outubro de 1989, o The Gathering ainda gravou uma demo, *Moonlight Archer*, antes de assinar com a Foundation 2000, em 1991. Seu debut, *Always...*, foi lançado em 1992 e apresentava um death metal enriquecido de teclados, piano, vozes femininas e outros elementos que conferiram ao seu som um original toque atmosférico. O disco foi recebido com louvor pela imprensa underground e era uma pista clara de que coisas ainda melhores estavam por vir.

Durante a pré-produção do álbum seguinte, o imaturo *Almost a Dance*, o então vocalista da banda resolve cair fora. Eles recrutam dois novos membros para substituí-lo - um vocalista masculino e uma cantora feminina. *Almost a Dance* foi um disco menos orientado para a guitarra pesada e não foi recebido com o mesmo entusiasmo dispensado ao anterior, *Always...*

Em 1993, com o death metal já tornando-se um estilo batido e viciado, o The Gathering aproveita o fato de estar novamente sem vocalista para dar um tempo, reavaliar o que estava fazendo e, por fim, encontrar em van Giersbergen a vocalista ideal. "Eu estava num trio chamado Bad Breath e nós tocávamos um repertório mais voltado para o jazz e para o blues", lembra Anneke. "Um amigo meu me disse que o The Gathering estava precisando de vocalista. Eu não conhecia a banda, mas, quando a escutei, gostei muito de sua música. Então esse amigo levou o Bad Breath para tocar onde o pessoal do The Gathering mora e eles apareceram para assistir. Fui convidada para participar de uma audição. E fui escolhida."

Com seu debut pela Century Media, o The Gathering conseguiu, enfim, estabilizar seu nome entre os grandes inovadores do metal atmosférico, como o My Dying Bride (embora bem diferentes no que diz respeito ao som, a intensidade emocional é igualmente impresionante em ambas as bandas). Uma grande parcela da paixão contida em *Mandylion* pode ser creditada a van Giersbergen. Sua voz forte e poderosa, que eleva-se ainda mais quando adicionada à monstruosidade melódica criada pelas composições do The Gathering, injeta nas letras sentimentos de esperança, desamparo, assombro e medo.

A atenção dirigida ao The Gathering concentra-se diretamente em van Giersbergen devido ao fato único de a banda possuir uma vocalista efetiva, ao invés da prática comum de se utilizar vozes femininas apenas como backing. Mas a parte musical não deve ser desconsiderada. Novamente lançando mão do uso de instrumentos pouco convencionais ao lado dos tradicionais guitarra, baixo e bateria, o sexteto produz sonoridades ricas e viajantes, mas bastante pesadas.

Substituir os convencionais urros e ainda assim manter-se fiel ao estilo foi um risco assumido pelo The Gathering. E que acabou funcionando surpreendentemente bem. Anneke, cujas maiores inspirações vocais provêm de artistas um tanto improváveis, como Prince, Barbra Streisand e Ella Fitzgerald, explica por que seu estilo combina tão perfeitamente com o da banda. "Se você gosta da música, seja qual for o estilo, você sempre pode fazer alguma coisa com ela. É apenas uma questão de adequar o 'feeling' [dos vocais] à atmosfera da música", defende ela.

Para coincidir com o lançamento do primeiro single, *Strange Machines*, a banda também lançou um videoclipe. "Parece que nós iremos aparecer na MTV européia, porque aqui nós ainda temos o 'Headbanger's Ball'. Mas tem uma outra estação, com lixos do tipo Top 40, house, dance music, e parece que eles também estão interessados no nosso vídeo. Pode ser que um público diferente venha a gostar da gente, mas estou bastante cética em relação a isso."

Anneke substitui o Top 40 pelas sonoridades progressivas de King Crimson e Frank Zappa. Mesmo o metal não é a sua especialidade, ainda que ela já tenha cantado numa banda de speed metal melódico há algum tempo atrás. "Bem, música é música, certo? Se eu estiver gostando de fazer, tudo bem. Eu não estabeleço limites sobre que tipo de música eu deveria tocar."

Anneke, à frente do Gathering

Embora já tenham feito uma turnê para divulgar o novo play, ela não foi muito extensiva. O The Gathering tocou apenas no continente europeu e, já que quatro de seus membros ainda respondem por compromissos escolares, concentrou-se basicamente em shows de fim-de-semana na Holanda, sua terra natal. Eles ainda não têm planos de viajar para muito longe, pois, com o número de integrantes que a banda possui, isso não seria muito sensato. "Pessoalmente eles não têm nenhum problema, são caras muito, muito legais", van Giersbergen comenta. "Mas são muitos. Seria legal tocar nos EUA, mas tem o problema da grana. Temos que esperar pra ver quantos discos vamos vender por lá."

Sem dúvida, as vendas de *Mandylion* estão superando todas as expectativas da gravadora. A exuberante música do The Gathering com certeza continuará a deliciar todos aqueles que dedicam uns poucos momentos para experimentá-la. •

Trad.: RF

Divulgação

BLIND PIGS

Muito antes do punk rock virar a onda do momento, o Blind Pigs já destilava seu fino veneno contra tradicionais dogmas da sociedade. A demo *Lost Cause*, novo trabalho do grupo, traz sua raiva habitual melhor encaixada no empolgante som dos caras. De cara, uma letra maravilhosa em *Fuck The TFP*, que detona com os fascistas da entidade Tradição, Família e Propriedade. Devo confessar, essa letra me empolgou! Depois, os brados punks continuam em *The Capitalist Myth, Play to Play* (que fala dos preços absurdos que os fãs de rock pagam para ver suas bandas) etc. O estilo é bem Bad Religion, só que mais furioso que a atual fase dos californianos. Formação: Hennike (V), Cochão (G/V), Mauro (G), Fralda (B) e Ricardo (D). Contatos: Caixa Postal 245, Barueri/SP, 06453-970. **(FSF)**

SÓLIDOS PLATÔNICOS

Ao ouvir as duas primeiras músicas da demo, a reação não é outra que não a de espanto, afinal, são quatro talentosíssimos instrumenistas perdidos num rockinho descartável com toques de jazz e blues nos moldes do que fazia o asqueroso Ed Motta e sua melequenta Conexão Japeri. O toque de blues dado pela aveludada voz de Giselle, com suas interpretações que lembram uma Tina Turner menos estridente, já conta pontos a favor. Depois, a peteca é levantada de vez com cinco bons blues rock onde o que impera é a guitarra de Gambona que, ao lado de Gilberto (B) e Ronie (D), a segura no alto até o fim. Como ponto fraco, as letras em português que, apesar de bem elaboradas, nem sempre casam bem com as melodias. Contatos: fax/fone (053) 232-8759. **(MP)**

MACHINE HANDS

O encarte feio da fita não dá pistas do seu conteúdo: um excelente power-trio paraibano que consegue botar no mesmo barco Rush e Pantera, soando como um Dream Teather mais pesado. Progressive rock é um termo perfeito para definir esse som, em que os músicos desfilam todas as suas qualidades técnicas sem, no entanto, abrir mão do peso e da agressividade. Tanto Demian Melo (G) e Júnior Rodrigues (D) são ótimos, mas o dono da bola e segurador da peteca é com certeza o baixista/vocalista/letrista Igor Ayres. A banda está no caminho correto, devendo tomar cuidado apenas com os solos e firulas exagerados. Contatos: Rua Vicente Lucas Borges, 187, João Pessoa/PB, 58000. **(LCS)**

ALAGOAS: WOMEN, BEACH & ROCK'N'ROLL

Coletânea com bandas alagoanas. A iniciativa é muito boa, apesar de precaríssima produção musical, encarte manuscrito e aquele inconfundível clima de fundo de quintal. E por favor, não vamos confundir underground com amadorismo, pois são coisas completamente distintas. No geral, são seis bandas bastante interessantes, com graus variados de competência. Parasite, Mental Problems, Carruagem Nômade, Death Altar, Gangrena Crucial (já extinta) e o batalhador Morcegos compõem a fita. **(FSF)**

SERIAL KILLER

Os adeptos do velho hardcore não têm tido do que se queixar, afinal, a injeção de ânimo que foi dada no gênero nesses confusos anos 90 é responsável pelo surgimento de incontáveis bandas do estilo. O Serial Killer é uma boa promessa para o cenário HC brasileiro com seu som raivoso, simples, básico e empolgante. O batera Marcelo é dono de grande parte da culpa pelo vigor obtido nas quatro faixas da fita, com sua pegada pesada, rápida e bem variada. Contatos: R. Cândido Mendes 752, Sobrado, Santa Tereza/RJ, 20241-220. **(MP)**

DARKEST FEARS

Formado em 91, o grupo Darkest Fear apresenta nessa demo um bom heavy metal com pitadas de thrash. *Incomplete Minds* traz algumas faixas interessantes, como *Never* e *The Hidden* , que traz um dedilhado que foge aos padrões metálicos habituais. O vocal também é bom. Ao todo, são oito faixas bem produzidas em uma fita que conta ainda com um encarte muito bem feito. Formação: Cezar (V/B), André (G), Jean (G) e Luisinho (D). Contatos: Caixa Postal 065, Manaus/AM, 69011-970. **(WP)**

ENRICO VIII

Pra variar, a Itália continua exportando artistas talentosíssimos dentro do metal progressivo. É como se houvesse uma improvável mistura de Pink Floyd com Queensrÿche e até um pouco de Judas Priest. Formada em 91, essa banda milanesa cantava em italiano, até que resolveu se universalizar e adotou o inglês com resultados bastante satisfatórios. *Dance Me, Changelesse River, Onde Day* e *Childhood Colours* são algumas das pérolas desse trabalho. O grupo é formado pelos excelentes (pra não dizer excepcionais!) músicos Andrea Palermo (V), Marco Pessina (K), Nicola Rossetti (D), Maurizio Favaro (B) e Alessandro DeBerti (G). Contatos: Via Fantoli, 15 - 20138 Milan, Italy (Itália). **(FSF)**

BAD HABIT

Peu, Fábio, Beto, Júnior e Zóio, que não são a linha de zagueiros do Santo André, formam o Bad Habit. A banda, apesar de estar dez anos atrasada, promove um punk objetivo, contundente e por vezes até melodioso. Na sua estréia em demo, *Bad Habit-1995*, fica patente a influência dos anos 80, principalmente de bandas como o Hüsker Dü e - porque não? - do velho e bom Ira! Apesar da mesmice, o resultado é bom - afinal "se o seu dia de morrer chegar, eu não quero nem saber". Contatos: R. Afonso Arinos, 141, Santo André/SP, 09130-130. **(AAN)**

MANDATORY SUICIDE

O que você poderia esperar de um quarteto com um nome desses? Puro e genuíno thrash metal, totalmente comprometido com as raízes do estilo, é lógico! Garra é o que não falta aos goianos H. Henry (cuja voz lembra muito o jeitão de James Hetfield dos velhos tempos), guitarrista Leo (com riffs bem Slayer), batera Marcelo e baixista Rodrigo, donos de bases que remetem aos primeiros trabalhos do Megadeth. A fita tem dez músicas, duas cantadas talentosamente pelo guitarrista, destacando-se *I Don't Know (What's Going On?)* e *War of Angels*. Contatos: Rua 1144, nº201, Setor Marista, Goiânia/GO, 74180-210. **(MP)**

José Ferreira/Divulgação

ALQUIMIA

Excelentes músicos, boa produção e postura profissional (leia-se encarte muitíssimo bem transado) são uma receita infalível para se fazer uma boa demo. Você pode até achar sonífera a mistura de rock setentista com ritmos afro-brasileiros (particularmente, eu acho!), mas é inegável o talento e bom gosto dos músicos do Alquimia. É como se fosse Carlos Santana com sotaque carioca e temática religiosa (sem pregação, diga-se!), sem deixar de lado o swing e os alucinantes solos de guitarra. *Reza, Yê Yemanjá* e *Capoeira* compõem essa excelente fita. Contatos: R. Gustavo Sampaio 410/1101, RJ/RJ, 22071-110. **(FSF)**

MORTAL SCENERY

Uma banda iniciante dificilmente contará com grande produção, estúdio de primeira e resultados satisfatórios. Diante desse cenário, o que vale a garra dos músicos. Pois é exatamente esta a situação em que se encontram os mineiros do Mortal Scenery. A garra que a

banda demonstra em faixas como *There's Another Face* e *Suffering in Complaint* dão a certeza que a estrada deverá render bons frutos ao conjunto. A gravação é ruim, mas as composições têm estrutura e transparecem que a banda está no caminho certo. E o primeiro passo talvez seja "arrumar" um pouco melhor os solos de guitarra. Contatos: R. Bernardo Cisneiro 77, Pq. Riachuelo, BH/MG, 32235-110. **(FSF)**

SANTA CLAUS

Essa é uma daquelas bandas hard rock que, para fugir dos clichês do estilo, misturam alguns elementos do folclore brasileiro. E em matéria de musicalidade, o ponto alto da banda é o baixista Zuzo, um virtuose que preenche todos os espaços nas faixas. São quatro músicas com boa produção. Além de Zuzo, o Santa Claus conta com Cristopher Clark (V), Marco Valentin (G) e Júnior (D). Contatos: R. Bassin Nagib Trabulsi 43/902, Santos/SP, 11030-540. **(WP)**

Divulgação

More Beer

MORE BEER

Produzido por Clemente e Mingau, do Inocentes, a terceira demo do More Beer apresenta uma grande evolução musical da banda em relação aos seus trabalhos anteriores. Detonando um crossover vigoroso e sem concessões, o More Beer já chegou naquele estágio em que o próximo passo tem que ser o primeiro CD, afinal, competência e segurança eles têm de sobra. Vale ainda destacar a letra e a música da faixa *One Nation*, uma porradaria violenta que ataca preconceitos religiosos e raciais. Formação: Edu (V), Fábio (B), Caio (D) e Pablo (G). Contatos: R. Prof. Ary Bouzan 93, SP/SP, 05591-030. **(FSF)**

CROW

Revelando incrível entrosamento para sua curta existência - pouco mais de um ano de vida - e baixa faixa etária de seus integrantes (todos com 15/17 anos), os paranaenses do Crow produzem uma podreira de respeito somando doses generosas de Sepultura, Obituary e do ingualável Morbid Angel, e contam com toda a força de um excelente duo baixo/bateria, integrado por Saulo (também vocalista) e Murilo, respectivamente. Vale ainda destacar a saraivada de guitars com todo 'punch' a que têm direito. Músicas como *Day After* e *Judgement Day* farão a alegria de qualquer deaththrasher. Contatos: R. Paramaribo 72, Pq. Guanabara, Londrina/PR, 86050-050. **(MP)**

BANZÔ

O Banzô tem entre seus integrantes skatistas, surfistas e snowboarders. Daí porque suas maiores influências passam por Bad Brains, The Specials, Bob Marley, Minor Threat e Beastie Boys, grandes musts da galera da prancha e das rodinhas. A demo começa no pique empolgante do punk das faixas *Adrenaline*, *Money* e *Spend Time*. Se a fita se resumisse a isso seria perfeita. Pena que ainda temos que agüentar mais duas músicas enveredando pela mistureba ska/reggae. Ainda assim, vale pelas três primeiras músicas e pelo espírito alto-astral do grupo. Contatos: (011) 571-3688 ou (011) 571-3845. **(LCS)**

HATE STORM

Death metal tradicional naquele estilo típico que marcou as bandas mineiras no final dos 80's e início dos 90's. Bons riffs, boa cozinha, vocal vomitadaço e letras consistentes são as marcas do Hate Storm. O encarte, muito bem confeccionado, também merece destaque. *Church of Lies* e *A Cry For Mutilated Souls* são as mais interessantes da fita. Agora, a banda só precisa apertar uns parafusos nos solos de guitarra e partir para saltos maiores. Contatos: R. México 340-A, Pio XII, Itaúna/MG, 35680-271. **(FSF)**

NO THANKS

Divulgação

No Thanks

A organização e o profissionalismo do No Thanks são de impressionar até no Primeiro Mundo. Ótima gravação, encarte belíssimo (aliás, um dos melhores que já vi!!) e músicos de primeiríssima linha. Marcos Eduardo (V), João Adriano (G), Giancarlo Gerbelli (G/K), Pardal (B) e Marcos Botelho (D) detonam um heavy ultramelódico de alto nível beirando o irretocável. Peca apenas por alguns excessos do vocalista, mas nada que a estrada não resolva num piscar de olhos. O estilo é na linha Dream Theater, com destaque para a faixa *Maybe Next Time*, que dá título à demo. Contatos: R. Eusébio de Paula Marcondes 1010, Ed.9, Ap.23, Butantã, SP/SP, 05398-020. **(FSF)**

MAGNETIC FLOWER

O som é um heavy bem anos 70, lembrando o grande Black Sabbath. A similaridade aparece até mesmo na formação com apenas uma guitarra. Embora as três faixas não tragam nenhuma inovação ao gênero, destacam-se pela qualidade da gravação, bastante razoável para 4 canais, e pela excelente performance de Michel Mota, que com seus riffs e solos precisos preenche perfeitamente a falta de outro guitarrista na banda. *Back* é o destaque. Contatos: Rua Dr. Pio Borges, 1015. **(LCS)**

Centership

Alexandre Dutra/Divulgação

CENTERSHIP

Eles garantem que querem ser uma banda "pesada sem ser barulhenta e melódica sem ser baba". Em parte, o Centership até que consegue isso, pois a demo *Fate* apresenta bons momentos, músicas muito bem estruturadas e grande noção de tempo. No entanto, os vocais não tem personalidade nem se mantêm numa constância de timbre. Talvez seja porque é dividido entre Marcus (guitar), Vinnie (batera) e Luciana (tecladista). Mas, arrumando esse pequeno detalhe, o Centership é um banquete para os fãs do estilo Rush, Renaissance e afins. Afinal, acima de tudo, o senso musical dos caras é muito apurado. Contatos: R. Prof. Djalma Bento 260, Jd. Marajoara, SP/SP, 04678-020. **(FSF)**

LIGAÇÃO DIRETA

Contando com boa produção, apresentação e com instrumental bem apurado, esse trio brasiliense agrada com seu rock bluesy. Sons como *De Volta às Estradas* e *Noite e Dia Blues* revelam que Leo (G/V), Marcos (B) e Luiz (D) ouviram bastante o velho mago albino Johnny Winter e o genial power-trio Cream. Entretanto, as letras, em português, deixam transparecer aquilo que muita gente defende há tempos: que o português definitivamente NÃO é a língua do rock, tampouco do blues. Contatos: (061) 223-3363. **(MP)**

RATAZANA

Formado inicialmente com o objetivo de fazer covers do Ratos de Porão (daí o nome

Ratazana), o grupo resolveu seguir carreira fazendo seus próprios sons, apesar de também ter um Gordo (B/V) em sua formação. O instrumental é crossover, mas o vocal é bem grindcore. A demo *Prisioneiros do Poder* tem os ingredientes básicos do estilo, mas a gravação ruim e a aparente falta de intimidade dos músicos com seus instrumentos compromete um pouco o resultado final. A formação conta ainda com Polastra (G) e Ado (D). O trabalho ainda é muito tosco, mas até que tem boa vontade. Contatos: R. Francisco de Almeida 61, Cerqueira César/SP, 18760-000. **(FSF)**

Divulgação

HIERARCHICAL PUNISH

A banda apresenta um death metal mais do que batido. É aquele velho papo: vocal cavernoso, muito barulho e, mais do que tudo, pressa, muita pressa. A demo *The Humanity Walks This Way* desfila suas 11 músicas de forma brutal e fulminante. Só que é chata e monótona, em que pese a fúria das letras: "Mais e mais violenta/mais e mais miserável/ mais e mais corrupta/mais e mais fudida." Se você gosta... Contatos: Av. Afonso Pena 132, ap. 28, Santos/SP, 11020-000. **(AAN)**

BURNING HANDS

Em sua segunda demo enviada à redação, *Underground Survival*, o grupo mostra que evoluiu no quesito qualidade de gravação. Apesar das guitarras distorcidas e do ritmo acelerado do punk em algumas passagens, a praia dos rapazes se situa mais pelo pop-rock de Teenage Fanclub e Lemonheads. O resultado são seis faixas simples mas agradáveis, de forte acento melódico. Esse trabalho traz uma cover de *Luka* que consegue se diferenciar das versões anteriores de Suzanne Vega e Lemonheads, mas as melhores músicas são, sem dúvida, *Come Closer (Meet My Private Hell)* e *Who Doesn't Die Doesn't See God*. Contatos: Rua Prof. Ortiz Monteiro, 276/404-A, RJ/RJ, 22245-100. **(LCS)**

RESURRECTURIS

Grindcore cantado em italiano. Já pensou? Pois é simplesmente genial! A boa produção, o encarte profissionalíssimo e a introdução épico-medieval impressionam, mas é na hora da porradaria que o Resurrecturis mostra com quantos bumbos se faz uma cozinha grindcore. Jerry DiTullio (V), Jano Murri (G), Carlos Strappa (G) e Gianluca Bassi (B) conseguem fazer um som infernal mesmo em cima de baterias eletrônicas. Apesar de, no geral, o grupo trilhar pelo grind extremo, em muitas passagens o vocal lembra bastante o do Max Cavalera. Além das ótimas *Mi Guardo Dentro, I Corpi Privi Di Vita* e *Il Male Control Il Male*, o grupo arrisca no inglês com muito êxito nas faixas *No Dreams Allowed* e *Stem The Bloodbath*. Contatos: Via Medaglie D'Oro 73, Fermo (AP), 63023, Italy (Itália). **(FSF)**

FRATURA EXPOSTA

Rock'n'roll competente vindo do interior paulista, o grupo supera as limitações de produção com garra invejável. Só pra se ter uma idéia, eles chegaram a gravar uma demo de 40 minutos em exatos 40 minutos... Daí, é até covardia reparar nos incontáveis erros de tempo e até afinação dos músicos. No entanto, vale reparar que as músicas tem um 'punch' próprio e revelam que com uma produção decente poderemos ter mais um nome forte no interior paulista. Contatos: R. Campos Sales 46, Campinho, Guaratinguetá/SP, 12500-000. **(FSF)**

PINHO

A capa da fita e a pose do cantor, guitarrista e compositor na foto de divulgação assustam pelo excesso de breguice. Sorte que isso fica só no visual. Porque Pinho se envereda com sucesso por um rock'n'roll movido a guitarras pesadas e letras em português que remontam à melhor tradição do que poderíamos chamar de rock realmente brasileiro - tipo Barão Vermelho e Golpe de Estado. Os riffs são simples e bem sacados, a banda que o acompanha é eficiente e os temas, em geral, são datados mas não cheiram a naftalina. A única bola fora fica por conta da versão de *Orra Meu*, uma das poucas coisas passáveis da carreira solo de Rita Lee e que é solenemente assinada por ele. Contatos: (0192) 42-1027. **(ACM)**

Divulgação

CAVALAST

É inadmissível que uma banda "consagrada" como o Cavalast, com várias demos produzidas, participação em coletânea em CD e com boas perspectivas no cenário thrash, apresente uma demo com som tão abafado como o que encontramos em *Additional Deppression*. Parece até que amarraram um travesseiro nas caixas de som. Deixando de lado os problemas técnicos, cabe ressaltar a excelente performance dos músicos. Apesar do som repetitivo, essa galera toca bem pacas e a podreira rola solta nas quatro faixas da fita. Contatos: (021) 268-5332. **(AAN)**

Divulgação

NOTHING FACE

Dying Age, a primeira demo do Nothing Face, surpreende pela boa qualidade da gravação e principalmente das músicas. E por que a surpresa? Primeiro, pela banda já ter mudado de formação desde a sua criação, em 89, e segundo, por ser da longínqua Mirassol, no interior paulista. Com três petardos que lembram Slayer, o destaque fica para a faixa-título, um rockaço de primeira. Esses caras devem dar um duro desgraçado. Muito bom. Contatos:(017) 224-3363. **(AAN)**

PARAXISM

A idéia não é inovadora, mas impressiona. A demo do grupo finlandês Paraxism é um mini-CD (o tamanho é o da metade de um CD normal) com três excelentes mostras do heavy/ thrash daquele país nas faixas *Hills, Fear* e *Leech*. Apesar do instrumental bem heavy metal, o vocal é agressivo na linha thrashcore, beirando o death metal. Contando com os ótimos músicos Kimmo Hämäläinen (D), Jiri Sironen (G), Sami Kokko (B/V), Kimmo Kuokkala (mini moog) e Antti Heerman (violino), o Paraxism consegue colocar até uns lances psicodélicos bem setentistas e passagens de música clássica no meio da pancadaria de guitarras. Você consegue imaginar o Saxon antigo com um vocal tipo Obituary e teclados à Emerson Lake & Palmer? Pois o resultado é magnífico! Contatos: Muurarintie 2D-14, Jyväskylä 40520, Finland (Finlândia) ou pelo e-mail jimisi@tukki.jyu.fi. **(FSF)**

BRAINWASH

Hoje em dia, basta uma banda desempenhar um metal acrescido de qualquer tecladinho chinfrim para se considerar industrial. Felizmente, não é o caso do Brainwash (belo nome!), graças à presença marcante da tecladista Jane Bakunin. Nesta demo, o grupo alcança excelente resultado na qualidade de gravação, além de demonstrar competência no domínio das técnicas de estúdio. Eles esbanjam na utilização de efeitos sonoros e guitarras distorcidas, trabalhando em cima de influências da música eletrônica e industrial. Contatos: Rua Emílio Pascoal, 45, Ipiranga, SP/SP, 04278-050. **(LCS)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A "Headbanger Voice" é uma seção gratuita. Como o número de cartas é muito grande, para participar, basta seguir as instruções abaixo:

* Coloque no envelope de sua carta: "Rock Brigade/Headbanger Voice" e especifique para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Na parte de "Bandas" especifique se é "Vendendo o Peixe", "Precisando de Músicos" etc. Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação.
* Procure enviar textos curtos (média de 30 palavras) e nome/endereço LEGÍVEIS (datilografado ou letra de forma).
* Não publicamos mensagens enviadas por fax ou telefone, só aceitamos os anúncios enviados por carta.
* Endereço: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

CONCURSOS

SORTEIO DE BRINDES ENTRE ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA EFETUADAS EM FEVEREIRO/96 - GANHARAM UM CD DA BANDA PAULISTANA STRANGULATION: André de Marques Pelissari (Limeira/SP), Franzini P. A. (Curitiba/PR), Regina Augusto Aleixo (Taboão da Serra/SP), Hannah di Carolina Barros Rocco (Osasco/SP), Tomás Reinert (Caxias do Sul/RS), Marcelo Henrique P. Costa (Macau/RN), Eudice Leite da Silva (Monte Mor/SP), Sérgio Ricardo de Albuquerque (Campina Grande/PB), Lúcio de Castro Rocha (Parelheiros, SP/SP), Adriano L. R. Legani (Valinhos/SP), Sabine Krzikalla (Casa Verde, SP/SP), João César Xavier da Gama (Vitória/ES), Fábio Aparecido (Tatuapé, SP/SP), Flávio Cividanes Izzo (Marialva/PR), Roberto da Silva Barros (Cubatão/SP), Daniel de Araújo (Campinas/SP), Carlos Batista Branco (Porto Alegre/RS), Marcelo Paiva (São Sebastião do Caí/RS), Sérgio F. Loss (Jarú/RO), Ângela Saciulis Alvarez (Pirituba, SP/SP), Marcelo Oliveira (Itabira/MG), Daniel Jorge de Freitas (V. Clementino, SP/SP), Fábio Luis Nieto (Pedreira/SP), Leandro A. Cicoski (Passo Fundo/RS) e Marcelo Frizzera de Paiva (Resplendor/MG).

PROMOÇÃO WEA/ROCK BRIGADE (PUBLICADA NA RB#115) - GANHARAM UM CD DO CLAWFINGER: Andréa Coelho Silva (São Gonçalo/RJ), Anderson Luiz Corsini (Ibiporã/PR), Paulo Roberto Liporage de Faria (Realengo, RJ/RJ), André Junior da Conceição (Rolândia/PR), Rogério Febraio (Campo Bom/RS), Iran José Cândido (Maceió/AL), Gislei Cibele Bail (Rio Negrinho/SC), Augusto César de Castro (Brasília/DF), Paulo César S. Guimarães (Resende/RJ), Liliá F. Nunes (Planaltina/DF), Márcio Coelho (Cachoeiro do Itapemirim/ES), Ricardo Avancini (BH/MG), Alessandro dos A. Vieira (Ouro Branco/MG), Vladimir Sponda Ferreira (Mogi das Cruzes/SP), Vitor Júlio da Silva Barloni (Jacareí/SP), Luciano Maio Marques (Piedade, RJ/RJ), Elisângela Val Bueno Salviato (Mauá/SP), Augusto César da Costa Araújo (Tatuí/SP), Márcio Basílio (Santo André/SP), Márcio de Lima Camargo (Piraci-caba/SP), Thaís Geisa do Carmo (Santo André/SP), Joselita Kátia Gaspar (Arujá/SP), Sérgio Renato de O. Fulgânio (Realengo, RJ/RJ), Emerson Fernandes do Nascimento (Rio Grande da Serra/SP), Marcelo Ribeiro Conceição (Santos/SP), Cláudia B. Figueiredo (Santos/SP), Fábio S. Aguirre (Alto da Lapa, SP/SP), José Ricardo de Luna (V. Liviero, SP/SP), João Evaristo de A. Esteves Jr. (SP/SP), Raimundo Nonato G. Cardoso (Jacarepaguá, RJ/RJ), Alex da Silva Duarte (SP/SP), Márcio de Almeida (Jd. Sapopemba, SP/SP), Wan-Lew (Santana, SP/SP), Helvécio Falcão de Barros (Pq. S. Rafael, SP/SP), Daniel Kamio (Cidade Vargas, SP/SP), Antônio Firakawa Jr. (V. Prudente, SP/SP), Vitor Cláudio B. Zedaldi (Penha, SP/SP), Carlos Alberto de Almeida Costa (Freguesia do Ó, SP/SP), Mariana Franco (Jd. América, SP/SP), Ana Paula W. Machado (Butantã, SP/SP), Cristina S. Pineda (Jd. Tremembé, SP/SP), Claudionor Araújo de Oliveira (Perus, SP/SP), Leonado Martins (Campos/RJ), Humberto B. da Silva (Duque de Caxias/RJ), Sandra Inada de Almeida (Realengo, RJ/RJ), Sidney F. de Santana (Jacarepaguá, RJ/RJ), Fabiana Portela de Almeida (Nova Iguaçu/RJ), Marcelo Cardoso Mendes (V. Campestre, SP/SP), Érica S. Gouveia (São João do Meriti/RJ) e Felipe Silva e Silva (Botafogo, RJ/RJ).

CARTAS

GAMBIARRA EM FORTALEZA

Chamou-me atenção na RB#115 a denúncia de uma leitora contra um tal José Emilson (Fortaleza/CE) que recebe grana e não envia o material prometido. Pois fiquei sabendo que o tal José Emilson pede às vítimas que enviem vale postal em nome de seu pai e o leitor, na ânsia de receber material barato, não percebe que está sendo lesado. No entanto, no mesmo endereço do tal José Emilson tem uma Josy Alessandra, que também pede vales-postais em nome do pai. Coincidência? E o tal "pai" se chama Edilberto de Ataíde Gusmão, o mesmo denunciado pela própria RB há três anos. Guardem o endereço dele: R. D. Rego de Medeiros 423 e não publiquem mais nada deles! E para quem foi lesado pro esse pessoal, sugiro procurar a Delegacia de Furtos e Roubos de Fortaleza (Av. Costa Barros 1971, CEP 60160-280). É preciso que se pegue esse franzino e minúsculo Edilberto - que continua passeando tranquilamente pelas ruas do bairro Monte Castelo, em Fortaleza.
Powerhead (Fortaleza/CE)

Caro Powerhead: A seu pedido, estamos omitindo seu nome verdadeiro. Agradecemos sua colaboração para tentar acabar com essa exploração dos leitores. Também outros leitores escreveram denunciando o caso: José Vanderlei (Itaquera/SP), diz que a pessoa que lesou a ele e a um amigo chamado Flávio (Limeira/SP) tem o mesmo endereço citado acima, em Fortaleza, mas usa o nome Maria de Lourdes de Ataíde. Já a leitora Fernanda Teixeira de Almeida (Jacarepaguá, RJ/RJ) diz que foi enganada por uma pessoa do mesmo endereço e com o nome Josy Maria Feitosa. Pelo visto, os caras só mudam o nome, mas mantém o endereço. Ainda na onda de denúncias, os leitores Cristiano Fusco e Cibele Gonçalves (Ipiranga, SP/SP) avisam os leitores da RB para "ficarem espertos" com um sujeito chamado Marcos (Residencial Hermes Fontes, Aracaju/SE) que, segundo eles, também não envia material combinado. Fiquem de olho! (FSF)

DEFESA DO VINIL

Em apoio ao leitor Anderson Garcia (RB#116), pergunto: por que não eliminar o K7 em vez do vinil? O vinil tem um grande público heavy órfão que ainda coleciona a bolacha. Não sou contra o CD, pois possuo-o e uso bastante, mas não aceito que se acabe com o vinil!
Luis F. Valença Barroso (Cachambi, RJ/RJ)

SEPULTURA AGAIN - 1

Pelo amor de Deus, parem de lamber o chão que o Sepultura pisa! A revista está se tornando insuportável com essa enorme puxação de saco! Para tudo que o Sepultura faz, vocês dão nota 10!
Danilo Almeida (Mogi da Cruzes/SP)

SEPULTURA AGAIN - 2

Gostaria de parabenizar a RB pelos seus 15 anos de batalhas e agradecer pelas matérias de death/black, presentes em todos os números. Escrevo também para mostrar minha decepção com o disco *Roots*, do Sepultura. Será que eles não precebem que vão perder os verdadeiros fãs? Será que não está na hora do Sepultura mudar de nome e lançar misturebas sob o nome Nailbomb?
Valter Dekaminavicius (Ourinhos/SP)

Caros Danilo e Valter: Quase a totalidade das revistas européias, americanas e japonesas consideram *Roots* até entre os melhores discos de todos os tempos. A crítica da RB ao álbum foi uma das mais cautelosas e comedidas de todas. Alguns fã reclamam que, comparada às críticas de outros países, a da RB quase "falou mal" do álbum. É tudo uma questão de opinião! (FSF)

WHITE METAL SIM!

Estou escrevendo para elogiar vocês pelo seu trabalho e pelo apoio ao white metal. Sou ouvinte assídua de white e vejo que ainda há muito preconceito em relação ao estilo. Há ótimas bandas de white, o que eles falam nas letra é só um detalhe.
Roberta Thompson (V. Guarani, SP/SP)

WHITE METAL NÃO!

A religião é fruto da sociedade e de sua manipulação. Como pode, por exemplo, existir "rock evangélico" se o rock procura questionar e contestar essa mesma sociedade e suas crias?
Dabrício Moreno (Cotia/SP)

INTERNACIONAL

CORREIO Quero colher amizade sincera do mundo inteiro com pessoal que curta metal de qualidade. Adoro o metal do Brasil, Megadeth, Maiden, Priest, Saxon, Sacred Sin, Moonspell, Brutal Truth etc. Sou português, tenho 19 anos * Carlos Fernando Oliveira Santos - R. Manuel Meneses e Castro 07, Santar, 3520, Nelas, Portugal.

FÃ-CLUBE Roxette Club * P. O. Box 177, NL 2900 AD, Capella, A/D Yssel, Netherlands (Holanda)

FÃ-CLUBE Yes Music Circle/The Progressive Society * c/o Tiz Hay - P.O. Box 310, Guilford, Surrey GU2 5WH, England (Inglaterra).

FÃ-CLUBE Cortina de Ferro International FC * P.O. Box 2574, Redondo Beach, CA 90278 USA (EUA).

CORREIO Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam N.I.N., E. Neubauten, Young Gods etc. * Ricardo Y. - Gunma Ken, Oura-Gun, Oizumi Machi-Yoshida 3198, Yasuno Grace Heights, 101, Japan 370-05 (Japão).

ESCREVERAM

Cris Coturno (Fortaleza/CE) avisa que permanece como tecladista da banda Obskure, e que seu nome - assim como o da cantora Valéria Salles - não consta nos créditos do CD-coletânea *The Winds of a New Millenium* por erro da produção * Cláudio Luiz F. Coutinho Jr. (Guarujá/SP) e Sandro (São João do Meriti/RJ) criticam veementemente as posturas da banda Amen Corner (RB#116) * Priscila (Curitiba/PR), Wagner Rogério (Maceió/AL) e Márcio Lima de Lucena (Fortaleza/CE) lamentam o trágico acidente com os Mamonas * Ângela e Rute Alves da Silva (Campo Limpo, SP/SP) reclama do tratamento ao público no Aeroanta, que começa os shows com muito atraso e alguma vezes só abre a casa a uma da manhã * Gilbert Louzada (Muniz Freire/ES) é um orgulhoso assinante da RB há dez anos, agradece a camiseta que ganhou em promoção da RB e elogia a revista por estar "Cada vez melhor"! * Gerson Jr. (Frei Paulo/SE) quer saber como descolar disco do Gorefest. Escreva pra gravadora deles: Nuclear Blast Records - Haupstrabe 109, Donzdorf 73072, Germany (Alemanha) * José Possessed (Diamantina/MG) escreveu centenas de vezes o nome "Sepultura" para pedir mais matérias com sua banda favorita * Os seguintes leitores enviaram sugestões, broncas, elogios e até alguns pedidos que não podemos atender (como enviar material, arrumar endereço de bandas e FCs etc.): Cláudio M. Gonçalves (RJ/RJ), Jôice Fogassi (Alvorada/RS), Sidnei Ferreira Costa (Cajamar/SP), Ingo Sabino (BH/MG), Antônio Fábio X. Albuquerque (Fortaleza/CE), Maurício D. Rizigo (Charqueada/SP), Aislan J. Pinalpho (Pirituba, SP/SP), Hernane (Baependi/MG), João Tauela (São José do Rio Pardo/SP), Wednaldo R. dos Santos (Guaianazes, SP/SP), Alessandro de Paula (Holambra/SP), Alexandre Catto (Jabaquara, SP/SP), Juliano S. de Souza (Cachambi, RJ/RJ), Matheus Vieira (Vila Velha/ES), Jeonnu (Salvador/BA), Alexsandro Bento (Mafra/SC), Juliano S. de Souza (Cachambi, RJ/RJ), Diogo Souza (RJ/RJ), Mário Romualdo Pescada (BH/MG), Alan Ricardo Buffon (Novo Hamburgo/RS), Rafael Silva (Pelotas/RS), Pedro Francisco dos Santos Neto (Salvador/BA), Ademir Boldissera (Guaporé/RS), Nildon Marques da Silva (Natal/RN) e Antônio Romano Neto (Santos/SP).

PUBLICAÇÕES

Fanzine Roadie Crew #3 (com Sepultura, Dream Theater, Judas Priest, White Zombie, Dr. Sin, Krisiun, seção pra disos/demos, editoração eletrônica, capa colorida - 24 págs/impresso formato revista) * Caixa Postal 43015, SP/SP, 04198-970.

Fanzine Consummatum Est #2 (com Epidemic, Krisiun, Virna Lisi, The Mist, seções para demos/fanzines/discos, poemas, quadrinhos, texto datilografado - 32 págs/impresso formato revista) * Caixa Postal 5013, Fortaleza/CE, 60164-270.

Fanzine Zona Neutra #5 (com tudo sobre seriados antigos e novos da TV com detalhes de bastidores e excelentes textos, editoração eletrônica - 16 págs/impresso formato ofício) * Tv. Marechal Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

Fanzine Road Brasil #4 (com Mickey Junkies, Raimundos, Ira, Pitbulls on Crack, seção pra demos/discos, editoração em computador - 12 págs/xerox formato pequeno) * R. Jean Delmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570.

Fanzine Manifesto #3 (com Democratic Disorder, Deserdados, Primal Therapy, artigos de protesto, editoração em computador + colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) * R. Mariz e Barros 138/1001, Niterói/RJ, 24220-121.

Fanzine Edital Mosh #4 (com Necropsia, Insanity, colagens, quadrinhos, editoração em computador - 12 págs/xerox formato pequeno) * R. Prof. Mario Mello 89, São João, Itajaí/SC, 88304-370.

Fanzine Allied Forces #2 (com Portrait, 70th Blight, Burning Hands, Insanity, Confinement, letras, demos, texto datilografado - 22 págs/xerox formato ofício) * R. José Marrocos 197, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Tabula #5 (com Fungos, Volkana, Mosh, Vera Figueiredo, esportes, editoração eletrônica, ótimos textos - 4 págs/impresso formato tablóide) * R. Salinas 06, SP/SP, 02252-050.

Fanzine King Diamond #2 (com Profane Creation, Genocídio, Gore, não é zine sobre o K.D., texto datilografado - 20 págs/xerox formato pequeno) * R. Tenente Cleto 293, Aracaju/SE, 49072-730.

Fanzine Megarock #4 (com Sunrise, Angra, Hedrun, Negative Control, editoração em computador - 22 págs/xerox formato ofício) * R. Umuarama 22, Diadema/SP, 09950-110.

Fanzine Tetric #1 (quadrinhos de terror e violência - 20 págs/xerox formato pequeno) * R. Metalúrgico Jorge Alves da Silva 280, L-15, Q-3, RJ/RJ, 21746-000.

Fanzine Paranoid #1 (com Ulo Selvagem, Via Appia, Iron Maiden, texto datilografado - 8 págs/xerox formato ofício) * R. Vital Broca 382, Içara/SC, 88820-000.

Fanzine Metal Up Your Ass #1 (com Venom, Monsters of Rock, editoração em computador - 14 págs/xerox formato ofício) * R. Gomes de Carvalho 804/21, V. Olímpia, SP/SP, 04547-000.

Fanzine Mouth Stranger #4 (com The Cross, Ulo Selvagem, Dorsal Atlântica, artigos interessantes sobre sexo, drogas e cultura geral, editoração eletrônica - 16 págs/xerox formato ofício) * Caixa Postal 1020, Aracaju/SE, 49072-970.

FÃ-CLUBES

Yes Music Circle/Brasil (Yes) * Tv. Mauriti 1007, Belém/PA, 66085-650.

War Machine Kiss FC * Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

P.U.S. Official Brazilian FC ✱ R. Saldanha da Gama 155, São Caetano do Sul/SP, 09570-470 (envie selo pra resposta).

Brazilian Union of Mercyful Fate Fans ✱ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Roxette Club ✱ R. Baltazar Veiga 210, V. N. Conceição, SP/SP, 04510-000.

X-BSB The Federal X-Philes (FC do seriado 'Arquivo X') ✱ Caixa Postal 2634, Brasília/DF, 70279-970.

Funny Fluxo FC (Anjo dos Becos) ✱ R. Oscar Pedroso Horta 53, Jd. Arpoador, SP/SP, 05565-160.

FC Simples de Coração (Engenheiros do Hawaii) ✱ R. São Manoel, B-G1, Ap.405, Juca Batista, Itabira/MG, 35900-457.

Cretin Hop FC (Ramones) ✱ R. Paulo Bruno 78, Belavista, Cordeirópolis/SP, 13490-000.

Rotomusic FC (Pato Fu) ✱ R. Dr. Antônio da Costa Carvalho 330/41, Cambuí, Campinas/SP, 13024-090.

Skid Row Asskickin'FC ✱ Caixa Postal 24270, RJ/RJ, 20520-270.

SERVIÇOS

Programa 'Rock Freeday' - Rádio Panorama FM 93,7 ✱ R. Fausto Almeida 04, Cruz das Almas/BA, 44380-000.

Faço letras em português para bandas de vários estilos. Não faço a melodia ✱ Claudinéia Regina - Pça. 7 de Fevereiro 83/17, V. Formosa, SP/SP, 03358-020.

Aulas de guitarra para iniciantes. Rock, blues etc. ✱ 543-7799 com André (Moema, SP/SP).

Programa 'Rock & Metal', Rádio Mania FM 100.5, sábados/domingos 16h, região de Guianazes, Ferraz etc. ✱ R. Benedito Cintra 11, V. Primeiro de Outubro, Guianazes, SP/SP, 08452-360.

Aula de guitarra, métodos importados - Wolf Marshall, Troy Stetina ✱ 5584-8483 com Cleimar (SP/SP).

Strike Magazine (especialiada em heavy, hard rock e progressivo) tem novo endereço ✱ a/c Eduardo S. Bonadia - Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Traduções inglês/português. Letras de música, artigos de revistas, livros etc. Aulas de inglês/conversação ✱ 858-0649 ou 959-8050 com Márcio (SP/SP).

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Brainstorm (heavy) anuncia o lançamento de seu primeiro CD ✱ Caixa Postal 2847, Curitiba/PR, 80001-970.

Gangrena Gasosa (saravá metal) lança demo com seis músicas. R$ 5 (postagem incluída) ✱ R. Verdejante, L-24, Q-108, Santa Margarida, Campo Grande/RJ, 23062-480.

Crossness (heavy) lançou sua demo ✱ R. Ovídio Clock 71, Guarapuava/PR, 85025-130.

Cruelty (death/rap) lança sua demo *Treachery* - R$ 4 ✱ R. Campos da Paz 111, C-1, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

Surto lança a advanced-tape *Vida Morta* ✱ R. Ari Barroso 80, Papicu, Fortaleza/CE, 60155-550.

Seventh Plague (death) lança sua demo *Avastha* ✱ Av. Costa e Silva 123/102, Ipsep, Recife/PE, 51190-120.

CONTATOS IMEDIATOS

Orquídea Negra (heavy) ✱ R. Luis Freitas 901, Área Industrial, Lages/SC, 88514-060.

Nocturnal (black metal) ✱ R. Herculano Albano de Oliveira 154, Campos do Jordão/SP, 12460-000.

Sex Noise ✱ R. Augusto de Castro 218, Campo Grande/RJ, 23080-200.

Abscess ✱ Caixa Postal 1372, Campinas/SP, 13012-970. Internet: glauco@dglnet.com.br.

Blazing Corpses (death) ✱ R. Waldemar Perissinoto 420, João Aranha, Paulínia/SP, 13140-000.

The Reanimate (heavy) ✱ (0195) 61-2429.

Nothing Face ✱ R. Três 06/21, Cohab I, Mirassol/SP, 15130-000. Na Internet: a home page é http:www.sjp.nutecnet.com.br/nface/ e o e-mail é erangel@nutecnet.com.br.

Black Storm (death/doom) ✱ Rua D, 181, Jd. Alamar, Santo Antônio, Itabuna/BA, 45600-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitar sem experiência procura batera, guita, baixo e vocal que morem na região, para formar banda punk rock, hardcore e com influências de Nirvana, Green Day ✱ Fernando de Melo - R. Max Planck 437, Jd. Coimbra, SP/SP, 03693-030. [Atenção, Fernando, como anunciado desde fevereiro, a seção 'Classificados RB' não existe mais!]

Banda de rock alternativo (linha Nirvana, Mudhoney) procura baixista e batera ✱ 425-1782 com Édio (RJ/RJ).

Banda heavy procura vocal estilo Rob Halford, Bruce Dickinson ✱ (011) 707-9051 com Denilson (Praia Grande/SP).

Banda heavy procura guitar estilo Sabbath, Judas, Iron ✱ (011) 271-5093 com Maurício (Osasco/SP).

Banda Comando Final procura baixista. Influências de hardcore. Preferência pra Zona Leste ✱ 680-7177 com Marcos (SP/SP).

Guitar base/solo procura músicos pra tocar thrash (Metallica, Slayer, Testament) ✱ 291-2377 com Tiago (SP/SP).

Banda Opressor procura batera com instrumento. Estilo: death/thrash ✱ 774-0221 com Rita (Ferraz de Vasconelos/SP).

Banda Psycho Brain Killers (crossover) procura baixista e guitar ✱ 332-6483 com Fabiano (Uberaba/MG).

Banda Strik procura baixista. Temos aparelhos no local de ensaio (aos domingos) ✱ Cassius - R. paulo Bastide 53, Santo Amaro, SP/SP, 05781-290.

Guitar procura vocal, baixo, batera e outro guitar que morem na Tijuca pra formar banda cover do Ramones ✱ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Banda Fire Angel (estilo Iron, Dio) procura guitar. Temos local de ensaio ✱ Rangel Prado - R. Hungria 390, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-340.

Precisamos de batera (14 a 17 anos) pra tocar na linha Metallica ✱ 547-9924 com Daniel (SP/SP).

Banda Epitaph procura mina que resida em SP, toque um pouco e teclado e saiba cantar com voz angelical. Estilo: doom, heavy, black ✱ R. Serra da Juréia 45, Itaquaquecetuba/SP, 08587-370.

Vocal/guitar procura urgente batera/baixo pra formar banda death/doom. Nada de radicalismo ou drogados. Estilo: Morbid Angel, Anathema ✱ (061) 225-4292 com André (Brasília/DF).

Banda Drifter procura vocal estilo Iron ou Metallica que more em SP ✱ 916-8792 com Júnior (SP/SP).

Banda Mad Dogs (heavy) procura batera e baixista (12 a 14 anos) pra gravação de demo. Influências: Iron e Megadeth ✱ 469-9737 com Pedro Paulo (Mogi das Cruzes/SP).

Banda death metal procura baixo/vocal estilo Entombed. Interessados mandar fita de sua voz ou som de sua banda anterior ✱ 226-6963 com Rafael (Alvorada/RS).

Procuro galera real de SP, Santos ou região pra montar banda sadoblackdoom ✱ Av. Santista 2091, Nova Cintra, Santos/SP, 11080-010.

Vocal procura guitar, baixo e batera, de 18 a 23 anos, pra formar banda hard/heavy ✱ 943-2578 com Marcelo (SP/SP).

Vocalista mulher, com inglês e artes cênicas, procura banda punk, hard rock ou blues. Também toco gaita ✱ C. Lopes - R. Tertuliano Melo 56/201, Nova Iguaçu/RJ, 26210-210.

Guitar, baixista e batera procuram vocal pra montar banda estilo Mr. Big, Extreme, Sabbath ✱ Moisés - R. da Mata 591, Patos de Minas/MG, 38700-000.

Baixista procura banda feminina estilo Hole e L7 ✱ 887-2979 com Isabella (SP/SP).

NEGÓCIOS

Vendo material importado do Kiss (bonecos, tourbooks, brinquedos, CDs) e posters autografados. Solicite catálogo enviando R$ 5. Aceito trocas ✱ Fábio Carvalho - Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

Compro a gravação do 'Estúdio ao Vivo Transamérica' feito com o Faith No More ou troco por gravações piratas ou da época de Chuck Mosely no grupo ✱ Ana Paula - R. Gabriel Mascarello 147, Teresópolis, Porto Alegre/RS, 90840-740.

Compro LPs do Dorsal Atlântica (*Ultimatum, Antes do Fim*) e Manowar (*Battle Hymns*). Também compro fotos do Slayer, Kreator, The Mist, Judas, MX ✱ André Bocão - R. Gov. José Malcher 206, Belém/PA, 66000-000.

Vendo K7s, vídeos piratas e raridades do Guns N'Roses ✱ Paulo Tibes - Av. Caetano Branco 1057, Joaçaba/SC, 89600-000.

Vendo fotos das bandas Live, Alice in Chains, Robert Plant, Chili Peppers, Fight, Smashing Pumpkins etc. no Brasil ✱ Rafaela Maciel - R. caio Prado 75/01, Consolação, SP/SP, 01303-001.

Compro (CD ou LP): *Worship me or Die* (Great Kat), *Lã de Fogo* (Veneno Perfeito) e o primeiro disco da Wendy Williams ✱ José Vanderlei - R. Rio do Oeste 157-B/Bar, Itaquera, SP/SP, 08290-560.

Compro qualquer material relacionado ao Bon Jovi ✱ Mariana Vidal Peres - R. Tirol 450/104, Jacarepaguá/Freguesia, RJ/RJ, 22750-000.

Compro qualquer material do Pearl Jam e bandas independentes ✱ Wheber - Av. Monte Castelo 38, Cachoeiro/ES, 29306-500.

Compro o CD *The Best of Kiss Solos* e qualquer material referente ao Kiss ✱ Rodrigo - R. Lafaiete 171, V. Zeferina, Itaquaquecetuba/SP, 08576-171.

Procuro quem tenha partituras/tablaturas do Slayer, Megadeth, Hendrix, Judas e Rainbow. tenho vasto material pra troca ✱ Marco Aurélio - R. Pernambuco 81/403, Praia da Costa, Vila Velha/ES, 29101-330.

Compro CDs do Maiden: *The Soundhouse Tapes, Two Minutes to Midnight* e *Holy Smoke* ✱ Carlos Augusto - R. Santa Alexandrina 401/604, Rio Comprido, RJ/RJ, 20261-230.

Compro material de Doors, Floyd, Creedence, Sabbath com Ozzy, Led, Beatles e Stones ✱ Renata Nascimento - Av. Manoel Pedro 2684, Lapa/PR, 83750-000.

Vendo material fotográfico do AC/DC, Anvil, Accept, Bon Jovi, Cannibal Corpse, Dio, Destruction etc. ✱ Tom - Caixa Postal 5106, SP/SP, 01061-970.

Troco fotos do Sepultura, Raimundos, Ramones, Mamonas ✱ André - Caixa Postal 1065, Blumenau/SC, 89010-971.

Troco CD importado *Attack o the Killer B's* (Anthrax) por qualquer CD do Slayer (exceto *Seasons* e *Divine*). Posso vender por R$ 15 ✱ Danilo Almeida - R. Francisco Alves dos Anjos 725, Jd. Ivete, Mogi das Cruzes/SP, 08730-640.

Compro posters, CDs e K7s piratas do Bon Jovi. Só por reembolso postal ✱ Silvânia Lins e Silva - R. Dona Maria I, 25, Caruaru/PE, 55000-000.

Vendo pacote com os CDs *Bestial Devastation/Morbid Visions, Schizophrenia, Beneath the Remains, Chaos A.D., Refuse/Resist* e *Roots*, R$ 100 ✱ (011) 603-3442 com André Nunes após 13h (SP/SP).

Compro qualquer LP do Iron - pirata, importado, single ou EP ✱ Denis - R. 7 de Setembro 85, Rio Negrinho/SC, 89295-000.

Compro qualquer material do Ozzy que tenha saído na ROCK BRIGADE desde o #1 até o #76 e a matéria do Ozzy que saiu na Top Rock #1 ✱ Flávio T. Machado - R. José de Carvalho 45, São Roque/SP, 18136-000.

Compro qualquer material referente ao Faith No More e ainda o #62 da ROCK BRIGADE, a edição especial do Rock In Rio II e a que tem o Faith No More no Brasil em 91 ✱ Elizabete Vianna Delamarque - R. Almeida Bastos 282, Encantado, RJ/RJ, 20755-270.

Troco CD do malevolent Creation por do White Zombie ou Nailbomb ✱ Raul Araújo Filho - R. Monteiro Lobato, Bloco 30-B/12, Ponta Grossa/PR, 84015-900.

Compro letras do Black Sabbath das músicas dos discos que saíram sem encarte ✱ Adriano Simonato - Av. Amadeu Bizelli 1322, Fernandópolis/SP, 15600-000.

Vendo livro importado do Iron Maiden com fotos inéditas. Também vendo cards do Megadeth, Purple, Yes etc. ✱ Juliana - Av. Juruti 683/41, Moema, SP/SP, 04520-904.

Vendo CDs do Stones (*Voodoo Lounge*), Slash (*It's Five O'Clock Somewhere*) e Green Day (*Dookie*) por R$ 15 cada. Mande selo ✱ Rafael - Av. Automóvel Club 2179, Inhaúma, RJ/RJ, 20761-120.

Vendo adesivos de bandas death, white, heavy e black. Valores variam de R$ 1 a R$ 5 ✱ Alexandre E. dos Santos - R. Maria Amélia Monteiro 68, SP/SP, 02630-060.

Preciso de aulas de guitarra ✱ Vânia Gonçalves - R. José de Souza Pinto L-2, Q-33, Duque de Caxias/RJ, 25000-970.

Vendo tudo sobre Ramones, revistas nac./imp., vídeos, fotos, CDs ✱ Dema - R. Gumercindo da Silva 45, Jaraguá do Sul/SC, 89252-000.

Vendo uma camiseta importada do Death (*Symbolic*) tamanho XL por R$ 17 e uma do Slayer (*Live Undead*) tamanho G por R$ 12 ✱ (021) 281-1602 com Luis Fernando (RJ/RJ).

Você, que tem aquele CD que não tem mais saco pra ouvir, escreva-me. Compro CDs usados de

pop, heavy, progressivo, hard rock, blues, instrumental etc. Pago bem ✱ Rodolfo - Caixa Postal 209, Caraguatatuba/SP, 11660-970.

Vendo material de várias bandas. Solicite catálogo. Troco por material do Scorpions e Adrian Smith (solo ou com o Iron) ✱ Sabine - R. Dobrada 264, SP/SP, 02514-060.

Troco som 3x1 CCE por 5 CDs de Biohazard, Sick of it All, Pantera, Pearl Jam. Vendo discos a R$ 5 ✱ Francisco - R. Campos da Paz 111, C-1, Rio Comprido/RJ, 20250-460.

Se você tem a música *What They Use* (bônus da versão japonesa de *Cross Purposes*, do Sabbath) escreva-me. Tenho raridades pra troca ou compra ✱ Eduardo - R. Barbacena 213, Jd. Progresso, Santo André/SP, 09181-190.

Vendo material em vídeo do Guns e de bandas hard, heavy e alternativas. Envie selo pra catálogo ✱ André Bernardes - R. Antônio Alvares Airão 418, SP/SP, 02352-010.

Vendo CDs do Robert Plant, Ritchie Blackmore, Malmsteen, Purple, Ufo, Trapeze, Whitesnake etc. ✱ Henrique - R. Japeri 42/201, RJ/RJ, 20261-080.

Fazemos gravações de death, thrash e muita pirataria (Megadeth, Body Count, Slayer, Napalm, Ramones, Sepultura etc.). R$ 4 com fita. São mais de 300 títulos. Envie selo pra catálogo ✱ Tiago e Marcelo - R. Guido Amorim 1005/G, São Geraldo, Porto Alegre/RS, 90230-260.

Faço gravaões de mais de mil CDs de death e black. Envie selo pra catálogo ✱ Eduado Abreu da Cunha - R. Eng. Argolo 358, Teófilo Otoni/MG, 39800-000.

Vendo/troco material imp./nac. de mais de 160 bandas por material do Pearl Jam, Nirvana ou Alice in Chains ✱ Beatriz Couto - SQN 112/B/401, Brasília/DF, 70762-020.

Vendo fotos exclusivas e ao vivo do Ramones e Buzzcocks ✱ Robson Cursino Franco - R. Mariano Moreira 595, Taubaté/SP, 12080-400.

Vendo gravações em K7 de CDs/LPs, mais de 280 títulos de thrash, hard e heavy. A partir de R$ 2,50. Envie 2 selos pra catálogo ✱ Helmut - R. Voluntários da Pátria 305/306, Botaogo, RJ/RJ, 22270-000.

Compro gravações em vídeo do Megadeth e Alice Cooper no Metropolitan (RJ) ✱ Rodrigo - R. do Brejo 299, Vila Velha/ES, 29104-080.

Troco CD *Killers* (Iron) por qualquer CD do AC/DC, Purple, Doors ou Floyd ✱ 275-9471 com Robson (SP/SP).

CORREIO

Gostaria de me corresponder com bangers de ambos os sexos que curtam Sepultura, R.D.P., Krisiun, Dark Throne, Slayer etc. ✱ Mário Victor de Quadros - R. leorindo Cavichioli 914, Tapejara/RS, 99950-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que sejam realmente alucinadas pelo Nirvana. Escrevam também fãs de Metallica, Pearl Jam e Soundgarden ✱ Luisa - R. Vice Gov. Rubens Berardo 175/308, B-1, Gávea, RJ/RJ, 22451-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas que não sejam radicais e que curtam várias sons tipo Megadeth, Iron, Sepultura, Death, Morbid Angel ✱ Roberto - R. S. Vicente 781, Itajaí/SC, 88309-000.

Você que é maluco(a) por Raul Seixas e quer trocar idéias com um cara mais maluco ainda, escreva-me ✱ Ângelo Marques - V. São João S/N, Sarapuí/SP, 18225-000.

Quero me corresponder com quem goste de Aerosmith, Green Day, Ozzy, Bon Jovi ✱ Renata Santos de Souza - R. Artur Bernardes 420, Pq. Fernando Jorge, Cubatão/SP, 11500-260.

Gostaria de me corresponder com bangers que morem na minha região e curtam death, black e doom. Não escrevam white metal e caça-cabeludos ✱ Marcelo Éder Cunha - Av. Antônio Cozzi 1010, Lessa, Pindamonhangaba/SP, 12400-000.

Quero me corresponder com quem curta Helloween, Gamma Ray, Ramones, Kiss ✱ Gabriel Freitas - R. Felipe de Oliveira 1856, Santa Maria/RS, 97010-130.

Preciso urgentemente me corresponder com quem se amarre no U2 ✱ Raquel Williams - R. Bom Pastor 398/201, B-B, Tijuca, RJ/RJ, 20521-060.

Quero me corresponder com garotas que curtam Running Wild, Savatage, Loudness e Offspring ✱ Fernando Veiga - R. Juiltândia 375, Guarabu, Ilha do Governador/RJ, 21921-670.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Sex Pistols, GBH, Exploited, Replicantes, Circle Jerks ✱ Everaldo - R. Diamantino Michelon 332, Industrial, São Marcos/RS, 95190-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o mais profano black metal, como Samael, Rotting Christ, Burzum ✱ Marcelo Luís de Oliveira - R. Antônio Dias 726/101, Juiz de Fora/MG, 36010-370.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Soundgarden, Aerosmith, Guns, Pearl ✱ Cristiane - R. Henrique Reis 376, V. Maria, Botucatu/SP, 18611-740.

Atenção minas que curtam Sepultura, Slayer, Megadeth, Ozzy e Paradise, me escrevam ✱ Maurício - R. Dona Inácia Uchôa 539, V. Mariana, SP/SP, 04110-021.

Se você curte qualquer som do mundo do rock, me escreva. Gosto de Ramones, Nirvana, Metallica, Iron Maiden ✱ Melissa de Carvalho - R. Santa Cristina 171/201, Santa Tereza, RJ/RJ, 20241-250.

Se você curte todas as bandas do hard americano (Bon Jovi, Skid, Trixter), além de Slayer, Sepultura, Metallica e Ramones, escreva-me. Dispenso radicais death e os modinhas de Green Day ✱ Júnior - R. Cel. Rodolfo Soares 22, Santa Terezinha, BH/MG, 31365-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam The Cure, Mission, Smiths, Sisters ✱ Elaine - R. Flor do Japão 108, SP/SP, 08235-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Aerosmith, Van Halen, Pink Floyd, Golpe de Estado ✱ Sílvia - R. Pe. Cristóvão Cordeiro 164/31-A, SP/SP, 03589-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam podreiras como black, death, doom, grind e splatter ✱ Jackson - R. Madre Piedade 159, V. Isafas, Janaúba/MG, 39440-000.

Se você curte Slayer, Sepultura, Iron, Angra, Pantera, Samael, o que está esperando? Escreva-me! ✱ Renata - R. Souza Aguiar 22/602, Méier, RJ/RJ, 20720-030.

Se você curte Slayer, Anthrax, Nuclear Assault, Sodom, Kreator, escreva-me ✱ Rafael Oliveira - Av. Parada Pinto 55, V. N. Cachoeirinha, SP/SP, 02611-000.

Sou uma apaixonada por todos os estilos de rock'n'roll. Procuro uma amizade sincera e verdadeira ✱ Tatiana - R. Costa Aguiar 757, Ipiranga, SP/SP, 04204-000.

Se você curte bandas como Angra, Dr. Sin, Dream Theater, Helloween, Gamma Ray, malmsteen, Vai, Satriani, sem radicalismo, escreva-me ✱ Jairzinho - R. Piranhas 86, V. Floresta, Santo André/SP, 09050-080.

Você que é inteligente, curte desde doom até música new age, é fascinado pelo mistério da vida e da morte, me escreva. Dou preferências a pessoas cultas ✱ Tiago Graffunder - R. São Francisco 376, Santa Rosa/RS, 98900-000.

Tenho 19 anos e desejo me corresponder com caras de todo Brasil. Curto Metallica, Iron, Pearl Jam ✱ Lilian - R. Esquivel Navarro 531/41-B, Sapopemba, SP/SP, 03928-130.

Quero trocar idéias com caras e meninas que curtam e idolatram Ramones. Escrevam também integrantes de bandas, quero conhecer o som de vocês ✱ Yone Luiza - Av. Independência 6290, Setor Aeroporto, Goiânia/GO, 74070-010.

Se você gosta de Nine Inch Nails, Ministry, Marilyn Manson, Danzig, escreva-me ✱ Renèe - R. Artur de Oliveira 120/34, Porto Alegre/RS, 91530-100.

Gostaríamos de me corresponder com ecléticos anarquistas que curtam Dead Kennedys, Misfits, Sepultura, Nuclear Assault e Kaaos ✱ Simone e Erich - R. Getúlio Vargas 1021, Vargem Grande, Barra do Piraí/RJ, 27145-200.

Gostaria de me corresponder com pessoas do Brasil e de Portugal que curtam Titãs, Raimundos, Sepultura etc. ✱ Frank Borges - R. 47, 17, Volta Redonda/RJ, 27255-740.

Gostaria de me corresponder com quem curta heavy e thrash ✱ José Wellington Tavares - R. Alexandre Bell 16, UR-2, Ibura, Recife/PE, 51340-233.

Se você tem uma cabeça legal e curte Green Day, Alice in Chains, Candlebox, Pantera, Offspring, Iron Maiden, se liga e me escreva ✱ Elaine S. Pontual - R. Cônego José Norberto 269, Brasílio Machado, SP/SP, 04288-080.

Escrevam-me aqueles que curtem Slayer, Carcass, Cannibal Corpse, Sinister, Bathory, Emperor, Samael. Não escrevam caçadoras de cabeludos ✱ Daemon Khrist - R. Lourenço S. Preto 15, SP/SP, 04431-080.

Curto Aerosmith, Stones, Angra, Dr. Sin, Danzig e gostaria de me corresponder com quem curte o mesmo som ✱ Daniele - R. Nagib Jabor 333/103, Capoeiras, Florianópolis/SC, 88090-100.

Curto Angra, Dream Theater, Sabbath, Pantera e gostaria de trocar idéias com o pessoal que curte essas bandas ✱ Priscila - R. Afonso Pena 624/203-A, Estreito, Florianópolis/SC, 88070-650.

Curto Mortification, Ethereal Scourge, Paramaecium, Horde e outras bandas cristãs de death, escreva-me ✱ Roger Abrego - R. Vicente Pinzon 88, Planalto, Campo Grande/MS, 79009-030.

Gostaria de me corresponder com reais bangers que curtam death e o mais viajante som medieval black ✱ Ketlyn - R. São Sebastião 151, Gov. Valadares/MG, 35012-260.

Gostaria de me corresponder com pessoas que sejam fanáticas por Pearl Jam ✱ Cláudia - R. Hilário Moro 154, Curitiba/PR, 82600-030.

Procuro pessoas com personalidade que curtam death, black, doom. Curto Obituary, Samael, Extreme Noise Terror ✱ Ianka - R. Pereira Filgueiras 05/202, Fortaleza/CE (não enviou o CEP).

Se você curte o melhor do punk rock, como Ramones, e hardcore, como R.D.P., além de detestar militares, governo e burgueses, escreva-me ✱ Daiane Marcon - R. José de Alencar 454, São Marcos/RS, 95190-000.

Gostaríamos de entrar em contato com garotas da região que sejam legais, não sejam radicais nem gasolinas. Curtimos Ramones, Iron, Sabbath. Não somos cabeludos ✱ Ivan Luiz e Emiliano - R. Marciano Santos 351, Uberlândia/MG, 38400-120.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Doors, Led, Janis, Nirvana, Metallica ✱ Fernanda Pasinato - R. Guanabara 45, Ijuí/RS, 98700-000.

Gostaria de me corresponder com deathbangers que curtam Impaled Nazarene, Samael, Cannibal Corpse, Unleashed, Fear Factory, Gorefest, Dorsal, Benediction ✱ Jefferson - R. Cristais 308, Catanduva/SP, 15800-000.

Quero me corresponder com bangers que curtam rock de vários estilos e que adore trocar idéias - utilize o correio... ✱ Gilcelia Cardoso - R. da Bahia 1816/615, Funcionários, BH/MG, 30160-011.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam cinema (do trash ao cult) e boa música (pós-punk dos anos 80) ✱ Andrea Ribeiro - R. Alm. Gomes Pereira 21/301, Urca, RJ/RJ, 22291-170.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Dire Straits, Led, Purple ✱ Alexandre Ottoboni - R. Cel. Rennó 256, Itajubá/MG, 37500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Van Halen, Soul Asylum, Green Day ✱ R. Francisco Loureiro 22, V. Fiori, Sorocaba/SP, 18076-570.

Quero trocar idéias com outros estudantes de ocultismo, leitores de Sandman e A. Rice, que gostem do nascer do sol e viajar. Gosto de Ramones, Dream Theater, Angra ✱ Luciana - R. Cel. Tedin 247/102, RJ/RJ, 22740-240.

Lobotomy! Sou guitarrista "febrento" por Ramones, tenho 23 anos e gostaria de me corresponder com aqueles que amem os reis do punk rock ✱ Marcos Belizário - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sepultura, Iron, Metallica ✱ Ana Paula - R. Padre Inácio Siqueira 106, V. Nogueira, Diadema/SP, 09942-260.

Quero me corresponder com todo tipo de banger que curta Iron Maiden de paixão. Dispenso drogados e playboys ✱ Carmen Lúcia - R. Maxwell 74/303, V. Isabel, RJ/RJ, 20541-100.

Não fumo, não bebo, não me drogo, não curto Skid/Guns/Bon Jovi, mas aprendi a respeitar a opinião dos outros. Só odeio uma coisa: modistas. Curto Biohazard, Pantera, Sepultura, Slayer. Escrevam-me ✱ Daniel Conti - R. Amazonas 155, Cidade Nova, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Se você não se limita a estilos e sim a qualidade, me escreva. Curto Angra, Ramones, Mercyful Fate, Queensrÿche, Marillion, Metallica ✱ Patrícia S. Gameleiro - R. Anhangüera 260, Bandeirantes, Nova Iguaçu/RJ, 26286-200.

Se você é fanático por heavy metal e fica alucinado com Iron, Ozzy, Sabbath, me escreva ✱ Fábio Andreis - R. Diógenes do Brasil Lobato 751, Tingüi, Curitiba/PR, 82620-270.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ozzy, Sepultura, Iron, AC/DC ✱ Érica Soares Rodrigues - R. Francisco M. de Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatram Mayhem, Anathema, Pentacrostic ✱ Sidney - R. Carlos Roberto Cavanhas 409, V. Rubi/Santo Amaro, SP/SP, 04823-120.

Verdadeiros(as) headbangers que curtam death e black, me escrevam ✱ Rafael - R. Pedro Velho 877, Porto Alegre/RS, 90680-510.

Procuro você, que curte o mundo do rock, defende seus ideais e não busca a unanimidade, mas sim, a força das diferenças ✱ Ângela C. Marques - R. Moreira Cabral 1445, Jd. Ouro Verde, Dourados/MS, 79833-070.

Se Cristo fez uma mudança radical em você e agora você está detonando seus tímpanos com Mortification, Bride, Living Sacrifice, me escreva ✱ Sandro - R. Mascarenhas de Morais 396, Jd. Meriti, São João de Meriti/RJ, 25555-510.

Quero trocar idéias com quem curta apenas death, black, doom ✱ Bruno - Jd. Botânico, B-32, Ap.104, Neópolis, Natal/RN, 59080-470.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam qualquer tipo de rock e que não tenha preconceito contra quem curte Guns N'Roses. Ouço também Offspring, Green Day ✱ Andressa Maciel - Rua B, 165/11, B-22, Morrinhos III, Guarujá/SP, 11495-000.

Quero me corresponder com minas e caras que curtam Doors, Janis, Beatles, Stones, Alice Cooper ✱ Nane - R. Marcos Marlene 71, V. Brasilândia, SP/SP, 02842-900.

Gostaríamos de nos corresponder com caras que curtam Metallica, Helloween, Dream Theater, Angra ✱ Amália e Vívian - R. 24, nº77, Setor Marista, Goiânia/GO, 74150-070.

Procuro pessoas que venerem todas tendências do metal e de música medieval ✱ Aquilles - Av. Conceição 1910, V. Munhoz, SP/SP, 02072-002.

Escrevam-me os que amem Morbid Angel, Slayer, Kreator, Amorphis, Crowbar, Pantera ✱ Ricardo Soares - Tv. Alvina Lima Cavalheiro 17, Cidade Nova, Rio Grande/RS, 96211-180.

Gostaria de me corresponder com fãs de Nirvana, Green Day, Offspring, Pearl Jam. Não escrevam funkeiros! ✱ Cy - R. Vice Gov. Rubens Berardo 65, B-1, Ap.104, RJ/RJ, 22451-070.

Gostaria de me corresponder com garotas não radicais que curtam rock e sejam loucas por Sepultura ✱ Genian Gonçalves - R. Pe. João Maria 14, Cohabinal, Parnamirim/RN, 59150-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Ozzy, Sabbath, AC/DC, Led ✱ Sérgio Paulo Campos Lisboa - Av. Maringá 4858/601, Umuarama/PR, 87502-080.

Gostaria de trocar idéias com bangers que curtam Helloween, Manowar, Judas, Overkill, Angra, Iron, Accept, Dream Theater e Purple ✱ Aline Uara - R. Thomaz de Luca 63, Jd. Nova Itália, Limeira/SP, 13484-393.

Contatem-me as ecléticas de plantão que ouçam pelo menos Sonic Youth, P. Lost, Pixies para que possamos entender nossa diferenças ✱ Pedro Luiz Pestana - R. Adriano C. Tourinho 374, Santos/SP, 11089-110.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Raul Seixas, Guns, Bon Jovi, Stones ✱ Renata - Av. Santa Leopoldina 2322, Itaparica, Vila Velha/ES, 29102-040.

Quero me corresponder com pessoas que venerem Iron Maiden, respirem Iron Maiden e que comem Iron Maiden. Pelo amor de Eddie, escrevam-me! ✱ Fábio Soares Rodrigues - R. Francisco M. Oliveira 433, Vargem Grande Paulista/SP, 06730-000.

Tenho 14 anos e curto Pantera, Biohazard, Machine Head, White Zombie, Sepultura. Escrevam-me ✱ Thais Carvalho - R. Horácio Alves da Costa 51/31, SP/SP, 04401-000.

Tenho 15 anos e quero me corresponder com pessoas que curtam a melhor banda do mundo: Iron Maiden. Não sou radical ✱ Celso de Oliveira - R. Valdemar da Silva Prado 06, V. Helenar, Carapicuíba/SP, 06397-630.

Se você é maníaco por Metallica, Iron, Angra e se tiver mente aberta, me escreva ✱ Erivelton dos Santos - Al. Henrique Silva Q-40, L-13/112, S. Pedro Ludovico, Goiânia/GO, 74820-040.

Gostaríamos de nos corresponder com pessoas que curtam a maior banda de heavy metal do planeta (Iron Maiden) e que também curtam Metallica, Sepultura, Judas ✱ Ronnie e Daiane - R. Antônio R. Nogueira 159, Serrinha/BA, 48700-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Pink Floyd, Megadeth, Ramones e Raimundos ✱ Flávio L. Correa de Lima - R. Cascudo 104, C-1, Monte Castelo, Campo Grande/MS, 79010-460.

Quero me corresponder com quem curta Sâmael, Napalm, Morbid Angel, My Dying Bride ✱ Janine Mapurunga - R. Jucá 22/302, Aldeota, Fortaleza/CE, 60135-510.

Quero me corresponder com todas as minas que sejam alucinadas por Metallica ✱ Fábio S. Hengles - Bar do Vovô, Potuverá, Itapecerica da Serra/SP, 06850-000.

Gostaria de me corresponder com fãs de Ramones, Sex Pistols e que odeiam carecas! ✱ Carlos Galdino - R. Afonso Pena 279, Jd. Proença, Campinas/SP, 13026-410.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam rock em geral, sem radicalismo. Curto Sabbath, Cathedral, Ozzy, Green Day ✱ Rodrigo Nunes Barbosa - R. Pio XII #223, São Benedito, Barra do Garças/MT, 78600-000.

Se pra você Dio é o mestre dos mestres, Ozzy é o senhor deste mundo, Kiss gave rock'n'roll to you e a ROCK BRIGADE é a ligação com o mundo heavy, escreva ✱ Tânia Candozini Russo - R. Dr. Virgílio do Nascimento 403, Pari, SP/SP, 03027-020.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Kreator, Destruction e o eterno Ozzy sem radicalismo ✱ Leonardo Henrique - R. Trevo 1113, Morada do Sol, Teresina/PI, 64056-210.

Estou sozinho, escrevam-me! ✱ Cláudio - R. Inácio Firmo 116/51-A, SP/SP, 02161-100.

Se você curte uma boa conversa sobre astrologia, futebol e rock, escreva-me ✱ Bernadeth - Av. Luis Alberto 667, V. Velosa, Araraquara/SP, 14806-005.

Se você conhece as músicas *Sleep of Death, Blood From Stone, Avis Lyset Tar Oss, A Corpse Without Soul, In Conspiracy With Satan*, escreva-me. Não respondo cartas de boys, modistas, "mary hair" e "mary band" ✱ Priscila - R. Alberto Gomes Veiga 585, Paranaguá/PR, 83206-140.

Se você é mauriciinho, patriciinha ou puta reprimida, me esqueça. Mas se você gosta de viver, amar, ser livre e de Janis Joplin, me escreva ✱ Rafaela Oliveira - R. Walter Jorge Braga 02, Venda Velha, São João do Meriti/RJ, 25581-170.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Rolling Stones, Guns, Izzy Stradlin', Georgia Satellites, Purple ✱ Marlon Steffen - R. Rio Grande do Sul 827, Joinville/SC, 89203-570.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam punk sem radicalismo. Gosto de Ratos, Exploited, Bad Religion e até mais comercial, como Green Day e Rancid ✱ Júlio César S. Santos - R. José dos Reis 2265, L-1, B-6, Ent. 40, Ap.110, Pilares/RJ, 20750-050.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Led, Pink Floyd, Purple, Sabbath, Metallica e Ramones ✱ Fábio - R. Vitor Meireles 523/207, Riachuelo, RJ/RJ, 20950-230.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron Maiden, Metallica, Judas, Helloween, Bride, Deliverance, Stryper. Não sou radical e respeito a opinião de todo mundo ✱ Raul Carneiro - R. Antônio Roncon 55, Jd. Luso, Ribeirão Pires/SP, 09400-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam thrash, death, black, doom e que saibam curtir o som sem drogas. Nada de "bóis", "pátis" e posers ✱ Tatiana B. Laguna - R. Mococa 674, Boqueirão, Praia Grande/SP, 11701-100.

Escrevam-me garotos e garotas que curtam Nirvana, Doors, Ramones, Metallica, Pearl Jam ✱ Anelise - R. Francisco Sperotto 216, Ijuí/RS, 98700-000.

Quero me corresponder com pessoas inteligentes que curtam a vida e bandas como Paradise Lost, Pantera, Bolt Thrower, Slayer, White Zombie ✱ Luis Antônio Vieira - R. Caiua 240/03, Colégio, RJ/RJ, 21545-240.

Você é punk? Então prove me escrevendo. Curto o anarquismo e bandas como Ramones, Sex Pistols, UK Subs, Rancid, Inocentes. Garotas são benvindas ✱ Muryel Menezes - R. Itumbiara 836, Aparecida, Uberlândia/MG, 38406-120.

Se você curte Konkhra, Detest, Illdisposed, Saturnus, The Gathering e fala dinamarquês, norueguês ou sueco, me escreva ✱ Miriam de Castro - Pça. Eugênio Jardim 55/601, Copacabana, RJ/RJ, 22061-040.

Curto do blues ao heavy, sou músico, 20 anos e adoro Purple, Doors, Iron, Ramones. Escrevam logo ✱ Eddie - R. Félix da Cunha 1854, santiago/RS, 97700-000.

Gostaria de me corresponder com toda galera que curte bandas como L7, Metallica, Sepultura e Nirvana ✱ Márcio Negrão Gouvêa - R. Van Erven 34, B-1, Ap.905, Catumbi, RJ/RJ, 20211-320.

Se você tem o número 666 na testa e idolatra black metal tipo Venom, Mayhem, Burzum, Bathory, escreva-me ✱ Renato O. Lins de Oliveira - R. José de Castro Ulhôa 215, Conj. Cristina, Santa Luzia/MG, 33105-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Aerosmith, Sabbath, Ozzy, Grand Funk, Manowar, Thin Lizzy, Angra, Dr. Sin, Savatage, Queensrÿche. Não sou cabeludo nem uso drogas ✱ Daniel - Av. Prefeito Dulcídio Cardoso 11000/605, Barra da Tijuca, RJ/RJ, 22743-010.

Sou rockeiro, 23 anos, presidiário, desejo me corresponder com pessoas de mente aberta que curtam o bom e velho rock'n'roll sem preconceitos ✱ André Luiz Rocha de Carvalho - Rodovia Raposo Tavares Km 586, Caixa Postal 97, Pte. Bernardes/SP, 19300-000.

Quero fazer amizade com garotas que amem o rock em todas as suas variações (progressivo, thrash, industrial). Rock é um estilo de vida, uma paixão ✱ Fábio G. S. - R. Conde de Bonfim 193/201, Tijuca, RJ/RJ, 20520-050.

Quero corresponder-me com minas e fãs de todo Brasil do power-trio Rush ✱ Vinícius C. Macedo - R. Borja Reis 888/101, Méier, RJ/RJ, 20730-470.

Gostaria de me corresponder com grunges de todo Brasil que curtam Soundgarden, Nirvana, Mother Love Bone, Stone Temple Pilots e Pearl Jam ✱ Ninive - R. João C. Campos 37, C-11, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Se você tem até 16 anos, ama Iron Maiden e adora Bon Jovi, escreva-me. Temos muito a conversar ✱ Thiago Nogueira Martines - R. Orlando Pitanga 45, Salgado Filho, BH/MG, 30550-620.

Se você é uma pessoa deprimida e quer ter uma verdadeira amizade, escreva-me. Curto The Gathering, Type O Negative, Tiamat, Amorphis, Medicine Death ✱ Mauricio Martins - R. Euclides Farias 111, Ramos, RJ/RJ, 21060-100.

Se você curte Led, AC/DC, Metallica, Sepultura, Pantera, escreva-me ✱ Morcego - R. João Waleski 161, Jd. Pinheirais, Araucária/PR, 83707-020.

Gostaria de me corresponder com minas e bangers que curtam o puro thrash e idolatrem Metallica, death, doom e heavy ✱ Ricardo Nunes - R. Pedro de Assis Oliveira 259, Jd. Guarapiranga, SP/SP, 04770-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Metallica, Sepultura, Iron Maiden, Slayer ✱ Fábio - R. João Gonçalves Pereira 605, Mantiqueira, Duque de Caxias/RJ, 25245-350.

Gostaria de entrar em contato com rockeiros do mundo inteiro. Não tenho preconceitos de estilo. Curto do pop rock ao heavy metal ✱ Valeria - Caixa Postal 628, BH/MG, 30161-970.

Procuro desesperadamente quem curta Patrulha do Espaço, Centúrias, Anthares, Vodu e do erudito ao death metal ✱ Anderson Garcia - R. Newton 64, Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, 09880-350.

Gostaria de me corresponder com pessoas que são fanáticas por Nirvana. Também gosto de Primus, Sonic Youth, Pixies, Babes in Toyland ✱ Rogério - R. Antônio Martins 64, Alegre/ES, 29500-000.

Quero me corresponder com doentes fanáticos por Slayer ✱ Renato - R. Santa Rosa, Entrada 57, C-13, Bento Ribeiro, RJ/RJ, 21331-420.

Quero me corresponder com pessoas que curtam o mais profano dos sons da Terra: Bathory, Rotting Christ, Samael, Hellhammer ✱ Evil Storm - R. Bernardo Guimarães 61/101, São José, Barbacena/MG, 36200-000.

Queremos nos corresponder com pessoas que curtam heavy tradicional, melódico, progressivo, thrash e hard - Maiden antigo, Metallica e Bruce ✱ Karin e Christiano - R. Antônio Rodrigues Arzão 57, Brás Cubas, Mogi das Cruzes/SP, 08740-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Slayer, Kreator, Dorsal, Megadeth, Steve Vai, Satriani ✱ Paulo César Bernardes - R. das Margaridas 07, Santa Marta, Berford Roxo/RJ, 26180-110.

Gostaria de me corresponder com bangers que gostem de death, doom e black ✱ Scott - R. Epitácio Pessoa 829, Santa Rita, Gov. Valadares/MG, 35040-190.

DISCONCERT
Venda e troca de
CDs e LPs novos e usados
inclusive raridades
Aceitamos encomendas

VHS, Camisetas, Acessórios
Fazemos camiseta com a
capa do seu CD favorito

Facilitamos pagamento
Aceitamos todos os cartões de crédito

RUA WANDERLEY, 398
PERDIZES, SP/SP, 05011-000
FONE: 871-2544

Headbanger Voice

Escrevam-me aqueles que curtam do hard ao thrash, do doom ao black, e que não sejam modistas e farsantes! ✱ Fernanda - R. Adelina Maia, L-20, Q-6, RJ/RJ, 21655-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Judas, Manowar, Gamma Ray, Angra ✱ Carlos Alberto Rodrigues - R. Dr. Campos Salles 120, Piedade/SP, 18170-000.

E aí, metallimaniacos? Queremos sangue novo em nossa turma. Somos duas minas-metal e o rock anda em nossas veias salientes. Só escrevam os de SP/Capital ✱ Brainsfire e Creeping Death - R. Egídio Feltri 159/41-C, SP/SP, 02815-040.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Raimundos, Metallica, Iron Maiden ✱ Jair Van Helder - R. Vergílio Antunes de Souza 378, Jd. Belavista, Campos Novos/SC, 89620-000.

Gostaria de me corresponder o pessoal de São Gonçalo e Niterói para reuniões macabras. Curto Venom, Deicide, Burzum ✱ Eutanásia - R. Salvatório L-38, Colubandê, São Gonçalo/RJ, 24750-721.

Se você curte King Diamond no último volume, me escreva ✱ Janeth - R. Antônio da Luz 2017, Caxias do Sul/RS, 95097-610.

Gostaria de me corresponder com os amantes da podreira de Napalma, Urso Panda, Black Sabão e Pupilas do Sr. Reitor ✱ Godinho - Estrada do Realengo 973, Padre Miguel, RJ/RJ, 21715-330.

Por meio da ROCK BRIGADE eu fiz muitas amizades, por isso, se você curte Metallica, Megadeth, Sepultura, Slayer, Samael, Queen, Maiden e não usa drogas, escreva-me! Gays, afastem-se! ✱ Cristiano Rodrigues - R. Frederico Petry 508, V. Maria, Botucatu/SP, 18611-700.

Colecionador #1 do Rush deseja trocar idéias e matérias com fãs e outros colecionadores do melhor trio da galáxia ✱ Marcos Silveira Camargo - Pça. Regente Feijó 12, Itu/SP, 13300-489.

N.I.N., Mercyful Fate, Pearl Jam, Ramones, Hootie & The Blowfish. Curto isso e quem curtir também me escreva ✱ Joana Albuquerque - R. Carlos Góis 354/101, Leblon, RJ/RJ, 22440-040.

Procuro pessoas de todos país que amem o metal e gostem de Iron, Metallica, Manowar, Angra, Kiss ✱ Jorgito Paiva - Q-16, Conj. A, Casa 19, Sobradinho/DF, 73050-160.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Dio, Purple, Ozzy, Whitesnake ✱ Ademir de Faria - Rua B, 45, Ponte Alta, Valinhos/SP, 13270-000.

Conanmaníacos que ouçam Iron, Sabbath, Tull, Rush, Benediction, Anathema, por Mitra e Crom, escrevam-me! ✱ Gilmour - R. Pacífico Pereira 542, Sulacap, RJ/RJ, 21741-160.

Nirvanamaníacos que curtam a banda antes do "assassinato" de Kurt Cobain, escrevam. Bandas que fazem cover da banda, escrevam também! Ah, não perderei tempo com cartas imbecis que venham criticar o Nirvana... ✱ Jôsy Vanessa Siciliano - Av. Costa e Silva 307, L-2, Boqueirão, Praia Grande/SP, 11700-000.

Desejo corresponder-me com almas doentias e melancólicas que vegetem nesse caos e tenham uma visão pessimista do futuro. Gosto de death e doom ✱ Sivalter Souza - R. Esperantó 219, São Benedito, Santo Antônio de Jesus/BA, 44570-000.

Gostaria de me corresponder com reais fãs de black metal ✱ Unholy - R. Agostinho José Alves de Amorim 31, Descalvado/SP, 13690-000.

Escrevam-me adoradores de Death, Lullaby, Deicide, Sepultura. Não escrevam boys! ✱ Rua 40, 273, Ilha dos Araújos, Gov. Valadares/MG, 35100-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Supergrass, Teenage Fanclub, Pixies, Weezer, Breeders, rock alternativo em geral ✱ Eduardo - R. Xingú 70/905, Freguesia, RJ/RJ, 22760-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Green Day, Pixies, NOFX, Bad Religion, Operation Ivy ✱ Cristiane Granado - Av. Japão 103, Jd. Cláudia, Londrina/PR, 86050-440.

Gostaria de trocar correspondências com bangers que curtem o bom e velho heavy metal, sem radicalismo. Curto Iron, Judas, Angel Witch, Kiss, Quiet Riot, Triumph ✱ Marco Teixeira - R. Cel. Antônio Inojosa 475, Pedreira/Santo Amaro, SP/SP, 04462-100.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Ramones, Foo Fighters, Green Day, Offspring. Não escrevam playboys e embalistas ✱ Alexandre Marques - R. José Carlos Franco de Carvalho 46, Presidente Prudente/SP, 19031-235.

Se você quer falar e trocar idéias sobre demonologia, escreva-me ✱ Asmodeus - R. Municipal 746, Higienópolis, Catanduva/SP, 15800-000.

Gostaria de entrar em contato com reais bangers que curtam death, black, HC, doom ✱ Fábio - R. Floriano Peixoto 406, Santa Paula, São Caetano do Sul/SP, 09541-350.

Gostaria de me corresponder com fãs de Kiss, Mötley Crüe, Whitesnake, Dio, Queensrÿche ✱ Verônica A. Fonseca - R. Caxinguele 215-B, C.A.E. Carvalho, SP/SP, 08223-010.

Gostaria de me corresponder com quem curta o Green Jelly, filmes trash e ocultismo ✱ André Oliva - R. José Tozzo 02, Bom Retiro 2, Valinhos/SP, 13270-000.

Escrevam-me idolatradores bangers de black, death e doom ✱ Robson - Rua C, 290, Conj. SIR, Gov. Valadares/MG, 35020-470.

Se você curte terror, death, black, doom, thrash, HC, punk e heavy, me escreva. Não respondo cartas de embalistas ✱ Osvanno César - Rua C, 21, Boa Idéia, Carmo/RJ, 28640-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam o verdadeiro metal alternativo, o death metal. Posers e caça-cabeludos, não gastem selo ✱ Brainy - R. Adolfo Laves 268, Val Paraíso, Santo André/SP, 09060-390.

Queria me comunicar com alguém que curta Sabbath, Maiden, Led, Green Day, Rancid e de preferência que não use drogas ✱ Rodrigo Lage Martins Machado - R. Visconde de Quissamã 383, Sobrado, Macaé/RJ, 27910-020.

Gostaria de me corresponder com maníacos por heavy metal melódico, principalmente Helloween, Blind Guardian, Raven e Running Wild ✱ Marciano - R. Monteiro Lobato, B-22, Ap.33, J. Carvalho, Ponta Grossa/PR, 84015-900.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam Maiden, Sepultura, Metallica ✱ Wendell - R. Chile 240, Pq. das Américas, Mauá/SP, 09350-110.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Helloween, Manowar, Savatage, Dio, Gamma Ray, Iron ✱ Reginaldo de Paula Almeida - R. Pe. Flávio Azambuja 141, Alambi, Resende/RJ, 27534-090.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Guns, Aerosmith, Beatles ✱ Ana Paula - R. 13 de Maio 447, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13450-000.

Atenção loucos e loucas por Sepultura, sou sepulturamaníaco e se você é como eu, escreva-me ✱ Cristiano - R. Domingos Martins 75, Guararema, Alegre/ES, 29500-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas do RS com objetivo de unir todos os bangers contra os playboys ✱ Gabriel - R. Ângelo Agostini 161/302, Tijuca, RJ/RJ, 20521-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas que vivam para o rock e estejam interessadas em começar uma amizade, independente de idade e sem preconceitos ✱ Daniela - Caixa Postal 182, Gramado/RS, 95670-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que adorem Scorpions e Ufo, de quem sou fã desde 82. Tenho 33 anos ✱ Cyro Albuquerque - R. Aguanil 159, Jd. S. Paulo, Recife/PE, 50781-000.

Convido a me escreverem bangers que idolatrem Metallica, Fear Factory, Mercyful Fate, Machine Head, Judas ✱ Mauricio - Via Dr. Celso Silveira Mello 700, Charqueada/SP, 13515-000.

Curto Pearl Jam, Iron, Ramones, Megadeth, Mist, se você gosta dessas bandas e respeita o gosto dos outros, escreva-me ✱ Rober A. Lucas - R. Pe. José de Freitas Lage 114, Esmeraldas/MG, 35740-000.

Se você curte e tem letras de Ozzy, Led, Sabbath, AC/DC, Stones, me escreva ✱ Ana Paula - Av. Miguel Stéfano 1973, B-5, Ap.33, Saúde, SP/SP, 04301-012.

Pra galera que curte punk, thrash, heavy e skate, viaja com Led, Doors e odeia boys, pats e polícia, escreva-me ✱ Fer - R. 7 de Setembro 205, Três Passos/RS, 98600-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Slayer, Samael, Napalm Death ✱ Marcelo Pires Nascimento - R. Doresópolis 12, Jd. Santa Cecília, Guarulhos/SP, 07123-123.

Gostaríamos de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Nirvana, Iron Maiden, Mamonas, Samael, Hendrix, Nasi & Os Irmãos do Blues ✱ Cristiano e Francisco - R. Francisco Martins Costa 60, Cohab 1, Botucatu/SP, 18605-220.

Sou vocal e estou ansiosa para receber cartas de uma galera animal que curta Mudhoney, Manowar, Slayer, black e thrash ✱ Adelita - R. Lombroso 65, Curuçá, Santo André/SP, 09280-450.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham o rock correndo nas veias ✱ Vânia Gonçalves - R. José de Souza Pinto L-2, Q-33, Duque de Caxias/RJ, 25000-940.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham aprox. 14 anos. Gosto de White Zombie, Aerosmith, Nirvana ✱ Renan Espinoza - R. Cel. Armando Assis 60, Porto Alegre/RS, 91330-010.

Se você realmente curte Paradise Lost e My Dying Bride, escreva-me ✱ Lecy - R. Prof. Edison Carneiro L-10, Q-07, RJ/RJ, 23075-620.

Desejo me comunicar com pessoas que curtam Cypress Hill, Iron, Ramones ✱ André - R. México 175, Bacacheri, Curitiba/PR, 82510-060.

Quero trocar correspondência com homens inteligentes, que tenham mente aberta pra todo tipo de som, que amem Sabbath, Sepultura, Ramones ✱ Ellen - R. São Fulgêncio 124, Sapucaia do Sul/RS, 93290-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Sepultura, Angra, Metallica antigo, Korzus. Quem gostar de pagode, axé e dance, continue lendo a Capricho pois na BRIGADE não tem espaço pra você ✱ Alex - Av. Iolanda Fonseca 327, Jurema, Vitória da Conquista/BA, 45100-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que almocem, jantem e vivam em função do Iron Maiden. Tenho acesso a Internet ✱ Rubinho Matos - R. Caiowá 1236/112, Perdizes, SP/SP, 05018-001.

Gostaria de me corresponder com minas de todo país e da minha região. Curto Iron, Megadeth, Judas, Master, Overdose ✱ Death - R. Monte Sinai 501, João Pessoa/PB, 58083-260.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Aerosmith, Blind Melon e principalmente Nirvana ✱ Luciana Lopes - R. Giovani da Conegliano 103/4-AM, SP/SP, 04186-020.

Quero me corresponder com quem curte o Guns N'Roses mesmo com o "tempo" que eles estão dando agora ✱ Leonardo - Av. Getúlio Vargas 273, Sala 6, Sobreloja, Resplendor/MG, 35230-000.

Headbanger Voice - Funny Piece

by Márcio Baraldi

ERRATAS

Na discografia do Mr. Big (RB#116) ficaram faltando os álbuns *Live* (92) e *Japandemonium* (94) ✱ Na 'Banger News' da RB#116 a foto do Kiss é da formação com Vinnie Vincent, não Ace Frehley como publicado ✱ No resultado dos 'Melhores de 95', a grafia correta da música do Paradise Lost é *The Last Time*.

UNO DEFINED 58

UNO 58 1000 Coated White Batter

Pele branca porosa (batedeira)
Configuração:
Película única porosa
Som:
Aberto, som natural do tom tom
Ressonância:
Quente com algum harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo

UNO 58 White Batter

Pele branca (batedeira)
Configuração:
Lisa de película única
Som:
Aberto, som natural de tom tom
Ressonância:
Brilhante claro com harmônico
Aplicação:
Uso geral, apresentação ao vivo, gravações em estúdios

UNO 58 Dry Snare Batter

Pele batedeira para caixas
Configuração:
Porosa de película única, com furos para ventilação
Som:
Seco com sobre-tons moderados
Ressonância:
Leves harmônicos sob controle
Aplicação:
Uso geral - estúdios

UNO 58 1000GL Batter/Resonant

Batedeira/Resposta
Aplicação:
Efetivamente usada como pele resposta

GENERA EQ1 Resonant

Pele Genera EQ-1
Resposta - Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, total ambiência
Ressonância:
Quente, gordo, com algum harmônico
Aplicação:
Apresentação ao vivo

GENERA EQ1 Batter

Genera EQ1 Resposta
Configuração:
Película única com anel abafador interno e respiro
Som:
Levemente atenuado, boa difusão, ataque "doce"
Ressonância:
Controlada, ajustada
Aplicação:
Uso geral, apresentações ao vivo e em estúdios

Patch

Adesivo antiescorregante à base de nylon, protege a pele sem alterar o som

As peles UNO 58 são de máxima qualidade, uso geral, película única que são recomendadas para os mais variados estilos de tocar, inclusive jazz, pop, orquestra e bandas escolares. E elas estão disponíveis para caixa, tom-tom e em diversos tamanhos.

EVANS®
DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda. - Fone: (011) 814-4415 • Fax: (011) 210-7919

SAMAEL

Fernando Souza Filho

Preparando-se para completar seus dez anos de estrada, o Samael já se destaca como uma das bandas de black metal mais respeitadas da atualidade. Vindo da gélida Suíça, cujo clima inspirador fez Tom Warrior criar pérolas do estilo com o Celtic Frost, o Samael foi formado pelo polêmico guitarrista/vocalista Vorphalack, que havia deixado sua antiga banda, o Neron, para se juntar a Pat de Novarré de Navarre * (o nome dele é escrito assim mesmo, com asteriscos!), ex-integrante do Cry War. A primeira demo, *Into The Infernal Storm of Evil*, saiu em 88, pouco antes da entrada de Xyiraguptor no grupo.**

De lá pra cá o Samael deu largos passos em sua carreira. Agora, os fãs brasileiros podem se deliciar com *Ceremony of Opposites*, originalmente lançado em 94, mas só agora saindo no Brasil.

Para nos atualizarmos mais em relação ao Samael, fomos conversar com o batera e tecladista Xyiraguptor (ou Xytrac).

Cerimônia Macabra do Black Metal

RB - Apesar de ter entrado na banda em 88 [o Samael foi formado em 86], você acompanhou todas as fases do grupo até hoje. Como você analisaria toda a trajetória do Samael?

XYIRAGUPTOR - Basicamente, tudo aconteceu lento demais com a gente. Muitas coisas mudaram em nossa carreira desde que a banda começou. Mas não tenho do que reclamar, pois o Samael sempre teve fãs fiéis. Já tivemos muitos motivos para parar e desistir de tudo, mas sempre seguimos em frente e fomos recompensados.

RB - O Samael sempre foi uma banda brutal, radical e que leva seu estilo aos extremos. Como suas famílias e outras pessoas fora do meio lidam com isso?

XYIRAGUPTOR - Eu não ligo para o que outras pessoas dizem ou acham. Não me interessa a opinião de ninguém.

RB - Vocês tem uma quantidade de fãs espantosa no Brasil, especialmente se considerarmos que pouca coisa do Samael foi lançada por aqui. Vocês costumam receber cartas dos fãs brasileiros?

XYIRAGUPTOR - Antigamente nós recebíamos muitas cartas daí, mas agora diminuiu um pouco - e não sei porque. Inclusive nós estávamos procurando contatos por aí para fazer uma turnê sul-americana, já que o mais perto que chegamos foi quando tocamos no México. Particularmente, eu gostaria muito de visitar, conhecer e tocar na América do Sul.

RB - Então não há planos imediatos de turnê?

XYIRAGUPTOR - Não. Na verdade, vamos entrar em estúdio nos próximos meses para ver se conseguimos lançar nosso novo disco ainda em agosto, no máximo em setembro. Vamos fazer uns shows para aquecer em junho, mas a turnê mesmo só deve começar depois de setembro.

RB - No início de carreira, o Samael costumava ter letras muito satanistas, algumas até pouco criativas. Hoje, a banda investe em temas mais introspectivos, mais profundos, apesar de bastante sombrios. Você acha que suas letras ficam mais interessantes desse novo modo?

XYIRAGUPTOR - Eu não diria que ficam mais interessantes, mas apenas que nós mudamos e as letras atuais refletem o que nós somos. O fato de serem mais ou menos satanistas é só um detalhe, o que interessa é que nossas letras estão bem melhor trabalhadas agora.

RB - Você acha que o Samael de hoje ainda pode ser considerado uma banda de black metal?

XYIRAGUPTOR - [Pensando bastante] Eu sinceramente não sei responder. É muito difícil você separar quem é e quem não é black metal. Acho que as bandas verdadeiras deste estilo são as mais antigas, como o Venom de início de carreira e o Bathory. Muita gente nos rotula como black metal, mas eu acho que estamos na fronteira do death metal. É tudo uma questão de interpretação de cada um.

RB - Tem muitas bandas que colocam suas mensagens religiosas - satanistas ou cristãs - acima da própria música. Você concorda com essa postura ou acha que deve haver uma separação entre música e religião?

XYIRAGUPTOR - Isso depende da visão de cada pessoa. Muita gente vê os dois como se fosse uma coisa única, inseparável. Particularmente, não acho que um seja mais importante que o outro, pois ambos têm seus devidos graus de importância.

RB - Além das mensagens, muitos grupos priorizam suas atitudes em detrimento da música. Tem gente que queima animais vivos, outros destroem igrejas e outros se enchem de maquiagem - e isso deixa a música em segundo plano. Como você encara essa postura?

XYIRAGUPTOR - Para uma banda, a música deve ser mais importante que tudo. No entanto, a imagem não pode simplesmente ser deixada de lado. O ideal é você equilibrar os graus de importância, trabalhando sua imagem sem deixar de ter a música em primeiro plano.

RB - Vocês já tem título e músicas prontas para o novo disco?

XYIRAGUPTOR - Temos várias músicas compostas, mas ainda não decidimos qual será o título.

RB - Os fãs devem esperar alguma mudança no direcionamento musical para esse novo CD?

XYIRAGUPTOR - Posso adiantar que será como um passo à frente em nosso trabalho. Vamos colocar um pouco mais de teclados e estamos com bases mais poderosas. Basicamente, no entanto, não será muito diferente de nossos últimos discos. •

Hartke Systems
Transient Attack »»»

- Manual em Português
- 6 Meses de Garantia
- Assistência Técnica

- 500 watts (250w + 250w) de potência
- COMPRESSOR ajustável com led indicador de pico
- 2 PRÉAMPS independentes (válvula e transistor)
- CROSSOVER variável com balanço e frequência
- Saída para 4 CAIXAS ACÚSTICAS (2 high + 2 low)
- 10 BANDAS DE EQ. GRÁFICA (30Hz-8Khz) com led
- DIRECT OUT (XLR) balanceado com chave pre/post EQ
- CURVA EQ. + 18dB - "Contour" em 100HZ e 10Khz
- SISTEMA REVERSÍVEL de voltagem (110V/220V)
- DUAS ENTRADAS 1/4" - ATIVA E PASSIVA
- Circuito de PROTEÇÃO AOS FALANTES CONECTADOS
- Mandada e volta de EFEITO (LOOP - Send/Return)
- Chave Bi-AMP/MONO

O SEU BAIXO PRECISA DE ALGO MAIS?

R. Serra de Bragança, 617
Tatuapé, SP/SP
Fone: (011) 941-2463

CENTRO MUSICAL
Rua Rio de Janeiro, 1335, Lourdes
Belo Horizonte/MG
Tel.: (031) 274-6355

VANNUCCI
Instrumentos Musicais
R. Floriano Peixoto, 401
Itu/SP - Fonefax: (011) 7823-0186
R. Sete de Setembro, 747
Sorocaba/SP - F.: (0152) 33-3861

Distribuidor
EQUIPO
(011) 225-8838 / 227-1621

* Confira também os modelos 1400 (140w), 2000 (200w), 3500 (350w) e 7000 (700w ➡ 350w + 350w)

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

E VOCÊ USA O QUÊ?

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

KILLING JOKE
A PIADA MORTAL QUE CONQUISTOU ATÉ O METALLICA

Jen Lowery

Daniel Oliveira

A definição de democracia pode ser resumida de forma simplista como "governo pelo povo". Contudo, as pessoas ainda se esforçam para entender a profundidade das palavras "governo" e "povo", o que torna a democracia um dos debates mais controversos da política mundial. É difícil encontrar explicações, mas pontos de vistas incomuns são bastante comuns. Nessa categoria, com seu punk gótico-industrial, o Killing Joke se envolve nos direitos humanos, intitulando seu novo álbum de *Democracy*. E é o guitarrista Geordie quem explica para a ROCK BRIGADE o pandemônio democrático que sua banda passou pelos últimos dois anos, desde que se reuniu com a formação original.

Geordie, o homem dos riffs do Killing Joke

RB - Como o Killing Joke se envolveu com assuntos políticos para dar esse título ao álbum?

GEORDIE - Foi meio estranho. Youth [baixista] estava tocando um riff de guitarra que me lembrava uma música antiga do T-Rex. Como eu gostei do riff, recomendei a encaixar um vocal. Quando Jaz [Coleman, vocalista] cantou, ficamos surpresos pois o riff se tornou algo original, eliminando a imitação. Eu, Jaz e Youth fizemos uma versão "democrática" para o riff e o nome do álbum se tornou um tema para as letras. Ele surgiu de uma democracia simples e ativa; não houve pancadaria. Compusemos as músicas num processo bastante democrático, caso contrário, seriam jogadas fora.

RB - Neste ponto de vista, você tem medo que seus fãs vejam o Killing Joke como uma banda política?

GEORDIE - Não, pois temos nossa característica própria. Hoje em dia, a tecnologia está criando uma sub-classe por tirar as pessoas do trabalho. Não há nada errado com democracia; ela precisa apenas de mais cuidado. Somos uma banda sócio-política, mas não sacaneamos com a política. A democracia precisa ser propalada cada vez mais porque as pessoas estão deixando esta sub-classe de lado. Na pior das hipóteses, teremos uma sociedade completamente bagunçada e sem leis. As pessoas que ganham dinheiro com tecnologia dizem que o merecem por causa do investimento. Mas irão reinvestir na Sociedade? Foi pelo suor de milhões que puderam construir máquinas que imitam a mão-de-obra trabalhista. Viveremos em pobreza absoluta, caso não precisem mais dos trabalhadores.

RB - Visto que o Killing Joke usa tecnologia em seus álbuns, ela seria boa ou ruim para a música?

GEORDIE - Pode parecer estranho, mas não é o caso do novo álbum. Usamos tecnologia apenas para corrigir alguns ritmos. Havíamos utilizado diversas máquinas no *Pandemonium* [álbum anterior], mas foram deixadas de lado no novo álbum. *Democracy* foi totalmente tocado ao vivo, sendo um álbum orgânico e primitivo comparado aos álbuns modernos.

RB - Além da democracia em si, a música *Prozac People* fala de vícios, enquanto *Absent Friends* lida com memórias tristes. Como o Killing Joke engloba letras tão diferentes?

GEORDIE - Vivendo [risos]. Muitas coisas rolaram nestes dois anos, desde o último álbum. Receitaram Prozac [droga anti-depressiva utilizada nos Estados Unidos] para o Jaz e ele ficou impossibilitado de beber. As contas chegaram e ele passou por momentos difíceis. Com *Absent Friends* ["amigos ausentes"], por estarmos com mais de 30 anos, nossos amigos começam a desaparecer. Nós vivemos sozinhos. As letras apenas refletem o que vivemos e conversamos. Tem ainda um tema interessante na faixa *Aeon*, que fala sobre morangos e lírios.

RB - Enquanto *Pandemoniun* foi gravado em diversos países diferentes, *Democracy* foi apenas na Inglaterra. Por que a mudança?

GEORDIE - Como é caro viajar para muitos lugares, nós nos concentramos apenas na Inglaterra. Passamos três semanas em Cornwall, onde havia muitas palmeiras. Depois fomos a um local perto do rio Tâmisa, onde havia pessoas bebendo coquetéis em barcos durante a noite. Finalmente, fomos para Londres mixar e gravar os vocais. Não tenho muito interesse de gravar um álbum em casa, é sem graça! [risos]

RB - Você mora nos Estados Unidos, Jaz na Nova Zelândia e Youth na Inglaterra. É difícil para a banda administrar tudo vivendo em três continentes diferentes?

GEORDIE - Não muito. Isto nos dá uma "aparência" bastante global. O único problema é que sempre fazemos tudo em cima da hora [risos]. Mas isso rola porque realmente queremos levar a banda adiante.

RB - Neste intervalo entre *Pandemoniun* e *Democracy*, o Killing Joke cumpriu suas expectativas com a formação original?

GEORDIE - Sim. Cada membro teve experiências diferentes. Após se separar de sua esposa, Youth foi ao Equador para descansar durante o Natal [de 95]. Jaz continuou a trabalhar com suas orquestras, e eu estou com um filho de três anos. Eu e Jaz já estávamos quase nos estrangulando, por isso, foi legal dar uma parada e refrescar nosso sangue.

RB - Como você compara o modo que a banda trabalhou em *Democracy* e *Pandemonium* aos velhos tempos?

GEORDIE - Aprendemos que gente

Fotos: Jon Lowery

Jaz, afundado em Prozac

Youth, inspiração em T-Rex

velha não muda, até mesmo nos berros e as pancadas [risos]. Hoje somos mais espertos, mas ainda temos a mesma personalidade. Quando compomos, ninguém critica o outro a menos que tenha uma idéia para substituir. É muito fácil falar que tudo é uma merda, mas é preciso criar algo em troca. Compomos assim e, felizmente, as pessoas curtiram.

RB - Estando o Killing Joke estabilizado como um trio, por que vocês não contratam um baterista permanente?

GEORDIE - A banda funciona bem como um trio, principalmente porque nunca há empates. É sempre dois votos contra um. Além do mais, temos um grande baterista de estúdio, Geoff Dugmore. Ele toca com uma infinidade de pessoas, mas adora a alma e o espírito do Killing Joke.

RB - Ele tocará na próxima turnê?

GEORDIE - Está sendo cogitado, mas Paul Ferguson, o baterista original, tem me ligado. É impossível dizer. Nesses lances musicais, nunca tenho respostas definitivas.

RB - *Democracy* traz uma variedade de efeitos, dedilhados e ecos de guitarra. Sendo o único guitarrista da banda, você sente grande responsabilidade em seu instrumento?

GEORDIE - Não, porque eu gosto. Enquanto eu me surpreender, continuarei a compor e tocar. E garanto que posso fazer estes sons ao vivo [risos]. Tenho dissecado meu estilo há 17 anos, utilizando alguns efeitos para as guitarras e amplificadores. Nossos álbuns são basicamente gravados ao vivo. Gravo minhas partes de primeira pois ensaio bastante. Depois, eu duplico tudo que fiz. É um processo bastante simples.

RB - Entre as bandas que mencionam o Killing como influência, qual foi a mais lisonjeira?

GEORDIE - A do Metallica. E foi princi-palmente pelo fato de eles terem nos telefonado para pedir as letras de *The Wait* para tocarem como cover [Essa música foi gravada no EP *Garage Days Re-Visited*]. Eu os admiro por isso. Por outro lado, não gostei do que Kurt Cobain fez. Aquilo foi um roubo total! [refere-se a música *Come As You Are* do álbum *Ne-vermind*]. Ele mudou a linha vocal, mas o riff é exatamente o mesmo. Numa regra geral, se você gosta de uma música, você está ouvindo nela parte de sua personalidade. Não há nada errado em mudá-la com suas próprias idéias. Muitas bandas fazem isso, e é exatamente isso que faz um artista ser levado adiante. *The Wait* ficou demais, mas me impressionei mais com o fato que o Metallica não apenas a "roubou", como o Kurt fez.

RB - Última curiosidade: o que aconteceu quando você foi convidado para integrar o Faith No More?

GEORDIE - Encontramos o pessoal do Faith No More quando gravámos *Pandemonium*. Pouco tempo depois, quando o guitarrista deles saiu, entraram em contato com Jaz perguntado se eu gostaria de tocar no *King For A Day... Fool For A Lifetime*. Naquela época, como estava sofrendo com o frio abaixo de zero em Detroit [onde ele mora] e San Francisco [onde mora a galera do Faith No More] estava mais quente, me mandei pra lá. O vocalista gostou de minhas idéias, mas os outros membros queriam que eu tocasse o que compuseram. Por isso, eu não pude participar, pois a banda queria manter sua identidade. •

DISCOGRAFIA

Killing Joke (80), *What's This For* (81), *Revelations* (82), *Ha! Killing Joke Live* (92), *Fire Dances* (83), *Night Time* (85), *Brighter Than A 1000 Suns* (86), *Outside The Gate* (88), *Extremities, Dirt And Various Repressed Emotions* (90), *Pandemonium* (94), *Democracy* (96).

JOLLY JOKER

Fotos: Divulgação

Fernando Souza Filho

Após quase seis anos de carreira e algumas ótimas demos, o grupo paraense Jolly Joker chega ao seu primeiro CD. O caminho foi tortuoso e 'sui generis', mas os resultados foram muito satisfatórios.

Formado por Sidney K.C. (B), Rodolfo Doddy (D), Kleber Tayronne (G) e Carlos Ruffeil (V/G), o conjunto conseguiu produzir um ótimo CD de forma completamente independente, demonstrando que falta de grana não é empecilho para travar a criatividade. Auto-intitulado, o CD apresenta uma mistura de thrash com heavy metal, rock'n'roll, progressivo e... boi-bumbá e carimbó, ritmos típicos do folclore da região amazônica.

"A tendência à valorização do regionalismo é muito grande na região amazônica", conta o baixista Sidney. "O pessoal tem orgulho de suas raízes. Por isso, não existe muito radicalismo nesse sentido". Ponto para a inteligência!

O mais interessante é que o Jolly Joker começou sua carreira investindo mais no som setentista. "Mas quisemos nos modernizar sem perder o pique de anos 70. Experimentamos muita coisa nesse CD, gravamos até riffs ao contrário", diz ele. E os experimentos deram certo, mas só quem ouvir o álbum é que vai entender...

A banda foi formada por volta de 1990 por Ruffeil e Doddy, passando por muitas formações até chegar na atual. Sidney entrou em 93, no lugar de Roosevelt Bala, aquele mesmo do Stress, que agora voltou à ativa. "Daí, foi partir para o CD", lembra Sidney. Mas o destino reservava algo especial para o grupo.

A gravação desse CD só aconteceu por um desses acasos que só acontecem em filmes. "Gravamos uma demo e mostramos para Santana Pereira, um advogado local que também é poeta, escritor e compositor. Ele ouviu e, apesar de não gostar do estilo, achou o trabalho muito bem feito. Resolveu então bancar a gravação. Parecia coisa de filme!", lembra Sidney, rindo.

Apesar da longa estrada no rock'n'roll, o Jolly Joker não esqueceu de suas raízes e nem dos problemas de sua região. Cantando boi-bumbá, carimbó ou mostrando a imbecilidade da destruição da floresta amazônica na capa do CD, o grupo assume suas raízes com orgulho. "Tivemos inclusive muita preocupação em usar os instrumentos originais da região em algumas faixas, como a barrica, uma espécie de tambor de couro. Procuramos também ter muito cuidado na escolha dos timbres ideais nos Marshalls", conta ele.

O resultado é um excelente CD com gosto de açaí que pode ser descolado por R$ 15,00 mais as despesas postais. Mande vale postal ou cheque para: Sidney Klautau Costa - Av. Generalíssimo Deodoro 910, Belém/PA, 66055-240. •

STRANGULATION

Ricardo Franzin

Se lançar um álbum underground aqui no Brasil, ainda que com o aval de uma gravadora, já é uma tarefa extremamente espinhosa, pois raramente as condições disponíveis atendem satisfatoriamente aos anseios dos músicos e do próprio selo, imagine as dificuldades que envolvem o lançamento de um disco com grana do próprio bolso da banda, de forma totalmente independente.

Porém, sob certos pontos de vista, essa experiência pode ser positiva e gratificante, como explica para a BRIGADE o pessoal do Strangulation, banda que 'meteu a cara' e editou um CD (*Between Nothing and Eternity*) por conta própria. "Tivemos oportunidade de assinar com alguns selos menores", conta o guitarrista Eduardo Hirata. "Mas achamos melhor trabalhar de forma independente para, mais tarde, assinar com alguma gravadora que nos desse segurança e estrutura de trabalho melhores". "Além do mais", completa o também guitar Alexandre Pignata, "tudo que um selo pequeno poderia fazer pela gente estamos fazendo sozinhos".

Mas *Between Nothing and Eternity* não é o marco inicial da história do Strangulation. A banda foi formada em 1991 na cidade de São Paulo pelo já citado Eduardo Hirata e pelo batera Mário Bibiano. Fernando Moracci entrou para o grupo pouco depois e, no final de 1992, após algumas indefinições, a formação se estabiliza com a chegada do segundo guitarrista Alexandre Pignata. No ano seguinte eles gravam a primeira demo, *Portal to Doomsday Celebration* - da qual foram distribuídas 700 cópias - e, em 1994, a segunda - *Hubris* -, com cerca de 1400 cópias distribuídas. A banda pode ser ouvida também na coletânea *The Winds of a New Millennium #1*, com a faixa *Lost Healing Hope*. E uma constante que acompanha a banda desde o início são as comparações com o Death (ver RBs 85, 98 e 115).

"Isso, de certa forma, nos deixa orgulhosos, pois o Chuck [Schuldiner, vocalista, guitarrista e líder do Death] é um gênio e os músicos que o acompanham são brilhantes", afirma Pignata. "Eles nos influenciaram, mas não queremos ser rotulados como o Death do Brasil ou que alguém compre o nosso disco por causa dessa comparação".

O Strangulation já tem um projeto delineado para tomar de assalto o ouvido dos bangers brasileiros. Eles pretendem firmar seu nome aqui no Brasil antes de pensar em aventurar-se pelo exterior, mudando drasticamente o direcionamento de seu trabalho no que se refere ao público-alvo. "Somos brasileiros e colocamos nossos valores acima de tudo", diz Pignata. "Pra alcançarmos sucesso internacional, precisamos crescer primeiro aqui dentro, espalhar nosso nome, fazer uma turnê abrangendo, ao menos, todas as capitais brasileiras e algumas outras cidades importantes. É por isso que precisamos de uma estrutura adequada e de pessoas sérias trabalhando conosco".

Contatos: R. João Scaciotti, 154, Caxingui, SP/SP, 05615-020. •

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

PL 1004
Amplificador 4 em 1 para uso em caixas de 2 ou 4 vias
Potência: 4 x 250 w ou 2 x 500 w
4 entradas e 4 saídas totalmente independentes.

PS 800
Amplificador de altíssima qualidade para uso em estúdio e sonorização. Potência: 800 w.

ST - 162T
O mixer portátil perfeito para o seu sistema de som.
16 canais.

ST8T
Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio
e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.

MG 860-SB
Metro Mix ™ é um mixer compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.

A BANDA ANGRA TAMBÉM USA SOUNDTECH

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

Music Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAIS LTDA

SCLRN 714 - Bl. B - Loja 20 - Asa Norte
CEP.: 70760-528 - Brasilia - DF
Fone (061) 274-3800 • Fax (061) 349-2966

LT 25 RC
Caixas acústicas para sonorização de eventos. Potência: 640 w.
Resposta: 40 Hz a 20 KHz.

PM5
Monitor amplificado para uso em palco
Potência: 100 w.
Resposta 45 Hz a 20 KHz.

SOUNDGARDEN

"Eu ligo o rádio hoje e é tudo uma bosta"

Mark Seliger/A&M

Daniel Oliveira

Seattle, uma cidade misteriosa. Soundgarden, sua companhia mais próxima. Com a maioria das bandas, o espírito underground de música é normalmente assimilado à sobrevivência num ambiente urbano, o que inspira acordes furiosos e letras explosivas contra a sociedade. Com o Soundgarden, porém, Seattle inspira melodias melancólicas, transporta a sonoridades pesadas e letras fantasiosas. Dispondo desse estilo em dois EPs e cinco álbuns, principalmente nos mega-sucessos *Badmotorfinger* e *Superunknown*, Chris Cornell (guitarra/vocal), Kim Thayil (guitarra), Ben Shepherd (baixo) e Matt Cameron (bateria) se vangloriam como uma das bandas americanas mais bem sucedidas da atualidade. Foi numa tarde de março, no escritório de sua empresária em Seattle, que o guitarrista Kim Thayil atendeu a ROCK BRIGADE para um papo descontraído e agradável. Discutindo por quase uma hora os sentimentos do novo álbum da banda, *Down On The Upside*, ele dividiu a aura de sua cidade com a gente.

RB - Cada álbum do Soundgarden traz sensações diferentes. Que tipo de emoção o grupo quer expressar aos ouvintes com *Down On The Upside*?

KIM THAYIL - Cada indivíduo irá interpretá-lo de maneira diferente. As pessoas consideram alguns álbuns alegres, mas também tristes ou despressivos. O Soundgarden tem um nível musical agressivo, mas *Down On The Upside* não é tão agressivo como os álbuns anteriores. Sempre gostamos de trabalhar com agressividade e melancolia ao mesmo tempo. Se juntarmos ambos, talvez criemos algo belo e poderoso. Não queremos ser apenas uma banda "física". Há bandas de metal que são como "produtores de danças pesadas" [risos]. Elas são primordialmente físicas, tendo um agito que faz você contrair seus músculos ou acelerar seu carro. Procuramos ter mais profundidade em nossas músicas. Você pode acelerar seu carro, contrair seus músculos ou atirar coisas na parede, mas ao mesmo tempo, sentar-se e nos ouvir com sua namorada ou namorado. Mas não são músicas de amor; não é o tipo de coisa que compomos. São para os que gostam de ouvir álbuns com fones de ouvido. Muitas vezes imaginamos as pessoas em suas camas, olhando pra janela e cantado as músicas. Há um sentimento solitário e melancólico no que fazemos, mas também um sentimento agressivo e explosivo. Não queremos ser uma banda com uma única dimensão. Até mesmo nossos álbuns antigos invocam emoções diferentes.

RB - Entre a melancolia de *Zero Chance*, o balanço de *Burden In My Hand* e o agito de *No Attention*, que estilo musical

lhe emociona mais?

KIM - Depende do meu humor. Músicas como *An Unkind, Never The Machine Forever* e *Burden In My Hand* me dão boa "resposta emocional". Como sou guitarrista, elas se encaixam em meu estilo de tocar. Se eu fosse vocalista, eu apreciaria mais uma música como *Blow Up The Outside World*.

RB - Por que o Soundgarden gravou o novo álbum com um engenheiro-de-som [Adam Kasper] ao invés de um produtor?

KIM - Produtores não oferecem nada em especial. Eles apenas gravam e mixam. Sempre tomamos a maioria das decisões, assim, passamos por cima dos produtores e fizemos o álbum por nós mesmos. Adam é um amigo nosso que ajudou na gravação de *Superunknown*. Portanto, ele participou bastante do processo de gravação, ajudando na engenharia-de-som, mixagem e outros aspectos técnicos.

RB - Mas se a sonoridade com produtores funcionou nos álbuns anteriores, por que mudá-la?

KIM - Não queremos nos manter numa fórmula única. Nós nos sucedemos sem precisar pré-determinar nosso estilo musical. Algumas bandas encontram um produtor e um estilo satisfatório, repetindo continuamente até que as pessoas enjoem e parem de comprar os álbuns. Jamais faríamos isto. Assim como nossos fãs, ficaríamos muito entendiados. Éramos bastante jovens quando o Soundgarden começou, mas esvelhecer não significa maturidade ou satisfação. Apenas pudemos aprender coisas novas. Não dá pra repetir o que fazíamos aos 24 anos quando estamos com 30, pois acumulamos novas experiências. Você essistiria o mesmo programa de TV, ouviria o mesmo álbum ou sairia com as mesmas pessoas? Normalmente, não. Se você gosta de viver, você curtirá as novidades que aprende.

RB - Como nas músicas *Ty Cobb* e *Burden In My Hand*, esse novo trabalho traz uma variedade de instrumentos de corda. Como você os desenvolveu?

KIM - Eles foram determinados pelo compositor de cada música. Originalmente, compusemos *Burden In My Hand* em guitarras elétricas, mas o estilo country da palhetada nos inspirou a usar um "dobro". O mandolin e a mandola de *Ty Cobb* foram idéias de Ben [Shepherd]. Sem estes instrumentos, a música seria apenas um punk rock tradicional, já feito em demasia no início dos anos 80.

RB - E como foi o processo de composição em geral?

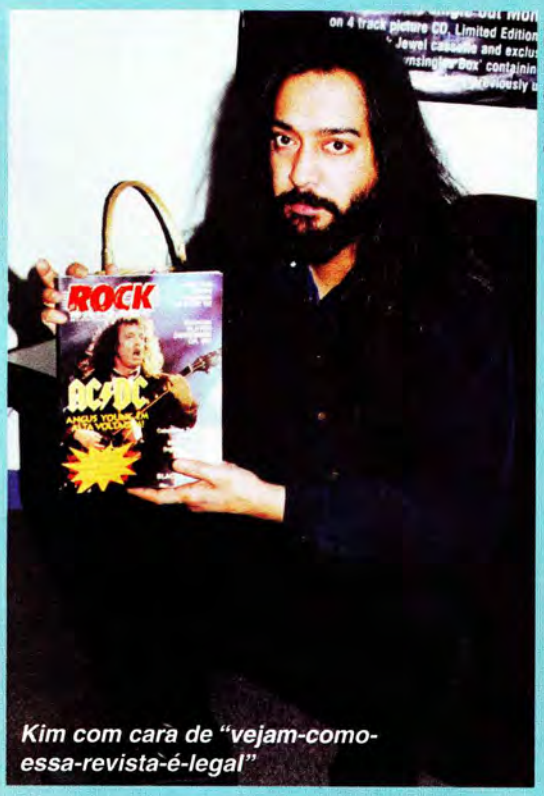
KIM - Em suas músicas, Chris compôs a maioria das partes de guitarra. Á exceção dos solos, eu apenas repeti suas partes. Todos na banda usam guitarras para compor, contribuindo com partes, barulhos ou microfonias.

RB - Você assina apenas *Never The Machine Forever* neste álbum. Você não gosta de compor?

KIM - Eu componho bastante, mas eu não gosto muito das letras. As músicas precisam ser terminadas com letras. Eu e Matt [Cameron] compusemos algumas músicas que não foram terminadas pela falta de letras ou arranjos. Quando completamos as idéias que compomos, é o que você ouve no álbum.

RB - Como as letras de *Down On The Upide* expressam as tradicionais metáforas do Soundgarden?

KIM - A interpretação de nossas letras é principalmente preocupação das pessoas. Não queremos influenciar opiniões sobre assuntos sociais, pessoais ou políticos. Queremos apenas encorajar liberdade, expressão e pensamento, exercitando vontade e confiança. As pessoas podem ouvir uma música do Soundgarden para se fortificarem. Elas talvez possam ver coisas escondidas por seus pais, amigos ou professores. Tomamos o risco de explorar elementos obscuros e otimistas de nossas personalidades. E assim, esperamos que as pessoas se sintam do mesmo modo. Não queremos ditar pensamentos ou sentimentos, mas gostaríamos de ajudar as pessoas a serem sensíveis com seus sentimentos. Assim, farão decisões melhores.



Daniel Oliveira/RB

Kim com cara de "vejam-como-essa-revista-é-legal"

RB - Você sempre responde as perguntas com o pronome "nós". Quando alguém escreve uma letra, ela representa a idéia da banda ou da pessoa?

KIM - Da pessoa, mas a letra representa uma idéia aprovada pela banda. Se a letra tiver uma idéia estúpida como nazismo, a banda não tocará a musica. Mas na maioria das vezes, respeitamos as idéias e visões de todos da banda. Podemos tocar juntos pois ninguém molesta crianças ou têm idéias racistas.

RB - Além da música em si, como o Soundgarden preenche sua personalidade?

KIM - É definitivamente um veículo de criação, o que é uma das coisas mais importantes. O sucesso gradual da banda é uma recompensa. Nos sentimos bem quando atingimos nossos objetivos, tendo esta satisfação do sucesso. Todos falham em diversas coisas na vida; não podemos nos dar bem em tudo. Assim é legal saber que algo nos dá satisfação.

RB - Qual é sua opinião sobre as novas bandas de rock, cuja simplicidade musical é inspirada pela cena de Seattle?

KIM - Tá ficando chato demais, pois há muitas bandas merdas. Seria novidade se houvesse apenas uma ou duas. Seis anos atrás, um punhado delas se deu bem pois não eram imitadoras. Eu ligo o rádio hoje e é tudo uma bosta. É tudo como estas bandas colegiais de Boston.

RB - Como você se sente quando elas mencionam o Soundgarden ou a cena de Seattle como influência?

KIM - Depende da banda. O Filter nos cita como influência e eles são demais. E os caras são originais, num balanço entre Nine Inch Nails e Soundgarden. Não acho que as outras são originais. Não vou citar nomes, pois eu talvez goste das pessoas ou de algumas músicas. Não somos uma banda supertécnica como Voi Vod ou Rush, mas ao mesmo tempo, estas bandas de três acordes me perturbam muito. O Soundgarden está em outra área, fazendo algo diferente. Deve haver algum elemento em nossa música que é particularmente sofisticado. As pessoas dizem que somos bastante técnicos, que as músicas mudam do compasso 7x4 para 5x4, mas não é tão técnico assim. É bastante natural pra gente, pois vem do coração e da mente.

RB - Então o Soundgarden fica numa "balança" de estilos...

KIM - Sim. Por exemplo, eu gosto de Nine Inch Nails por causa da "cor" de seus sons. É uma banda técnica por causa do equipamento, mas as músicas têm camadas sofisticadas num direcionamento simples. O Megadeth se orgulha bastante de sua técnica, mas perde elementos como espontaniedade e agressividade. Rock'n'roll não é apenas barulho ou guitarras encrespadas. É também algo caótico e selvagem. Uma boa banda de rock deve ser rebelde, caótica e selvagem. Os anos 80 estavam cheios de bandas com

volumes, mas que não eram pesadas. Eram consideradas bandas pesadas porque suas músicas, simples ou sofisticadas, estavam no lugar apropriado. Mas isto é estúpido. Você tem que sair, beber uma cerveja, socar a cara de alguém e explodir sua guitarra. Você não deve se sentar e relaxar, pois seria bastante "anti-rock". Com toda a cena progressiva dos anos 70, as bandas se comportam assim, o que matou o espírito do rock. O Metallica é uma banda técnica, mas também pesada e selvagem. Não é tão selvagem como Nirvana, Pearl Jam ou o próprio Soundgarden, mas tem mais alma que outras bandas do gênero.

RB - Você é conhecido como o membro mais heavy metal do Soundgarden. Entre *Superunknown* e *Down On The Upside*, você expandiu suas influências?

KIM - Não muito, é geralmente a mesma coisa. Temos nossos interesses e visões, assim não acho que copiamos de outras bandas. Gosto muito de sons pesados é caóticos, até mesmo nos solos de guitarra. Mas os solos têm que ficar consistentes com as músicas e minha personalidade.

RB - Você ainda é influenciado pelo Black Sabbath?

KIM - Não, as pessoas falam isto, mas não é verdade. Eu gosto do Black Sabbath, mas só comecei a curti-lo entre 85 e 87. Ouvia falar deles quando era mais jovem, mas eu não curtia muito. Johnny Ramone, Johnny Thunders, Wayne Kramer e Jeff Beck foram minhas grandes influências. Normalmente, eu não ligo muito pra técnica. Presto mais atenção no fraseado, no vibrado dos dedos e nas idéias melódicas. As guitarras dos primeiros álbuns do Fugazi realmente me impressionaram. A banda não tocava apenas acordes e solos; haviam algumas microfonias e barulhos também. O Soundgarden fazia coisas similares apenas com um estilo musical diferente.

RB - O Soundgarden está confirmado para tocar no festival Lollapalooza deste ano. Sendo sua segunda vez no festival, quais são suas expectativas?

KIM - Entre outras bandas, estaremos com o Metallica, Ramones e Rancid. É apenas uma chance de abrir pro Metallica, como se fosse a turnê deles. Vemos este festival mais como uma turnê com o Metallica do que um festival.

RB - O CD-Rom *Alive In The Superunknown* foi recentemente lançado nos EUA, trazendo performances ao vivo, gravações inéditas e animação em vídeo. Como pintou esta idéia?

KIM - A gravadora teve a idéia e nossa empresária se interessou. Quisemos experimentar, pois o CD-Rom é uma novidade no mercado. Muitas bandas estão fazendo o mesmo, não há nada estabilizado ainda. Quisemos apenas combinar música e imagem para as pessoas que curtem o CD-Rom. Foi direcionado aos fãs do Soundgarden que curtem computadores e tecnologia. Mas, no geral, estamos testando o mercado. Lançamos um produto para sentir a resposta das pessoas, seja positiva ou negativa.

RB - Quais são suas expectativas para a recepção de *Down On The Upside*?

KIM - Deve vender mais que *Badmotorfinger*, mas não sei se ultrapassará *Superunknown*. É um grande álbum mas é difícil prever o gosto dos ouvintes. *Superunknown* foi tão bem sucedido, que será presunçoso dizer que este álbum se sairá melhor. Espero que, pelo menos, alcançe o mesmo sucesso. Ficaremos felizes se ultrapasssar... mas não acreditamos que isso vá acontecer. •

DISCOGRAFIA

Screaming Life (EP/87), *Fopp* (EP/88), *Ultramega OK* (88), *Louder Than Live* (promo/89), *Badmotorfinger* (91), *Superunknown* (94), *Alive In The Superunknown* (95), *Down On The Upside* (96)

Ou você descola esse CD ou vai para o PAREDÃO

A EMI-ODEON e a ROCK BRIGADE estão sorteando 50 CDs "Paredão" entre os leitores. Esse CD é uma coletânea de promissoras bandas nacionais de metal e rock, tais como Poindexter, Sex Noise, Resist Control, Profeta, Kamundjangos e The Funk Fuckers. Para concorrer, é só escrever para o endereço abaixo e torcer para ser um dos sorteados!

Promoção EMI/ROCK BRIGADE
Av. Paulista, 2073 - Ed. Horsa I, S-821
São Paulo/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aquelas que forem postadas até o dia 31/6/96.

Galeria do Rock ~ São Paulo

EMPIRE MUSIC
CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.
Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC
CDs - VHS
Loja 219 - 1º andar
Fone/Fax: (011) 221-5648

Camisetas, Bandeiras,
Acessórios, Bonés,
Nac. e Imp.
Rock Sul
Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

ANGRA
Tarde de Autógrafos na
Galeria do Rock
Dia 15 de Junho - 15h

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar

Pyro's Wear Shop
Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar

Cosmic Records
• CDs
• VHS
• LPs Raros
ATENDEMOS TODO BRASIL VIA CORREIO
Loja 432 • 3º andar • Fone/Fax: (011) 221-0784

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

ROCK CONCERT
CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5792

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania
CDs. LPs. VHS. Nacionais e Importados
Compra. Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

ROCK & CIA
Atacado em
Camisetas e Bonés
para todo Brasil
Loja 233/235
Fone: 222-9335

ROCK LOVE
• Linhas Camufladas
• Acessórios para Acampamentos
• Patches Bordados em geral
• Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Rock'n Roll Maniac's
Compra - Venda - Troca
Importados - Nacionais
CDs - Camisetas
Loja 255 - 1º andar
Fone: (011) 221-0624

FATUM
89 FM A RÁDIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Studio
Fábio Tattoo
Tatuagem Artística • Body Piercing
Loja 240/253
Fone: (011) 223-1749

Todos os lançamentos da
Rock Brigade RECORDS
Você encontra nas lojas da Galeria

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

NEW ROCK
Bonés, Camisetas, Botas,
Calças Jeans, Jaquetas
Calças de Moletom,
Bermudas etc.
Lojas 332/334/336
Fone: (011) 222-5406

Rock Machine
CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 - Fone: 223-8702

KUBIKULUM ROCK
ATACADO E VAREJO
CAMISETAS PERSONALIZADAS
TRAGA UMA GRAVURA OU FOTO
DE SUA BANDA PREFERIDA E
FAÇA UMA CAMISETA EXCLUSIVA
CDs, VÍDEOS E ACESSÓRIOS
ALTERNATIVOS
LOJA 349/351
FONE: (011) 221-5010

SEPULTURA
OFFICIAL BRAZILIAN FAN CLUB
Caixa Postal 07914
São Paulo - SP - CEP 01064-970
Fone: (011) 223-1943

VISCERAL MUSIC
VHS { - Lançamentos
- Raros
- Fora de Catálogo
Preço Especial Acima de 10 VHS
Atendemos Pelo Correio (Todo Brasil)
Solicite Catálogo
Loja 219/1º andar • Fone/Fax: (011) 221-5648

Entrada 1: Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP, 01041-000
Entrada 2: Rua São João, 439, São Paulo/SP, 01035-000

TERRORVISION

OS LOUCOS SOBREVIVENTES DA SELVA INGLESA

Nicholas Keshvary/RB

Leigh Marklew em show de fevereiro, em Londres

Nicholas Keshvary

Formado no início dos 90's, o Terrorvision veio pra chocar o cenário inglês. Oriundos do interior da Grã-Bretanha, Tony Wright (V), Mark Yates (G), Leigh Marklew (B) e Shutty (D) estavam tão decididos a se dar bem que fundaram seu próprio selo, o Total Vegas. Mas é muito mais confortável trabalhar com uma multinacional, por isso, o pequeno selo foi deixado em segundo plano.

A título de curiosidade, o nome da banda foi tirado de um filme 'trash' americano dos anos 80, lançado no Brasil em vídeo com o título de 'A Visão do Terror'.

Recentemente, o grupo foi atração principal do NME Brats Awards, no Astoria, de Londres. Nos bastidores, encontramos Leigh Marklew e Shutty para um bate-papo. Bem-humorada, a dupla fazia piada com tudo. Ao perceber que já estávamos gravando a entrevista, Marklew adiantou-se: "Eu sou o Leigh e toco baixo no Terrorvision, a melhor banda do mundo!"...

RB - Vocês deram um show no Astoria ontem à noite [esta entrevista aconteceu no final de fevereiro]. Já foi o início da turnê de divulgação do novo álbum?

SHUTTY - Existe uma grande revista musical inglesa, chamada NME [New Musical Express], que, ao invés do Brit Awards [tradicional prêmio inglês à indústria musical], tem seu próprio Brats Awards e eles fazem três ou quatro noites de shows para promovê-lo. Nós fomos convidados para ser 'headliners' da primeira noite. Fizemos, então, dois pequenos shows de aquecimento e o grande show de ontem à noite.

RB - Vocês já tocaram músicas novas?

MARKLEW - Sim, algumas. A gente prefere não tocar material novo em demasia porque, na nossa opinião, se você toca muitas músicas que a platéia não conhece, isso pode ser ruim. Se eu vou a um show de uma banda que eu gosto, eu vou lá pra ouvir os meus hits favoritos. Nós encaixamos algum material novo no show só pra dar um gostinho, mas passaremos a tocar muito mais coisa nova assim que o álbum sair e começarmos a turnê.

RB - Qual foi a reação do público a esse novo material?

MARKLEW - Foi boa. Algumas músicas funcionaram particularmente bem, enquanto outras ainda levarão mais algum tempo até as pessoas se acostumarem.

RB - O que mais dá pra adiantar sobre o novo álbum?

MARKLEW - Ele já foi totalmente finalizado, o título é *Regular Urban Survivors*. Vai ter 13 músicas e algumas delas nós temos certeza que os fãs vão adorar, como *Enter Alter Ego*, *Superchroic*, *Perseverance*, *Easy*, *Hide The Dead Girl*, *Conspiracy*, *Junior*... [Esta entrevista rolou antes do lançamento do disco, que aconteceu em meados de março]

RB - Como você descreveria a evolução da banda em relação aos dois primeiros?

MARKLEW - Eu diria que o CD novo soa exatamente como um álbum do Terrorvision, e eu acho que os nossos álbuns têm um som bastante original e existe muita variedade em cada um deles. Algumas faixas são mais rock, outras são mais heavy e existem algumas bem tranqüilas. Houve uma grande evolução no que diz respeito ao processo de composição e o clima desse disco novo é um pouco mais sombrio do que o do anterior.

RB - Quais os principais temas de suas canções? Experiências pessoais ou vocês são uma "banda de mensagem"?

SHUTTY - As letras são muito importantes para o Terrorvision, mas a última coisa que queremos é ser uma "banda de mensagem". Por exemplo, uma de nossas novas músicas baseia-se num jogo chamado 'Cluedo', e existe uma estranha vibração nesse som. Uma outra fala sobre a chegada de alienígenas à Terra e o que faríamos se isso de fato acontecesse. Outra, chamada *Easy*, fala a respeito de aceitarmos as coisas sem reagirmos a elas. Não existe uma mensagem particular em nenhuma delas. A maioria das pessoas leva uma vida monótona e cheia de problemas, e quando elas chegam em casa e põem um disco pra tocar, a última coisa que querem ouvir é um cara cantando sobre política.

RB - Parte desse álbum foi mixada no Abbey Road [dos Beatles]. Vocês sentiram vibrações 'beatlenianas' durante a mixagem?

MARKLEW - [Entusiasmado] Siiiim!!

SHUTTY - Fizemos as gravações em outros três estúdios da zona sul de Londres e depois ficamos duas semanas no Abbey Road mixando-o. Existem várias recordações dos Beatles por lá e nós chegamos até a usar alguns equipamentos antigos, como amplificadores e compressores.

MARKLEW - É, só que isso não fez de mim o Paul McCartney [risos].

RB - Quais são os planos da banda para depois do lançamento do álbum? Vocês vão sair em turnê?

SHUTTY - Faremos Europa, Japão e EUA. E, por favor, todos nós queremos ir para a América do Sul. Nós nunca estivemos lá e estamos "secos" pra ir.

RB - O que os fãs brasileiros da banda devem fazer para vê-los ao vivo no Brasil?

SHUTTY - Comprem nossos discos. Portanto, parem de sair por algumas noites e economizem! [risos]

Trad.: RF

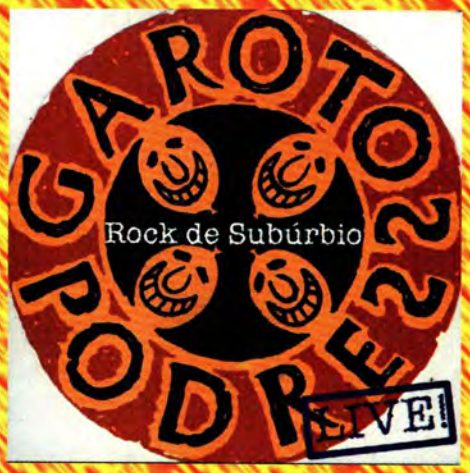
DISCOGRAFIA

Thrive (EP/92), *Formaldehyde* (92), *Solved* (EP/93), *New Policy One* (93), *How to Make Friends and Influence People* (95), *Regular Urban Survivors* (96).

O ROTTEN RECORDS

CDs

CD "Oi! Um Grito de União" Vol.2
6 bandas - 24 songs
R$ 18,00



CD Garotos Podres "Live"
Importado
R$ 20,00

CD "Um Chute Na Oreia" - Coletânea Punk/HC - import.
R$ 20,00

CD "Oi! Um Grito de União"
Vol. 1
R$ 18,00

CD Garotos Podres "Mais Podres Que Nunca"
R$ 18,00

CD Garotos Podres "Canções para Ninar"
R$ 18,00

CD "Play it Loud"
20 bandas de vários países - 31 songs
Importado - R$ 20,00

T-SHIRTS

- Garotos Podres (branca, tamanho G/XG) R$ 15,00
- Oi! Um Grito de União(branca, tamanho G/XG) R$ 15,00
- Oi! Um Grito de União Vol.2 (branca, tamanho, G/XG) R$ 15,00

BOOKS

"Espírito de 69
A Bíblia do Skinhead"
28x21cm (tradução de Glauco Mattoso)
R$ 12,00

"Skinhead
Letra por Letra"
Letras de bandas européias com versões em português - R$ 5,00

EP (Compacto) importado
3 canções do CD "Oi! Um Grito de União"
Tiragem limitada (Raro!!)
R$ 10,00

- Mande vale postal ou cheque nominal para a Rotten Records: Caixa Postal 781, Mauá/SP, CEP 09380-970.
- Peça catálogo completo.
- Atenção: despesas de correio já inclusas nos preços.

R. 24 de Maio, 62 - Lojas 343/345
São Paulo/SP, CEP 01041-000
Fones: (011) 221-2142 e 221-1479

Time Machine

O Maravilhoso Grito do Metal Progressivo que vem da Itália

À esq., Joe Taccone; acima, Lorenzo Dehò

Fernando Souza Filho

Para quem ainda não conhece o grupo italiano Time Machine, ouvir o novo CD deles, *Act II: Galileo*, pode ser uma experiência surpreendente. Primeiro, que eles fazem um metal progressivo para deixar os fãs de Queensrÿche, Dream Theater e Tiamat boquiabertos. Depois, que a produção, as letras e até o encarte do CD são uma autêntica e verdadeira viagem, com resultados impressionantes para quem ainda está em seu segundo disco. É um álbum conceitual que conta a história de Galileu de forma absolutamente empolgante.

Formado por Lorenzo Dehò (B/K), Folco Orlandini (V), Joe Taccone (G), Ivan Oggioni (G) e Chris Mozzati (D), o Time Machine é daquelas bandas que cresce a cada álbum, culminando com essa pequena obra-prima que é *Act II: Galileo*. O mais interessante é que o outro álbum deles, *Project: Time Scanning*, tem todos os elementos de *Act II*, mas não empolga do mesmo jeito.

Fomos bater um papo com Joe Taccone e Lorenzo Dehò para conhecer melhor a banda, falar da imprensa e até do futebol brasileiro, que eles conheceram com mais profundidade no contato com o grupo brasileiro Angra, que foi divulgar seu último álbum na Itália e fez até jam com o Time Machine (veja mais sobre isso na matéria do Angra desta edição).

RB - Como o Time Machine ainda não é muito conhecido no Brasil, conte-nos um pouco a história da banda.

JOE TACCONE - O Time Machine foi formado pelo baixista Lorenzo Dehò e pelo guitarrista Ivan Oggioni. O nosso primeiro disco, *Project: Time Scanning*, permitiu que nós ficássemos mais conhecidos entre a galera que curte metal progressivo, especialmente na Europa e no Japão. Infelizmente, desde que aquele álbum saiu, tivemos muitas mudanças de formação e a maioria dos músicos que tocou no primeiro trabalho já saiu do grupo. Por outro lado, *Act II: Galileo* representa para nós um passo à frente em nossa carreira, especialmente porque agora estabilizamos a formação com o novo baterista de apenas 23 anos [Chris Mozzati entrou na banda no lugar de Antonio Rotta logo após o lançamento de *Act II: Galileo*].

RB - *Act II: Galileo* é um álbum conceitual. Você acha que essa é a melhor forma de expressar o tipo de música complexa que vocês fazem?

JOE - Fazer uma álbum conceitual foi a melhor forma que encontramos de expressar as idéias por trás do personagem Galileu. Não creio que houvesse outra forma de falarmos sobre ele. É preciso ouvir o álbum inteiro para entender a dimensão do trabalho. Apenas uma música, por exemplo, não é suficiente para sacar as mensagens ou mesmo identificar nosso estilo musical. Alguns de nossos fãs dizem que é como assistir um filme: é preciso ver tudo para entender; se você perder alguma parte, não entenderá a história como um todo. Ficamos muito satisfeitos com os resultados porque nós conseguimos tudo que queríamos alcançar. No entanto, é preciso reconhecer que fazer um disco conceitual é mais difícil do que trabalhar em cada música separadamente, pois você tem uma atmosfera única em todo o álbum. Encontramos alguns problemas para descrever eventos e situações

medievais com instrumentos elétricos contemporâneos. E devo confessar que dificilmente nosso próximo disco será conceitual, pois não queremos nos tornar clones de nós mesmos só porque *Act II: Galileo* está tendo uma repercussão tão boa.

Diena Fabio

Nova formação do Time Machine

RB - O álbum tem 19 faixas mas, como você disse, elas têm uma atmosfera única e precisam serem ouvidas como um todo. Vocês tocam elas todas ao vivo na mesma ordem do disco?

LORENZO DEHÒ - Estamos contando uma história, portanto, precisávamos manter uma atmosfera gótica única no disco inteiro. É como num filme, em que as "cores" precisam ser as mesmas. Ao vivo, a maior parte das faixas de *Act II: Galileo* são tocadas na ordem do disco, ainda que algumas vinhetas [entre as músicas] sejam deixadas de lado para não "esfriarem" o show. Além disso, estamos tocando algumas músicas antigas no meio das novas, só que tentando adequá-las ao clima de *Act II*, por isso, elas estão saindo um pouco diferentes ao vivo. Muitas partes de teclados foram substituídas por guitarras porque não temos um tecladista fixo e temos que apelar para algumas bases pré-gravadas. É exatamente como o Angra faz. No geral, o som ao vivo sai até mais pesado e podemos perder um pouco do refinamento, mas ganhamos muito na energia e na emoção.

RB - Algumas faixas desse álbum poderiam facilmente rolar em rádios rock devido ao seu grau de melodia, como *Mother* e *Fear*. As rádios italianas tocam alguma coisa desse CD?

LORENZO - Sim, aqui em Milão há uma grande rádio chamada Rock FM que toca 24 horas de rock. Eles tocam bastante *Stargazer, I Hold The Key* e *Prisoner of Dreams*, especialmente porque as pessoas ligam bastante para pedir. Há várias outras rádios aqui na Itália que tocam rock, mas apenas em programas específicos.

RB - Em lugares onde o heavy metal melódico é bem forte - como na Alemanha, Japão e Brasil -, o Time Machine tem repercutido muito bem. E quanto a outros países?

JOE - Tivemos boa receptividade de toda a Europa, mesmo nos países da Europa Oriental. Também tivemos boa receptividade em países escandinavos. Eu gostaria muito de saber se alguém conhece nosso trabalho em lugares como EUA, Rússia ou Austrália.

RB - A revista inglesa Kerrang definiu *Act II: Galileo* como "tedioso". O que você sente quando lê críticas negativas desse tipo na imprensa?

LORENZO - Algumas vezes parece que essa é a única revista européia que não gostou do álbum. Mas eles não gostam muito desse tipo de som, já que também falaram um pouco mal do novo do Angra. Fico feliz que eles digam que nosso álbum é um tédio enquanto consideram coisas como Offspring e Green Day brilhantes. Adoro ser comparado nessa escala de valores! Particularmente, acho que *Holy Land* [do Angra] é um dos melhores álbuns que já ouvi em minha vida juntamente com *Rage for Order*, do Queensrÿche. De qualquer modo, agradeço à Kerrang e a todas as revistas do mundo que têm resenhado nosso álbum.

RB - Em alguns países onde o inglês não é a língua oficial, algumas bandas têm problemas por terem optado por cantar nesse idioma. Isso aconteceu com vocês na Itália?

JOE - Na Itália, a maioria das grandes gravadoras quer artistas cantando em italiano. Por isso, os selos independentes é que produzem grupos techno-dance que são vendidos no mundo inteiro e que nada mais são do que artistas italianos cantando em inglês. Já o metal e o rock progressivo italiano se baseiam principalmente nas bandas que cantam em inglês. Se nós cantássemos em italiano, como poderíamos esperar que o resto do mundo nos entendesse?

RB - Como você vê esse novo cenário surgindo com bandas tipo Heavens Gate, Angra e Blind Guardian?

JOE - Todas essas bandas são ótimas, têm músicas muito bem elaboradas. Pessoalmente, acredito que o rock hoje não se resume mais às bandas inglesas ou americanas. Muitos grupos que não são anglo-saxões têm se tornado nomes de peso no mercado heavy, como Angra, Sepultura, Gamma Ray, Scorpions, Vanden Plas, Running Wild etc. Pra falar a verdade, pouca coisa anglo-saxã tem se mostrado interessante - exceção feita a Dream Theater, Queensrÿche, Fates Warning etc.

RB - Vocês fizeram recentemente uma jam com o Angra em Milão. Como rolou isso?

JOE - Para ser sincero, nós devemos muito ao Angra, especialmente ao André Matos [vocalista] e ao Kiko Loureiro [guitarrista], que toparam fazer uma jam acústica durante a 'press-tour' [turnê em que os artistas só dão entrevistas e divulgam seu trabalho, eles não tocam ao vivo] de *Holy Land* aqui em Milão. Eles são artistas de verdade, colocam o profissionalismo acima de tudo. Além disso, foi uma honra ter André e Kiko tocando algumas de nossas músicas. Gostaríamos muito de abrir os shows da parte italiana da tour que eles devem fazer pela Europa em breve.

RB - Você gosta de futebol? Torce por algum time?

LORENZO - Sim, sou um torcedor do Milan, que todo mundo sabe que é o melhor time do mundo... assim como o Palmeiras! Ivan torce para a Internazionale, o outro time de Milão. Aliás, esse é o time que nunca ganha nada... assim como o Corínthians! Não é, André?!?? [a brincadeira de Lorenzo tem endereço certo: André Matos é corintiano roxo]

RB - Já pensaram na possibilidade de uma tour sul-americana?

JOE - Certamente que sim. E o primeiro passo nesse sentido acontece já em junho próximo, quando o Lorenzo vai ao Brasil para divulgar o nosso disco. Talvez ainda este ano pinte a chance de tocar para os brasileiros - e seria muito legal se fosse uma tour com nossa banda favorita, o Angra [N. do R.: vá puxar o saco do Angra assim lá na Sicília!!!]. •

DISCOGRAFIA
Project: Time Scanning (93), *Dungeons of the Vatican* (EP/94), *Act II: Galileo* (95).

As Viagens e a Filosofia Industrial do filter

Daniel Oliveira

Defendendo idéias do estilo industrial, esta é a mensagem escrita no livreto de *Short Bus*, o primeiro CD do Filter: "Há certos musicos que, por motivos desconhecidos, aderem à falsa premissa que música eletrônica implica falta de criatividade ou inspiracão. Tecnologia nas mãos de indivíduos criativos e inteligentes é uma ferramenta para arte, não um impedimento. O Filter, fazendo parte do presente milênio, admite abertamente o uso destes apetrechos".

Independente da previsão exagerada que o ano 2.000 trará robôs fuzilando cidadões com lasers, está banda de Cleveland, formado pela dupla Richard Patrick (vocal, guitarra, baixo, programa e bateria) e Brian Liesegang (programa, guitarra, teclado e bateria), comprova que a música industrial entrará num período de grande predominância. Desde que lancou *Short Bus* ano passado, o Filter tem subido gradualmente e atraído mais e mais jovens ao estilo industrial.

Com samplers sombrios, guitarras distorcidas e vocais computadorizados, a primeira música do álbum, *Hey Man Nice Short,* estorou na MTV e rádios americanas, assim como foi destaque na trilha sonora do filme 'Demon Knight'. Consequentemente, o Filter pôde lotar teatros ao redor do país e fazer sua primeira excursão européia.

Qual seria então a fórmula da dupla pra conquistar o público jovem? "Nossas músicas são como um terapia", Richard diz. "Se um garoto está sendo sacaneado na escola, ele pode relacionar sua raiva à certas partes do álbum. Se ele esta solitário ou chateado, pode se relacionar às partes mais calmas. Quando compomos, nossas emoções fluem de forma selvagem. Por isso, espero que, pela música, as pessoas se identifiquem aos obstáculos que enfrentei".

Para uma banda industrial, a história do Filter tem um percurso bastante natural. Richard e Brian cresceram cercados pelas parafernálias infantis de classe alta americana: video-games, controle remoto e computadores. "Qualquer garoto em nossa cidade tinha acesso a um computador; sempre fomos viciados em Ataris e Nintendos", Richard relembra. Duas décadas mais tardes, Richard começou a experimentar sons num porta-estúdio caseiro até conhecer Brian, um formando de filosofia na Universidade de Chicago. Na época, Richard tocava guitarra no Nine Inch Nails (inclusive participando no vídeo *Head Like a Hole*), e Brian fazia programação em computador para a banda. Transpondo suas idéias musicais para o Filter, os dois produziram e gravaram *Short Bus* durante 94.

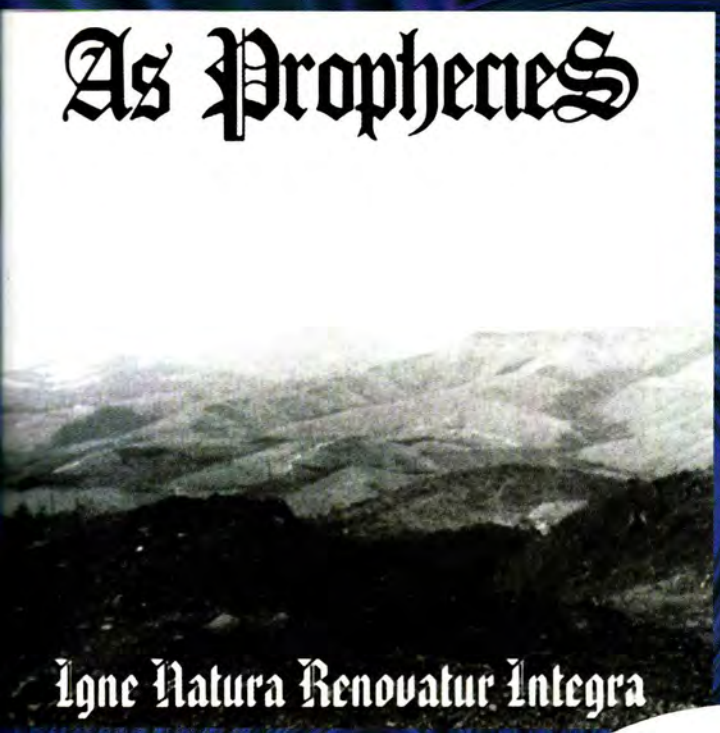
Richard e Brian, a dupla do Filter

Marty Temme/Reprise

Teria sido difícil para dois músicos comporem um álbum com tantos elementos? E como seria a reprodução deles ao vivo? "Foi fácil escolher os instrumentos para o álbum", Richard relembra. "Não há muitos sintetizadores; foram mais samples e teclados. O difícil foi criar os acordes e as melodias. O mais importante para a banda é criar álbuns com flexibilidade, sem qualquer estrutura planejada ou limitada".

"O álbum tem muitos elementos diferentes, assim, temos cinco caras tocando conosco em turnê", continua. "Algumas vezes, eles nos fazem pensar sobre a estabilização do Filter como uma banda completa - não só a dupla. Não sou contra o fato, mas algumas vezes há muitos cozinheiros na mesma cozinha" [risos].

Junto ao Nine Inch Nails, Ministry e Front 242, o Filter causa controvérsias entre a forma pura e eletrônica de se criar música. Portanto, fica a questão obrigatória: a música do próximo século será dominada por computadores? "Logicamente não", afirma Richard, decisivamente. "Seria o mesmo que alguém dissesse quarenta anos atrás que a música seria dominada pela quitarra elétrica. Sempre haverá música clássica e coisas similares. O mesmo ocorre com este negócio de Internet. Com ela, as pessoas não precisam mais sair de casa para comprar um jornal. Mas eu gosto de sair de casa, comprar um jornal e sujar minhas mãos na tinta [do jornal]. Com ou sem computadores, as pessoas podem criar uma boa música. Veja o velho Neil Young - com uma guitarra acústica e uma gaita, ele é bastante criativo e compõe ótimas músicas até hoje", finaliza ele. •



COMPACTOS: R$ 4,00 CADA
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
COMPACTOS
- Scum Noise (Live) HC
- Mortus (splatter)
- Purulence/N.Y. Against The Belzebu (grind)
- Deche Charge (HC)
- Megahertz (thrash)
- Street Bulldog (punk)
- F.D.S. (punk)

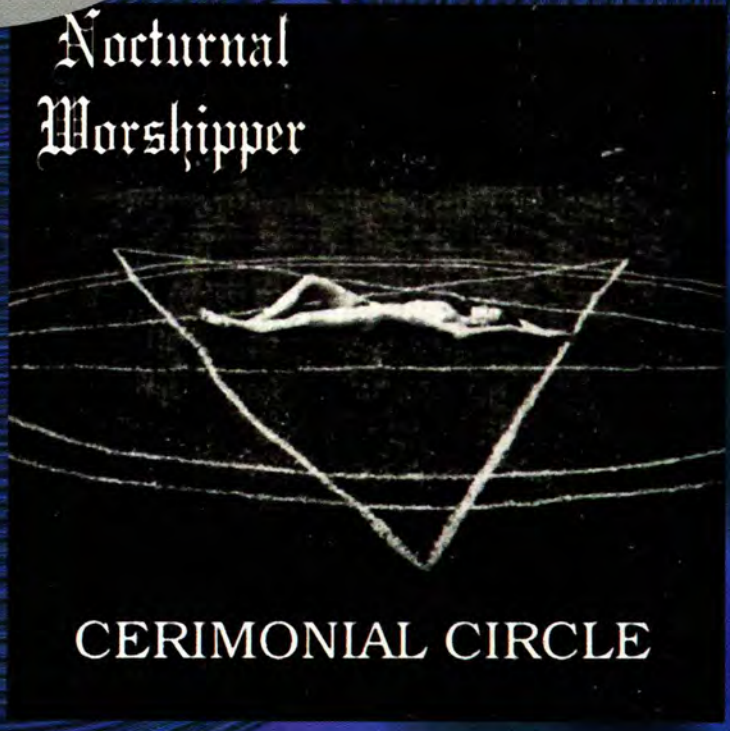
CDs
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
- Medicine Death (As Vigorous and...) R$ 14,00
- The Wind of Millenium (coletânea com In Memorian, Insanity, Profane Creation) R$ 15,00
- Gore (Consumed by) R$ 15,00
- Legitime Defonce (HC) R$ 15,00
- Sabbat (live/black metal) R$ 15,00
- Hardcore (coletânea HC da Finlândia) R$ 15,00

CAMISETAS: R$ 10,00 CADA
(+ R$ 4,00 DE CORREIO)
CAMISETAS:
- Morbid Angel (Covenant/capa)
- Iron Maiden (The Trooper)
- Iron Maiden (Powerslave/montagem)
- Iron Maiden (Flight of Icarus)
- Iron Maiden (The Number of the Beast)
- Dream Theater (Live at Marquee)
- Nailbomb (Pointblank)
- Kreator (montagem)
- Metallica (Live Shit/montagem)
- Ramones (Animal Boy)
- Raimundos (montagem)
- Amorphis (Black Winter Day/capa)
- Samael (Blood Ritual/montagem)
- Samael (Ceremony of Opposite/montagem)
- Hellhammer (Apocalyptics Raids/montagem)
- Blasphemy (Fallen Angel of Doom)
- Hypocrisy (The Fourth Dimension/montagem)
- Slayer (Show no Mercy/capa)
- Pink Floyd (The Wall/montagem)
- Death (Human/capa)
- Dark Throne (Transilvania Hunger/montagem)
- Napalm Death (Fear, Emptiness, Despair/capa)
- Venom (At War with Satan/capa)
- Sex Pistols (bandeira com logotipo)
- Deicide (Legion)
- Unleashed (logotipo)

HEAVY METAL ROCK

INFORMAÇÕES:
(0194)
61-8664

- Para adquirir nossos produtos, envie vale postal em nome de Wilton M. Christiano - R. Washington Luiz, 513, Americana/SP, CEP 13465-520.
- Despesas Postais: R$ 4,00 para qualquer quantidade.
- Se preferir, faça depósito bancário na Caixa Econômica Federal em nome de Wilton M. Christiano - C/C 21.609-8, agência 0278. Envie xerox do comprovante de depósito junto com seu pedido. Solicite nosso catálogo completo!!!



PEGADA
É
Pearl®

Ricardo Confessori
(ANGRA)

+ Peso
+ Potência

PEARL DRUMS 50 1946 Pearl 1996

brazil percussion
musical ltda

CIV

NOVO REPRESENTANTE DO HARDCORE DE NY

Daniel Oliveira

Quatro jovens nova-iorquinos plugam seus instrumentos e explodem num hardcore bem humorado. Eles compõe o CIV, uma banda cujo estilo expande o depressivo hardcore local para vocais limpos e letras otimistas. Com seu álbum de estréia, *Set Your Goals*, Civ (vocal), Charlie (guitarra), Arthur (baixo) e Sammy (bateria) convivem merecidamente com uma grande gravadora, vídeos rolando na MTV e extensas turnês americanas e européias. Ainda no "útero" do sucesso, a BRIGADE os apresenta em primeira mão para o público brasileiro.

RB - Como uma banda hardcore, qual é a "ideologia musical" do o CIV?

ARTHUR - Ajudar as pessoas a resolver seus problemas num nível pessoal ao invés de só reclamar. Eu posso reclamar mas, se tomo uma iniciativa, o que me muda pessoalmente pode afetar outras pessoas. Mesmo que apenas 10 pessoas sejam afetadas, já é uma diferença.

RB - O título *Set Your Goals* ["defina seus objetivos"] se relaciona aos objetivos da própria banda?

ARTHUR - Individualmente e coletivamente, não temos planos à longo prazo. Qualquer banda que planeja atingir algum sucesso tem que prosseguir lentamente. No começo, é apenas gravar um álbum e excursionar ao máximo. A mensagem principal de *Set Your Goals* é que as pessoas podem pelo menos tentar alcançar seus objetivos. Bandas têm que ter responsabilidade porque influenciam as pessoas pela letra. Principalmente no hardcore, as letras são a "natureza" da música.

RB - Por que batizar a banda com o nome do vocalista?

ARTHUR - Ele foi contra isso! [risos] Mas o nome soava legal. O CIV comecou como um projeto paralelo pois estávamos em outras bandas. Porém, gostamos tanto do projeto, que largamos nossas bandas para se concentrar exclusivamente no CIV.

RB - O CIV já eenfrentou grandes públicos em festivais americanos como a 'Warped Tour' com L7 e Sick Of It All. Como você os compara aos tradicionais clubes hardcore?

ARTHUR - É totalmente diferente; é difícil apontar o melhor. É fácil tocar para um público hardcore porque nos sentimos em casa. A atmosfera é bastante íntima e os fãs participam bastante. O lado negativo é que eles são muito exigentes, colocando a música em segundo plano. Às vezes, ficam mais preocupados com o que a banda está vestindo ou porque a banda deixou uma gravadora independente. Em festivais, a música é a coisa principal. Entre outros motivos, os fãs estão lá porque ouviram a música no rádio. •

100 CDs do Green Day... De Graça! E um deles poder ser seu!!

Você já descolou sua cópia de "Insomniac", a nova pedrada do Green Day? Sim, aquele que tem "Geek Stink Breath", "Stuck With Me", "86", "Brain Stew" etc. Pois a Wea Music e a Rock Brigade vão quebrar seu galho. Estamos sorteando 100 CDs de "Insomniac" entre os leitores. Para participar, basta escrever para o endereço abaixo e cruzar os dedos!!!

Promoção WEA/BRIGADE:
Av. Paulista, 2073
Ed. Horsa I, Sala 821
SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão as postadas até 31/6/96

wea music

RESPONDA ESSA

Você é fanzaço de Iron Maiden? Então responda essas...

1. Qual o tema da primeira ilustração de Derek Riggs (o homem que fez quase todas as capas do Maiden) para o Iron?
☐ *Running Free*
☐ *Sanctuary*
☐ *Women in Uniform*
☐ *Phantom of the Opera*

2. Steve Harris é o único integrante original da primeiríssima formação do Maiden, em 75. Quem eram os outros integrantes?
☐ Dave Sullivan (G), Ron Matthews (D), Paul Day (V) e Terry Rance (G)
☐ Paul Di'Anno (V), Doug Sampson (G) e Den Wilcock (D)
☐ Paul Sears (D), Dave Smith (G), Paul Day (V) e Dave Sullivan (G)
☐ Paul Day (G), Paul Todd (G), Bob Sawyer (D) e Bob Verschoyle (V)

3. Qual o bairro londrino que foi berço do Maiden?
☐ West Ham
☐ Acacia Avenue
☐ Rue Morgue
☐ Waltham Forest

4. Antes de entrar no Maiden, Steve Harris tocou numa banda chamada Gypsy's Kiss. Uma das músicas dessa banda, *Endless Pit*, foi refeita, gravada e lançada pelo Maiden com outro título. Qual foi o novo título?
☐ *Prowler*
☐ *Innocent Exile*
☐ *Phantom of the Opera*
☐ *Sanctuary*

5. Antes de ser chamado por Steve Harris para entrar no Maiden, o guitarrista Dave Murray andou por outro grupo. Qual o nome desse grupo?
☐ Smiler
☐ Bridge House
☐ Warlock
☐ Samson

6. O primeiro show do Maiden foi no Cart & Horses, um bar localizado em Maryland Point, em Stratford. Em que mês e ano isso aconteceu?
☐ Em maio de 1976
☐ No Natal de 1975
☐ Em janeiro de 1976
☐ No Dia dos Namorados de 75

7. Quem foi que teve a idéia de criar a mascote Eddie?
☐ Rod Smallwood, o empresário
☐ Dave Lights, o iluminador
☐ Vic Vella, o tour manager
☐ Den Wilcock, ex-integrante

8. *The Soundhouse Tapes* foi uma famosa demo-tape do Maiden depois pirateada para LP. O título foi inspirado num pub do Kingsbury Circle, noroeste de Londres, que foi onde o grupo deu o primeiro grande salto de sua carreira. Qual era o nome desse pub?
☐ Prince of Wales Soundhouse
☐ Kingsbury Soundhouse Circle
☐ Bandwagon Soundhouse

9. Quais as três faixas que compunham *The Soundhouse Tapes*?
☐ *Iron Maiden, Invasion* e *Prowler*
☐ *Phantom of the Opera, Burning Ambition* e *Innocent Exile*
☐ *Sanctuary, Invasion* e *Running Free*
☐ *Prowler, Twilight Zone* e *Iron Maiden*

Fotos: Arquivo RB (Talas) e Jen Lowery (em casa)

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Na foto acima, Billy Sheehan (primeiro da esq. para dir.) em sua antiga banda, antes do Mr. Big. Na foto ao lado, Sheehan em casa. Qual o nome da antiga banda de Sheehan?

EXTRA! EXTRA! EXTRA!

DESCOBRIMOS PORQUE MAX CAVALERA ANDA TÃO GORDO: É A TERRÍVEL DIETA DO MICROFONE!

Marcelo Rossi/RB

RESPOSTAS DESTA PÁGINA - QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ: a banda é Talas • RESPONDA ESSA: 1. *Running Free*; 2. Dave Sullivan, Ron Matthews, Paul Day e Terry Rance; 3. Waltham Forest; 4. *Innocent Exile*; 5. Warlock; 6. Maio de 76; 7. Dave Lights; 8. Bandwagon Soundhouse; 9. *Iron Maiden, Invasion* e *Prowler*.

ROCKY HORROR XÔ!

POR MARCIO

NUT

O Som Literalmente Muito Louco Que Vem das Gerais

Fernando Souza Filho

Vladimir Korg é uma figura ímpar no cenário rocker brasileiro. Liderando alguns dos importantes nomes do heavy brasileiro nos anos 80, como The Mist e Chakal, ele conseguiu um respeito enorme de público e crítica no país. Nas folgas de sua atual banda, Junkie Jesus Freud Project, ele resolveu levar adiante um interessantíssimo projeto chamado Nut. Para levar o barco adiante, Korg conta com ninguém menos que Ronaldo Gino, do Virna Lisa.

Valendo-se da loucura como tema central, o Nut lançou finalmente seu primeiro álbum, auto-intitulado. É um primor de rock'n'roll híbrido, atemporal e sem compromisso com nenhum estilo específico dentro do rock. E não pense você que essas alquimias visam escapar do target principal da banda. "Eu não tenho muita preocupação de ficar procurando público maior", conta Vladimir Korg, pra RB.

Sem se prender a estilos, Korg continua sua busca por alternativas musicais. "Além do trabalho com o Junkie Jesus, eu estou procurando investir em lances de música regional. Não que eu vá gravar alguma coisa, é apenas porque eu tenho muita dificuldade em cantar em português e, como eu canto em coral, estou querendo me aprimorar como vocalista", diz.

CORRERIA MUSICAL

E não pense você que os bons resultados com o Nut arrefeceram a fúria do Junkie Jesus. O problema é que a banda é multifacetada e precisa fazer acrobacias para cumprir as obrigações mínimas de qualquer grupo. " O difícil é que todos no conjunto são bastante ocupados, têm atividades ligadas à

Divulgação

A dupla dinâmicaL Gino e Kork

música, apesar de não necessariamente estarem em bandas. Quando nos encontramos, ensaiamos e compomos pro Junkie Jesus. Eu, por exemplo, estava ocupado com o Nut. Agora que saiu o disco, eu já estou preparando outro projeto", explica.

Fazendo uma tonelada de coisas simultaneamente, como Korg consegue administrar seu tempo? "Eu sou casado com a tecladista do Junkie Jesus, a Rogéria. Além de minhas tarefas de pai e marido em casa, eu tenho faculdade de manhã [ele faz Filosofia na Universidade Federal de BH] e o resto do dia eu me concentro nos meus projetos musicais. Os ensaios são sempre de madrugada. Aliás, é só na madrugada que a gente consegue se reunir para ensaiar. Algumas vezes eu acaba as gravações do disco do Nut às seis da manhã e às sete eu já tinha aula na faculdade", revela, rindo.

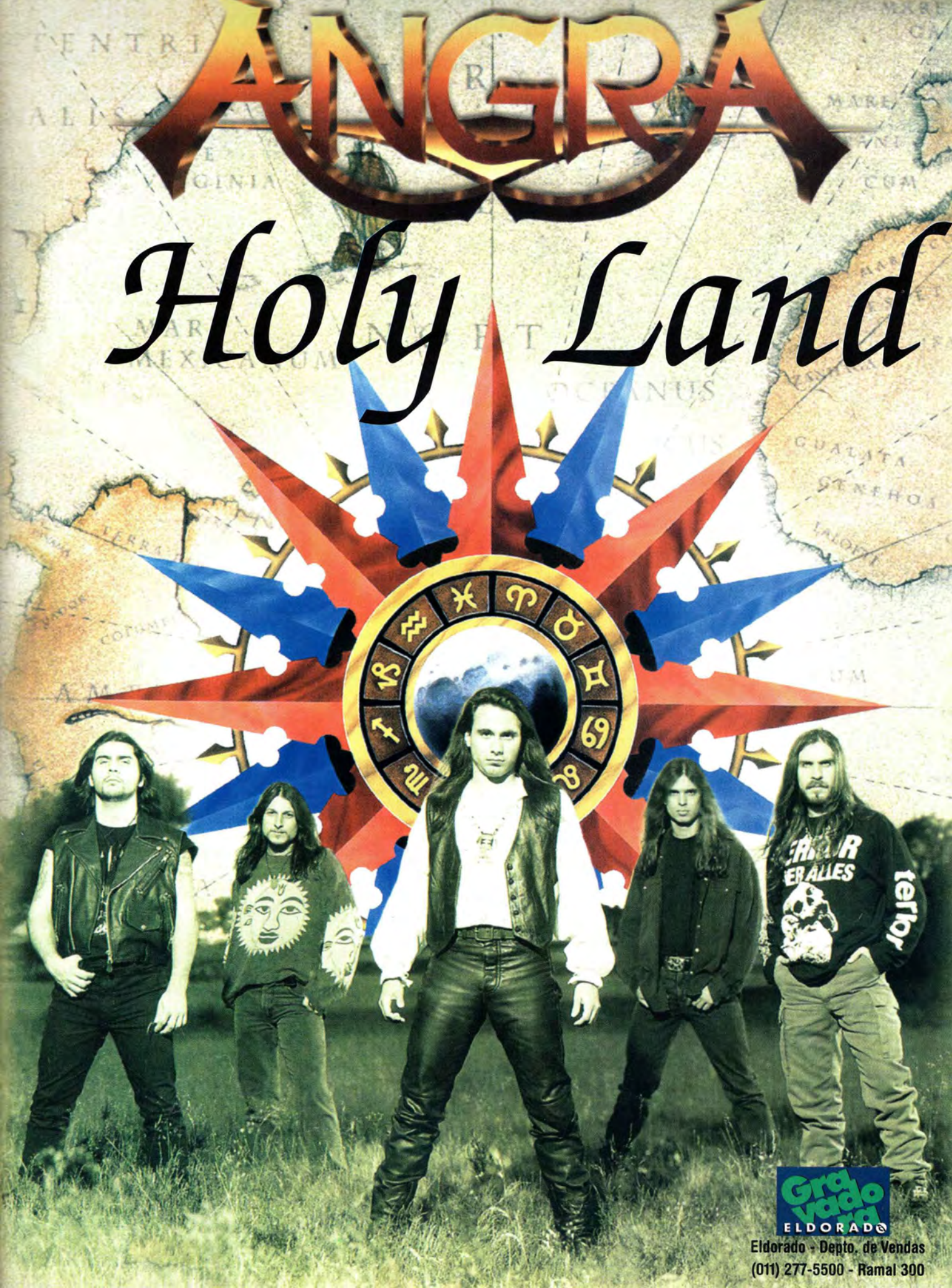
Diante desse quadro, "idealista" é a melhor palavra que define o velho Korg. "Financeiramente não vale a pena. Na verdade, eu nunca ganhei nada com a música, eu sequer tenho meu próprio microfone", lamenta ele.

INDO PRO MANICÔMIO

A temática principal do álbum *Nut* é a loucura em suas várias facetas. Tudo é retratado de forma sóbria, mas relativamente ríspida, em faixas como *Catatonia, Hourglass, Insane Brain, Delirium, Barricade, In Jail* etc. A temática despertou a atenção de entidades que lutam pelo fim dos manicômios. "O pessoal da luta antimanicomial gostou do trabalho do Nut e nos convidou para participar de um evento de uma instituição que luta pelo fim dos manicômios. Vamos tocar dentro de um manicômio", diz.

Apesar de engajado nessa causa, Korg confessa não gostar muito de levantar bandeira nenhuma. "Tudo que eu vejo que está errado e que posso de alguma forma melhorar, eu me envolvo. No entanto, eu não gosto muito de levantar bandeira de nada, prefiro me envolver de um jeito mais comedido. Quando começamos a trabalhar no Nut, quisemos usar esse conceito de loucura e o pessoal dessa instituição gostou, até porque é difícil e perigoso assumir esse tipo de postura", confessa.

E justamente porque a interessante filosofia de Korg se reflete até nas suas letras intrigantes - como a alegoria à filosofia grega em *Puppets Without Strings* (aquela história de que o mundo é como sombras em uma caverna, temática já explorada pelo Gamma Ray no álbum *Insanity and Genius*) -, ele acabou criando involuntariamente uma certa imagem messiânica em torno de si. "Acho esse papo de messianismo um negócio muito chato", finaliza, rindo bastante. •


ANGRA
Holy Land
terbor
Gravadora
ELDORADO
Eldorado - Depto. de Vendas
(011) 277-5500 - Ramal 300

FERNANDES

GUITARS

Japan's Number 1

FERNANDES SUSTAINER

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: brazil percussion